RELATÓRIO & CONTAS

Valorizamos e Acrescentamos Valor aos Nossos Recursos

2018

TIMORGAP

DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO

ÂMBITO DE REPORTE:
As atividades anuais e contas da TIMOR GAP, E.P. e subsidiárias.

PERÍODO DE REPORTE:
De 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018

DADOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO:
Toda a informação ou dados financeiros publicados em relação à TIMOR GAP, E.P. correspondem aos dados contabilísticos finais auditados por uma terceira parte independente.

LÍNGUA:
O presente relatório é publicado em português e inglês.

DISPONÍVEL EM:
O presente relatório está disponível em formato impresso e digital. A versão digital pode ser descarregada no *website* corporativo da TIMOR GAP em www.timorgap.com

ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

TIMOR GAP
TIMOR GAP, E.P.

ÍNDICE

Mensagem do Presidente & CEO - 8

Sumário Executivo - 10

1 – Sobre a TIMOR GAP - TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P. - 13
- Unidades de Negócio
- Perspetiva Financeira

2 – *Upstream* - 19
- Objetivos Estratégicos & Síntese
- CPP ADPC 11-106
- CPP TL-SO-15-01
- CPP TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09
- Bloco *Onshore* B
- Outros Estudos *Upstream*

3 – *Downstream*, Serviços e Subsidiárias - 29
- Objetivos Estratégicos & Síntese
- Distribuição de Produtos Petrolíferos
- Serviços
- Subsidiárias

4 – Projeto Tasi Mane: Industrialização do Setor Petrolífero Nacional - 41
- Objetivos Estratégicos & Síntese
- Base Logística do Suai
- Aeroporto do Suai
- Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano
- GNL de Timor-Leste (TLNG) em Beaço
- Autoestrada

5 – Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano - 61
- Objetivos Estratégicos & Síntese
- Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

6 – Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes & Regime Especial do Greater Sunrise - 81
- Regime Especial do Greater Sunrise

7 – Governação - 85
- Conselho de Administração
- Direção Executiva
- Quadro de Governação

8 – Comentários aos Resultados Financeiros - 93

9 – Demonstrações Financeiras - 97

ANEXO 1 - ACRÓNIMOS

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-1 (de cima para baixo): Colaborador da TIMOR GAP durante o destacamento com a COSL; Colaboradores da TIMOR GAP durante o workshop alusivo ao Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035 da companhia; Colaboradores da TIMOR GAP durante uma visita ao local do projeto no Suai 14

Figura 1-2: Reunião com a BGP (esquerda); Colaboradores da TIMOR GAP durante o destacamento na COSL, Singapura (direita) 15

Figura 2-1: Áreas de contrato dos CPP atualmente em vigor em Timor-Leste, com as fronteiras *offshore* internacionais de acordo com o Tratado de 2018 com a Austrália (sujeito a ratificação) 19

Figura 2-2: Mapa dos prospetos no CPP ADPC 11-106 20

Figura 2-3: Mapa dos prospetos no CPP TL-SO-15-01 22

Figura 2-4: Blocos *Onshore* da TIMOR GAP (A, B & C) 23

Figura 2-5: Mapa Geológico do Bloco A 24

Figura 2-6: Mapa Geológico do Bloco C 25

Figura 2-7: Resultados Preliminares do Levantamento Sísmico Falulu 2D (esquerda); Camiões Vibradores (Vibrosesis Trucks) (direita) 25

Figura 2-8: Mapa de Prospetividade do Bloco B 26

Figura 2-9: Recolha de amostras nos afloramentos do Anticlíneo de Bazol, novembro de 2018 26

Figura 2-10: Dois de pelo menos 17 afloramentos de gás de combustão natural identificados no norte do Bloco B 27

Figura 3-1: Instalação dos tanques de combustível jet A-1 da TIMOR GAP no Aeroporto do Suai 29

Figura 3-2 : Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai 30

Figura 3-3: Vendas Mensais do Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai 31

Figura 3-4: Atividades de desembarque dos tanques de armazenamento de combustível Jet A-1 no porto do Suai 32

Figura 3-5: Formação Profissional na Deeline Aibel, Tailândia; Tubos & Estruturas Finalizadas 34

Figura 3-6: Operações sísmicas no terreno (em cima); Reunião sobre segurança com a equipa sísmica (embaixo) 37

Figura 4-1: Troço 1 da Autoestrada da Costa Sul 42

Figura 4-2: Configuração da Base Logística do Suai 43

Figura 4-3: Mapa das Parcelas da SSB Apuradas até Dezembro de 2018 44

Figura 4-4: Pista do Aeroporto com 1.5km (esquerda); Vista panorâmica das instalações do Aeroporto (direita) 45

Figura 4-5: Fachada principal do novo terminal 46

Figura 4-6: Torre de Controlo de Trafego Aéreo (esquerda); Novo terminal do Aeroporto com instalações para segurança, alfândega e imigração (direita) 46

Figura 4-7: Hangar de helicópteros com capacidade para acomodar 4 helicópteros e uma ponte rolante junto à área de manutenção, com 106.8m de comprimento e 22m de largura (esquerda); Entrega parcial do Aeroporto do Suai à ANATL (direita) 46

Figura 4-8: Apresentação da NOGA no Aeroporto do Suai (esquerda); Helicóptero da NOGA (direita) 46

Figura 4-9: Configuração do Projeto de Realojamento de Holbelis 47

Figura 4-10: Mapa das terras apuradas e devidamente recompensadas para o projeto de realojamento de Holbelis 48

Figura 4-11: Disposição da refinaria e complexo petroquímico de Betano 49

Figura 4-12: S.Exa. Secretário de Estado do Ambiente a entregar a Licença Ambiental ao Sr. Vicente Pinto, Diretor da Unidade da Refinaria & Serviços Petrolíferos 50

Figura 4-13: Identificação de fontes de água com a comunidade local no âmbito do Programa de Água Potável para a Comunidade 51

Figura 4-14: Mapa do Complexo de GNL de Timor-Leste em Beaço 52

Figura 4-15: Fábrica de GNL, Instalação Marítima e Ponto de Chegada do Gasoduto a Terra (Secção Onshore) 54

Figura 4-16: Consulta pública para os Termos de Referência do EIA em Viqueque, no dia 26 de setembro de 2018 54

Figura 4-17: Mapa do trajeto do gasoduto a partir do Greater Sunrise a Beaço 55

Figura 4-18: Consulta pública dos Termos de Referência em Beaço, no dia 27 de setembro de 2018 55

Figura 4-19: Cerimónia de Graduação da Fase 3 do Curso de Língua Inglesa 56

Figura 4-20: Socialização da primeira fase de recrutamento em Beaço, dia 22 de novembro de 2018 57

Figura 4-21: Socialização da primeira fase de recrutamento em Viqueque, dia 21 de novembro de 2018 (esquerda); Participantes da primeira fase de recrutamento em Viqueque, dia 21 de novembro de 2018 (direita) 57

Figura 4-22: Troço 1 da Autoestrada (Suai - Fatukahu/ Mola) 58

Figura 5-1: Colaborador da TIMOR GAP durante o destacamento no âmbito do projeto Bayu-Undan Infill Wells (BUIW) da ConocoPhillips, na Plataforma Offshore 62

Figura 5-2: Perspetiva Geral dos Colaboradores da TIMOR GAP 64

Figura 5-3: Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por género 64
Figura 5-4: Habilitações académica dos colaborados da TIMOR GAP 65
Figura 5-5: Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no Offshore (T-BOSIET) e Sistema de Respiração de Emergência 66
Figura 5-6: Formação em T-BOSIET & EBS, Jacarta, Indonésia 67
Figura 5-7 : Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação no Local de Trabalho sobre a Otimização do Design para o Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico 68
Figura 5-8: Engenheiros da TIMOR GAP durante o destacamento no âmbito do Projeto BUIW com a ConocoPhillips, na Plataforma Offshore 69
Figura 5-9: Engenheiro da TIMOR GAP no escritório da Aibel, em Asker, Noruega (esquerda); Projeto de Modificação de Topsides do Bayu-Undan (direita) 69
Figura 5-10: Colaboradores da TIMOR GAP durante o destacamento com a COSL, Singapura 70
Figura 5-11: Colaboradores da TIMOR GAP a participar no Torneio de Ténis de Mesa (em cima); Equipa de futebol masculina da TIMOR GAP durante a partida amigável com a Embaixada da Austrália (em baixo) 72
Figura 5-12: Algumas das atividades desempenhadas pela equipa de QSSA durante 2018 (da esquerda para a direita): Simulação de combate a incêndio do Timor Plaza; Instalação dos tanques de combustível de aviação no Aeroporto do Suai; Inspeção no Posto de Abastecimento de Combustível do Suai 74
Figura 5-13: Logotipo atual do SIG 74
Figura 5-14: Futuro logotipo do SIG 75
Figura 5-15: Políticas de TG-SIG 75
Figura 5-16 : Colaboradores da TIMOR GAP participaram na simulação de combate a incêndio do Timor Plaza 77
Figura 5-17: Participantes em Formações por Unidade em 2018 79
Figura 6-1: Fronteiras Marítimas tal como estabelecidas pelo Tratado celebrado entre Timor-Leste e Austrália (a verde), Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (a azul); campos de petróleo & gás 81
Figura 6-2: Conceito de desenvolvimemto do TLNG 83
Figura 6-3: Visita de S. Exa. Sr. Xanana e da delegação de Timor-Leste à Badak LNG em Bontang, Kalimantan 83
Figura 7-1: Organograma da TIMOR GAP, E.P 85

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-1: Síntese das despesas por Unidades de Negócio 17
Tabela 2-1: Objetivos Estratégicos e Destaques de 2018 para o Setor Upstream 20
Tabela 3-1: Objetivos Estratégicos e Destaques de 2018 para o Downstream, Serviços e Subsidiárias 30
Tabela 4-1: Agrupamentos do Projeto Tasi Mane, Objetivos Estratágicos & Destaques de 2018 41
Tabela 5-1: Objetivos Estratégicos & Destaques de 2018 na área dos Recursos Humanos, Qualidade, Saúde, Segurança & Ambiente, e TIC 61
Tabela 5-2: Habilitações académicas dos colaboradores da TIMOR GAP 65
Tabela 5-3: Objetivos estratégicos de TIC a curto e longo prazo 73
Tabela 5-4 : Atividades de rotina de QSSA da TIMOR GAP 76

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Direção Executiva

Ao longo dos últimos anos, a TIMOR GAP tem apresentado uma evolução contínua de modo a se posicionar como um líder regional de petróleo & gás e um parceiro de eleição, e 2018 apresentou grandes oportunidades e conquistas, com igualmente grandes desafios, e um passo rumo aos nossos objetivos, mas, e mais importante ainda, este ano confirmou que, ao implementar a estratégia da TIMOR GAP, estamos a construir uma base forte e sólida para o crescimento e sucesso, com um futuro promissor à nossa frente. À medida que o panorama energético se transforma e com o preço do petróleo a registar um aumento constante, adotamos uma visão a longo prazo, reconhecendo que o petróleo e o gás irão desempenhar um papel fundamental como energia primária global a médio e longo prazo e, de acordo com isto, continuamos focados na implementação do "Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035" como a nossa estratégia de crescimento para 2035, determinando as principais metas e ambições estratégicas a fim de efetivamente criar valor para os nossos *stakeholders* e contribuir para o desenvolvimento social e económico de Timor-Leste.

Francisco Monteiro
Presidente & CEO

A TIMOR GAP continuou a desenvolver e a reforçar a sua principal atividade empresarial, Pesquisa & Produção, uma vez que o *upstream* é o setor que se prevê que gere mais lucros com uma Taxa Interna de Retorno de 19% e um Valor Atual Líquido de $2,8 mil milhões (Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035 da TIMOR GAP). Adicionalmente, e à luz do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) assinado entre Timor-Leste e Austrália em março de 2018, prevê-se que novas oportunidades de Pesquisa & Produção e subsequentes fluxos de receita adicionais, fluam do desenvolvimento dos recursos do país no Mar de Timor. A TIMOR GAP, na qualidade de companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, assumirá um papel crucial em assegurar estas oportunidades de pesquisa & produção, atraindo potenciais parceiros para atividades de pesquisa e exploração, um papel que estamos ansiosos por assumir.

Progressos adicionais foram alcançados este ano relativamente aos nossos Contratos de Partilha de Produção (CPP) atualmente em vigor, tanto no *onshore* como *offshore*. No quarto trimestre de 2018, a TIMOR GAP e a sua parceira Timor Resources lançaram o Levantamento Sísmico Vibratório (*Vibroseis*) Fafulu 2D para as áreas de contrato CPP TL-OT-17-08 e CPP TL-OT-17-09, tornando-se o primeiro levantamento sísmico a ser realizado no *onshore* de Timor-Leste desde 1994 e o primeiro testemunhado por um Timor-Leste independente.

Estudos efetuados nas áreas de contrato dos nossos CPP *offshore* demonstraram excelentes resultados em termos de prospetividade, particularmente em relação ao bloco TL-SO-15-01, uma vez que a interpretação dos dados do Levantamento Sísmico *Crocodile* 3D realizado no ano passado indicou que, dos 31 prospetos inicialmente identificados, aproximadamente seis possuem mais de mil milhões de *Petroleum-Initial-In-Place* (PIIP). As obrigações mínimas de trabalho de pesquisa para o Período Inicial do referido CPP foram concluídas este ano. A TIMOR GAP continua igualmente com a preparação da campanha de perfuração referente ao CPP 11-106, juntamente com os parceiros ENI (a operadora) e INPEX, que prevê a perfuração de um poço de duplo alvo de pesquisa ou *dual target* no prospeto de Kanase e está prevista ter lugar no início de 2019.

A nossa estratégia continua ancorada no desenvolvimento do nosso portfólio no *upstream*, enquanto que simultaneamente estabelecemos, otimizamos e expandimos os nossos setores do *downstream* e dos serviços. O nosso objetivo é estabelecer uma presença no mercado doméstico por meio da

distribuição de produtos petrolíferos, tanto de venda a retalho como *wholesale* e, assim, melhorar os nossos resultados financeiros, enquanto construímos uma marca de confiança e selecionada por todos os *stakeholders*. O nosso primeiro posto de abastecimento de combustível de uma rede que está planeada ser criada em todo o território nacional continuou as suas operações em 2018, assegurando, pelo terceiro ano consecutivo, um contrato de fornecimento de combustível para os veículos do Município de Covalima. Em 2018, a TIMOR GAP garantiu igualmente um contrato com a McDermott Aviation para o fornecimento de combustível de aviação Jet A-1 aos helicópteros da empresa que opera com base no Aeroporto de Suai. Prevê-se que a TIMOR GAP forneça combustível de aviação A-1 para as empresas de aviação *offshore* baseadas no Aeroporto de Suai e, para esse efeito, concluímos este ano a construção e instalação de dois tanques de armazenamento de combustível de aviação no Aeroporto de Suai, com uma capacidade de 60kl cada.

Impulsionar o desenvolvimento nacional através da maximização do valor acrescentado derivado dos recursos petrolíferos de Timor-Leste tem sido o objetivo estratégico da TIMOR GAP desde o seu estabelecimento em 2011, um objetivo que continuámos a perseguir através da implementação do Projeto Tasi Mane, que visa estabelecer uma indústria petrolífera nacional através da construção e operação de três agrupamentos industriais na costa sul do país: o agrupamento da Base Logística do Suai, agrupamento da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano, e o agrupamento de GNL de Timor-Leste (ou TLNG) em Beaço, assim como as associadas infraestruturas de apoio previstas para cada agrupamento. No que diz respeito às infraestruturas de apoio, Timor-Leste inaugurou este ano a sua primeira autoestrada, um corredor de 30.4 km correspondente à Fase I do projeto da autoestrada da costa sul, projetada para ligar a localização dos três agrupamentos industriais. Infraestruturas modernas como a autoestrada e o Aeroporto do Suai, inaugurado no ano passado, permitirão impulsionar o desenvolvimento socioeconómico e melhorar a conectividade física do país.

Todos os componentes dos agrupamentos do Projeto Tasi Mane foram sujeitos a estudos extensivos e detalhados, tais como, estudos de viabilidade, Pre-FEED ou FEED e, este ano, em resultado de um Estudo de Impacto Ambiental realizado na área do projeto, a Licença Ambiental foi concedida ao projeto da Refinaria de Betano. Dois estudos de EIA encontram-se igualmente a decorrer para a Fábrica de GNL em Beaço e para o Gasoduto Sunrise-Beaço respetivamente, e com os Documentos do Projeto aprovados no início deste ano pelas Autoridades, consultas com a comunidade referentes aos Termos de Referência dos EIA foram realizadas no final de 2018 com as comunidades afetadas

Prevê-se que o gás natural, o hidrocarboneto de queima mais limpa, desempenhe um papel cada vez mais importante no mercado mundial de energia nas próximas décadas, à medida que a procura de energia mais limpa continua a aumentar. Com isto em vista, a TIMOR GAP continua a trabalhar arduamente na implementação do projeto TLNG em Beaço apoiando o objetivo do Governo de desenvolver o campo de gás Greater Sunrise através de uma fábrica de GNL no *onshore* de Beaço, utilizando um gasoduto submarino ao longo da Fossa de Timor. Na sequência dos desenvolvimentos positivos entre Timor-Leste e a Austrália em relação ao estabelecimento da Fronteira Marítima entre os dois países vizinhos, criando uma plataforma para a negociação do conceito de desenvolvimento do Greater Sunrise, continuamos confiantes e positivos de que um resultado que proporcione benefícios substanciais a Timor-Leste seja alcançado.

> "...a TIMOR GAP encara as suas perspetivas de futuro com entusiasmo e confiança, cientes que detemos as bases para o novo ciclo que agora se revela e para impulsionar e fomentar o desenvolvimento."

Continuámos a desenvolver e investir nos nossos recursos humanos, cultura corporativa, normas de segurança e preocupação com o meio ambiente, tornando-nos mais resilientes e melhor preparados para os desafios que as empresas enfrentam no mercado atual. Damos uma elevada prioridade ao desenvolvimento dos colaboradores e, portanto, em 2018, as suas capacidades e competências continuaram a evoluir por meio de formações internas e externas em um amplo leque de funções e destacamentos & formações no local de trabalho com os nossos parceiros de negócios internacionais, como ConocoPhillips, COSL e Aibel. Incorporamos os princípios de qualidade, saúde, segurança e meio ambiente na nossa estratégia, cultura e valores e, nesse sentido, continuámos a aprimorar o nosso Sistema Integrado de Gestão através da atualização e transição para novas normas de ISO.

Rumo ao futuro, a TIMOR GAP encara as suas perspetivas de futuro com entusiasmo e confiança, cientes que detemos as bases para o novo ciclo que agora se revela e para impulsionar e fomentar o desenvolvimento.

Sumário Executivo

O presente Relatório & Contas refere-se às atividades e programas da TIMOR GAP realizadas no período de janeiro a dezembro de 2018. Abrange essencialmente as atividades e programas que a companhia realizou no referido período, que está de momento a realizar e que prevê realizar no futuro, em conformidade com o Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035 da TIMOR GAP, e a análise detalhada dos resultados financeiros para o mesmo período.

Enquanto companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, a TIMOR GAP recebeu o mandato de otimizar os benefícios económicos procedentes dos recursos de petróleo & gás e atividades associadas. A TIMOR GAP ambiciona tornar-se um líder regional em petróleo & gás, enquanto contribui para o desenvolvimento socioeconómico de Timor-Leste e, tendo este objetivo em vista, o seu portfólio de negócios abrange a consecução de atividades petrolíferas no *upstream* e *downstream*, a prestação de serviços para a indústria e gestão do Projeto Tasi Mane em nome do Governo.

Upstream

Atividades e programas desenvolvidos e concretizados em 2018 estão indissociavelmente relacionados com os objetivos definidos no Plano Estratégico & de Negócios 2016-2013 da TIMOR GAP, o qual identifica o Setor de Pesquisa & Produção (E&P, na sigla em inglês) como a principal atividade de negócio da companhia. Progressos significativos foram feitos neste setor e com o Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) assinado em março de 2018 entre Timor-Leste e a Austrália, a TIMOR GAP terá a oportunidade de maximizar a sua participação em atividades de E&P e, assim, expandir o seu portfólio no referido setor. Este ano, a TIMOR GAP e a sua parceira Timor Resources lançaram o Levantamento Sísmico Vibratório (*Vibroseis*) Fafulu 2D para as áreas de contrato do CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09, de modo a cumprir as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o segundo ano do Período Inicial. Neste âmbito, a operadora dos Contratos de Partilha de Produção (CPP), Timor Resources, envolveu a subsidiária da TIMOR GAP a atuar na área da prestação de serviços sísmicos, a TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda, em parceria com a PT.BGP Indonésia, para realizar o referido Levantamento Sísmico 2D.

Relativamente aos nossos blocos no *offshore*, continuámos a preparar a futura campanha de perfuração para o CPP ADPC 11-106, onde está prevista a perfuração de um poço mais profundo de duplo alvo de pesquisa ou *dual target* em Kanase; e concluímos as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa para o Período Inicial do CPP TL-SO-15-01.

Atualmente, a TIMOR GAP detém quatro CPP em vigor, tanto no *offshore* como no *onshore*, e continua a estabelecer contacto com potenciais parceiros para outras oportunidades de E&P, particularmente para o Bloco B no *onshore*, onde foram realizados este ano o reconhecimento de campo e a recolha de amostras geoquímicas.

Downstream, Serviços & Subsidiárias

No setor *downstream*, continuámos a trabalhar com vista a concretizar o objetivo de estabelecer a nossa presença no mercado doméstico de produtos petrolíferos através da criação de uma rede de postos de abastecimento de combustível de venda a retalho e da captação de mais oportunidades de negócio de *wholesale*. Relativamente à última, a companhia irá fornecer combustível de aviação jet A-1 aos voos a operar no Aeroporto do Suai, tornando-se o seu fornecedor exclusivo de combustível de aviação e, neste âmbito, dois tanques de armazenamento de combustível de aviação, com uma capacidade de 60,000 litros cada, foram concluídos e instalados no Aeroporto do Suai em 2018.

A TIMOR GAP participa em concursos para prestação de serviços *offshore*, particularmente para o Projeto de Poços de Enchimento do Bayu-Undan (*Bayu-Undan Infill Well* ou BUIW) e a futura campanha de perfuração do CPP ADPC 11-106 e, este ano, um Contrato de Prestação de Serviços foi adjudicado à South Horizon, uma companhia *joint venture* estabelecida entre a TIMOR GAP Marine & Logistic e a Siglar, nos termos do qual a South Horizon foi contratada para fornecer modificações à estrutura superior da plataforma ou *topsides* para o projeto do BUIW, os quais foram concluídos e entregues à ConocoPhillips no primeiro trimestre de 2018.

Outras oportunidades de negócio e parcerias são geridas através das nossas subsidiárias e, atualmente, a TIMOR GAP detém 14 subsidiárias a prestar serviços para a indústria do petróleo e gás, como por exemplo, serviços sísmicos e comercialização de combustível.

Projeto Tasi Mane

A fim de apoiar a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional que abrange um período de 20 anos, a TIMOR GAP foi igualmente mandatada para gerir e administrar o Projeto Tasi Mane, que prevê a criação de três agrupamentos industriais: a Base Logística do Suai, Complexo Petroquímico & Refinaria de Betano e o Complexo de GNL de Timor-Leste (TLNG, na sigla em inglês) em Beaço e associadas infraestruturas de apoio na costa sul de Timor-Leste. Progressos realizados este ano incluem os seguintes: a Licença Ambiental foi concedida às componentes do projeto da Refinaria; a ANPM e DNCPIA aprovaram os Documentos do Projeto para os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) para a fábrica de GNL e gasoduto de Greater Sunrise a Beaço, e as consultas públicas para os Termos de Referência dos Estudos de Impacto Ambiental foram realizadas com a comunidade afetada; inaugurado o Troço 1 da Autoestrada, um corredor de 34.5km que liga Suai a Fatukahu/Mola; o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades para o novo bairro residencial de Holbelis foi concluído; finalizada a construção do cemitério permanente na área do Aeroporto do Suai.

Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano

A fim de alcançar e executar os projetos e programas anteriormente descritos, a TIMOR GAP é apoiada por um forte desenvolvimento institucional e do capital humano, um investimento contínuo e gratificante na gestão e desenvolvimento dos nossos recursos humanos, no nosso sistema de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, e nos nossos ativos e infraestruturas de Tecnologia de Informação e Comunicação. As competências dos nossos colaboradores foram desenvolvidas e reforçadas através de um amplo leque de formações, facultadas a nível interno e no estrangeiro, e de destacamentos com os nossos parceiros de negócio internacionais como a COSL, Aibel e ConocoPhillips.

No seguimento da acreditação da Organização Internacional de Normalização (ISO, na sigla em inglês) concedida ao Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente da companhia, continuámos a promover uma cultura em que segurança e saúde são uma prioridade por meio da condução de atividades regulares que incluem a formação, auditoria, e inspeções aos equipamentos de segurança e instalações da companhia. Em 2018, em conformidade com a recomendação da entidade certificadora, atualizámos o Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP e a norma ISO 9001:2008 foi atualizada para ISO 9001:2015, a norma ISO 14001:2004 foi atualizada para ISO 14001:2015, e a norma OSHAS: 2007 foi atualizada para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho.

Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes & Regime Especial do Greater Sunrise

Em março de 2018, Timor-Leste e a Austrália assinaram um Tratado a estabelecer as suas Fronteiras Marítimas Permanentes no Mar de Timor, alcançado sob os procedimentos obrigatórios de conciliação das Nações Unidas. Este é um Tratado histórico sem precedentes com um vasto impacto económico no país, sendo que agora a TIMOR GAP, na qualidade de representante do país, irá empreender um novo impulso na abordagem ao desenvolvimento de potenciais prospetos dentro da recém-estabelecida fronteira marítima, fortalecendo assim o papel da companhia e o seu impacto, tanto doméstico como regional.

O Tratado, e o progresso efetuado durante a conciliação, proporcionam uma plataforma para alcançar um acordo quanto ao desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise. A TIMOR GAP apoia o objetivo do Governo em processar o gás na costa de Timor-Leste transportando a matéria-prima através de um gasoduto desde o Greater Sunrise até Beaço, e as negociações encontram-se de momento a decorrer. A companhia participa igualmente na Comissão Conjunta para a supervisão das atividades petrolíferas no Mar de Timor, em conjunto com os representantes do Governo.

1. Sobre a TIMOR GAP- TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P.

QUEM SOMOS

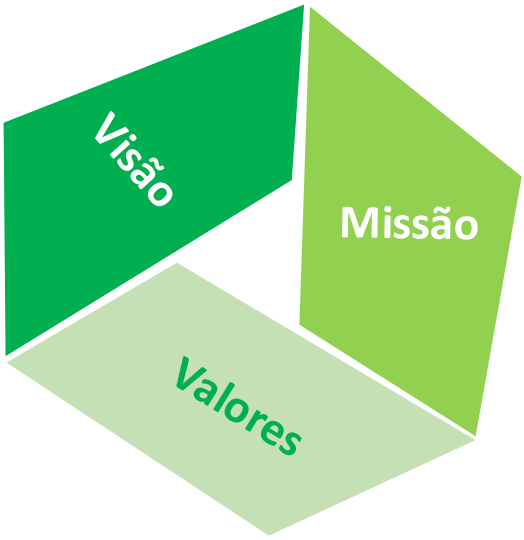
A companhia nacional de petróleo de Timor-Leste foi criada pelo Governo em 2011, tendo-lhe sido confiada a prossecução de atividades empresariais de pesquisa e produção no *upstream*, incluindo a prestação de serviços, a exercer *onshore* e *offshore*, dentro e fora do território nacional.

A TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P. (doravante designada de "TIMOR GAP") é igualmente responsável pelo desenvolvimento de atividades empresariais no *downstream*, incluindo o armazenamento, refinação, processamento, distribuição e venda de petróleo e seus derivados, incluindo a indústria petroquímica.

A TIMOR GAP aprovou o Plano Estratégico & de Negócios da empresa para o período de 2016 -2035, obtendo assim o alinhamento entre o que pretendemos vir a ser (visão), por que existimos (missão) e como trabalhamos (valores, abreviados no nosso espírito corporativo: "CAN DO").

A NOSSA VISÃO

"Sermos um líder regional em petróleo & gás para um desenvolvimento nacional sustentável."



A NOSSA MISSÃO

- Contribuir para o desenvolvimento nacional através da captação e acréscimo de valor aos recursos energéticos.
- Criar oportunidades de negócios e postos de trabalho, melhorando a transferência de tecnologias e competências.
- Apoiar o desenvolvimento socioeconómico por meio da maximização da capacidade e participação do conteúdo local.
- Operar em conformidade com as melhores normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente.
- Garantir a satisfação dos nossos clientes e parceiros através dos nossos produtos, serviços e projetos.
- Promover a inovação e criatividade através de pesquisa e desenvolvimento.

OS NOSSOS VALORES

INTEGRIDADE – Adotamos os mais elevados padrões de integridade, agindo sempre com profissionalismo e ética.
COMPETÊNCIA – Somos competentes, confiantes e empenhados, oferecendo produtos e serviços de elevada qualidade, fiáveis e inovadores.
FOCO COMERCIAL – Estamos voltados para os negócios, procurando sempre novas oportunidades e acrescentando valor aos recursos e parceiros.
SEGURANÇA – Preocupamo-nos com a saúde e segurança dos nossos colaboradores, comunidade e meio ambiente, respeitando as melhores práticas internacionais.
TRABALHO DE EQUIPA – Trabalhamos em equipa com um espírito aberto e respeito pela diversidade, e unidos por um espírito de família.

Figura 1-1 (de cima para baixo): Colaborador da TIMOR GAP durante o destacamento com a COSL; Colaboradores da TIMOR GAP durante o workshop alusivo ao Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035 da companhia; Colaboradores da TIMOR GAP durante uma visita ao local do projeto no Suai

1.1 Unidades de Negócio

A TIMOR GAP engloba unidades de negócio com as seguintes atividades:

A **Unidade dos Serviços Corporativos** proporciona à companhia os serviços de apoio essenciais e assegura a realização efetiva e eficiente das operações corporativas. Detém a responsabilidade geral pelos serviços corporativos da companhia, incluindo todos os aspetos da gestão de recursos humanos, gestão de tecnologias de informação e sistemas de comunicação, viagens e logística, gestão do aprovisionamento e administração geral.

A **Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios** procura oportunidades de negócios relacionadas com projetos de infraestruturas para a TIMOR GAP e presta apoio, supervisão, monitorização e avaliação aos projetos de infraestruturas desenvolvidos sob o portfólio da companhia. Apoia igualmente as outras unidades de negócios através da prestação de serviços relacionados ao Sistema de Informação Geográfica (SIG), análises e base de dados; e comunica igualmente com o Governo sobre questões relacionadas com as atividades da companhia.

A **Unidade de Pesquisa & Produção** é responsável pela gestão e coordenação das atividades no upstream, desenvolvendo a pesquisa e produção de petróleo e gás.

A **Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos** é responsável pela gestão e coordenação do projeto da refinaria e pelas atividades no downstream, incluindo produtos petrolíferos e distribuição em Timor-Leste..

A **Unidade de Negócios de Gás** é responsável pela gestão e coordenação de todas as atividades comerciais na área do gás natural, incluindo GNL, GPL e o gasoduto..

A **Unidade de Finanças** presta total apoio aos programas e projetos operacionais da companhia em termos de operações financeiras correntes, e documentação de registo, sendo igualmente responsável pela procura de fundos destinados ao financiamento de projetos.

A **Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente** promove e assegura o cumprimento das elevadas normas de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente em todas as atividades da companhia.

A **Unidade de Novos Empreendimentos** está sob a supervisão do gabinete do Vice-Presidente com a principal responsabilidade de orientar, avaliar e coordenar todas as atividades associadas aos projetos/oportunidades de novos empreendimentos. A Unidade avalia e captura todas as oportunidades de novos empreendimentos, proporcionando conhecimento especializado geológico & Geofísico, recomendações comerciais & jurídicas relativas a potenciais empreendimentos nas áreas de pesquisa, produção e outros projetos de prestação de serviços para o setor do petróleo e gás. Estabelece uma ponte entre a companhia e outros parceiros a fim de iniciar todas as atividades comerciais, desempenhando um papel crucial em apoiar a companhia a converter uma proposta/ideia empreendedora num negócio lucrativo.

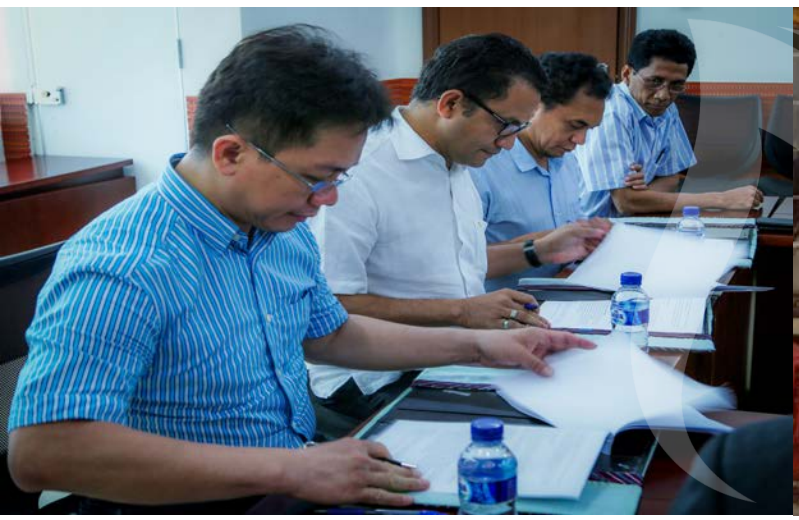


Figura 1-2: Reunião com a BGP (esquerda); Colaboradores da TIMOR GAP durante o destacamento na COSL, Singapura (direita)

1.2 Perspetiva Financeira

As Demonstrações Financeiras auditadas encontram-se explanadas na Secção 8 deste Relatório, ao qual se anexou uma análise detalhada dos resultados para 2018, que dizem respeito a um período de 12 meses, com o exercício financeiro a findar a 31 de dezembro. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS) de modo a garantir que o mecanismo de relato se baseia num padrão de renome. As figuras exibidas neste Relatório são apresentadas em dólares americanos.

A TIMOR GAP recebeu um subsídio do Governo no valor de $9,948,762 no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 ($11,900,000 em 2017). As principais fontes de rendimento são provenientes da pesquisa *farm-out* no *onshore* no valor de $ 2,500,000 ($2,000,000 em 2017) e do lucro do negócio de comercialização de combustível de $406,175 ($370,015 em 2017) e das comissões contratuais fixas por serviços no montante de $3,850 ($8,902 em 2017).

As **despesas** das Unidades de Negócios, Gabinete do Presidente & CEO e Gabinete do Vice-Presidente são discriminadas infra**.**

Gabinetes e Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o exercício
Gabinete do Presidente & CEO	Despesas associadas a projetos, nomeadamente, honorários de consultoria técnica & jurídica para as negociações do Greater Sunrise, incluindo o projeto de Avaliação de Ativos & Apoio às Transações, serviços gerais de consultoria jurídica, e despesas associadas às reuniões do Conselho de Administração/Direção Executiva, viagens de negócios, salários & vencimentos, aquisição de ativos fixos (*software*).
Gabinete do Vice-Presidente – Unidade de Novos Empreendimentos (*New Ventures*)	Despesas de projetos associadas a reuniões no âmbito de novos empreendimentos, honorários de consultoria técnica & jurídica para subsidiárias de prestação de serviços no *upstream*, incluindo destacamentos de colaboradores; despesas operacionais gerais, rubricas de capital, viagens de negócios, salários & vencimentos, e despesas relativas a investimentos.
Unidade dos Serviços Corporativos	Despesas operacionais da empresa, tais como artigos de papelaria, telefone, eletricidade, manutenção e aluguer de veículos & escritório, infraestruturas de TI e outros itens, incluindo consultoria no âmbito do *software* SAP, e salários & vencimentos.
Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios	Despesas de projetos tais como: supervisão & monitorização de projetos, despesas relativas à disseminação & ligação com a comunidade para os projetos do Tasi Mane; investimentos em embarcações e serviços gerais de logística marítima. Despesas da unidade com o desenvolvimento profissional dos colaboradores, equipamento menor, salários & vencimentos e outras despesas associadas à unidade.
Unidade de Pesquisa & Produção	Despesas relacionadas com re-desenvolvimento do Bayu-Undan, Gestão de Dados do *Upstream* & Infraestruturas de Apoio de TI; despesas com o CPP 11-106, particularmente com custos de administração geral e reuniões técnicas durante a preparação da próxima campanha de perfuração do bloco 11-106. Despesas da unidade associadas com honorários de consultoria, viagens de negócios, desenvolvimento profissional de colaboradores, salários & vencimentos, capital, e outras despesas gerais.
Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos	Despesas associadas a projetos, principalmente para a construção de postos de abastecimento de combustível adicionais em alguns Municípios, preparação dos Termos de Referência para o Projeto de Engenharia Detalhado referente à Reserva Nacional de Segurança de Produtos Petrolíferos, tanques de armazenamento de combustível de aviação adicionais para o Aeroporto de Díli & Oe-cusse, estudos para a refinaria, tais como, estudo de mercado, Estudo do Impacto Ambiental/ Avaliação do Impacto na Saúde e FEED. Despesas da unidade relacionadas com desenvolvimento profissional de colaboradores, despesas de capital, salários & vencimentos e outras despesas operacionais associadas à unidade.

Gabinetes e Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o exercício
Unidade de Negócios de Gás	Despesas associadas ao Projeto de GNL de Beaço: identificação de títulos de terras & propriedades; Estudo do Impacto Ambiental para o gasoduto e fábrica de GNL; formação em GNL para a comunidade local e apoio ao Curso da SOLS. Despesas da unidade com formação e desenvolvimento profissional de colaboradores, salários & vencimentos e despesas gerais.
Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente	Despesas da unidade, consultoria técnica destinada à implementação do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, auditoria interna e de certificação do ISO, Equipamentos de Proteção Pessoal, salários & vencimentos e desenvolvimento profissional de colaboradores.
Unidade de Finanças	Despesas associadas ao investimento da TIMOR GAP em atividades de pesquisa no bloco *offshore* TL-SO-15-01 e investimento em dois blocos de pesquisa *onshore*, TL-OT-17-08 (bloco A) e TL-OT-17-09 (bloco C). Despesas gerais da unidade, tais como: honorários de consultoria, viagens para participação em reuniões associadas a finanças de projetos, auditoria financeira externa, desenvolvimento profissional de colaboradores, rubricas de capital e salários & vencimentos.

Tabela 1-1: Síntese das despesas por Unidades de Negócio

A maior parcela do orçamento do Ano Fiscal de 2018 respeita ao desenvolvimento e gestão de vários projetos, conforme detalhado nas Secções 2 até à 6.

2. Upstream

2.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

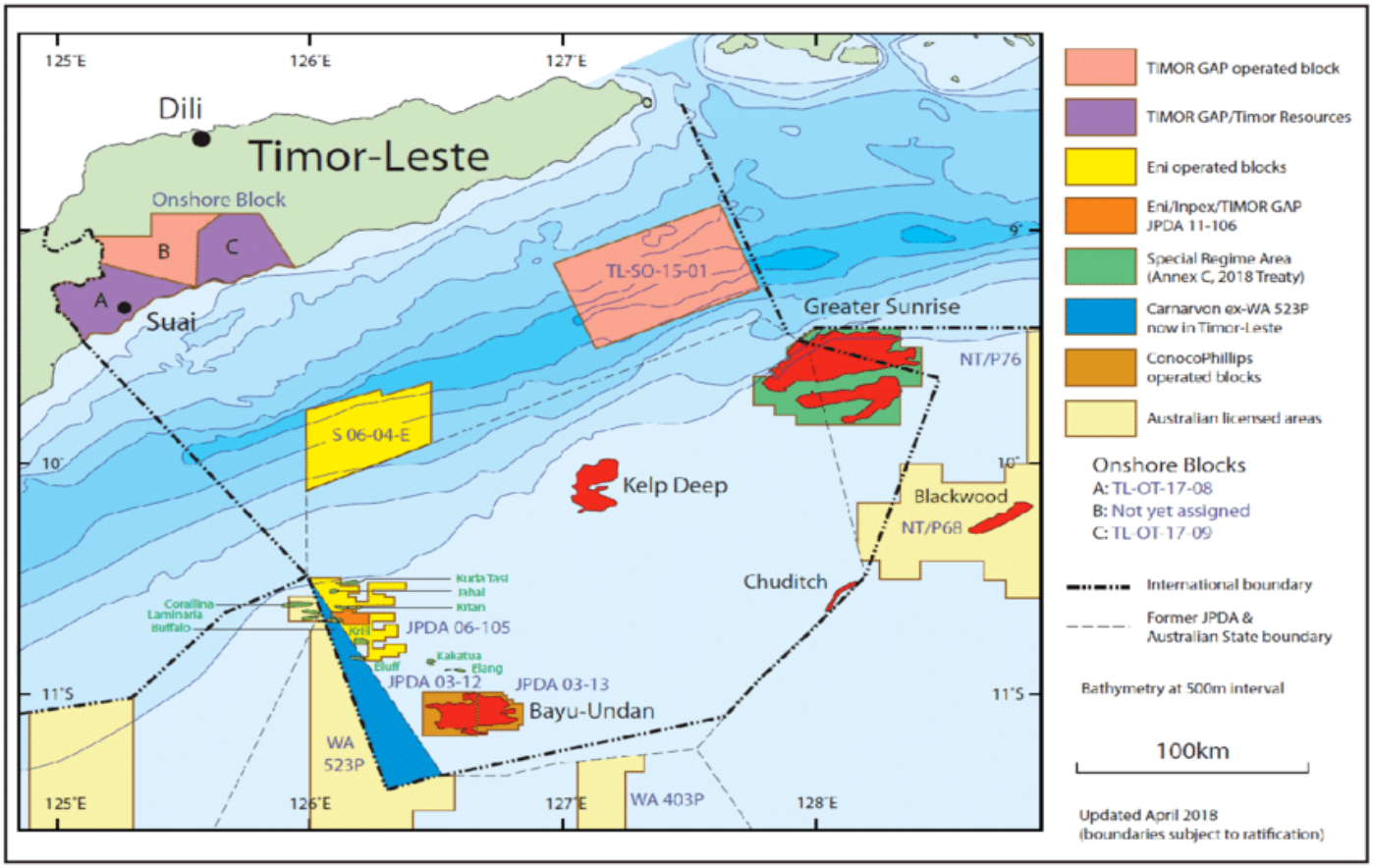


Figura 2-1: Áreas de contrato dos CPP atualmente em vigor em Timor-Leste, com as fronteiras offshore internacionais de acordo com o Tratado de 2018 com a Austrália (sujeito a ratificação)

No Plano Estratégico e de Negócios da TIMOR GAP para o período de 2016-2035, definimos a Pesquisa & Produção como a nossa atividade empresarial principal. O setor de Pesquisa & Produção (E&P, na sigla em inglês) foi identificado como a fonte de rendimentos mais viável a curto e médio prazo, considerando os privilégios que detemos enquanto Companhia Nacional de Petróleo. Possuímos uma vantagem competitiva na área de comercialização e continuamos a atuar na procura de potenciais parcerias estratégicas de forma a maximizar as atividades de Pesquisa & Produção e desenvolver o nosso portfólio.

Os nossos principais objetivos estratégicos para o setor *upstream* são baseados na construção, crescimento e expansão do portfólio de negócios da companhia nos próximos 20 anos. A curto prazo, a TIMOR GAP focar-se-á na construção das suas capacidades e do portfólio de pesquisa, fomentando deste modo as atividades de pesquisa e produção de petróleo e gás no território de Timor-Leste e dentro das suas fronteiras marítimas. No seguimento do Tratado que estabelece as Fronteiras Marítimas (sujeito a ratificação) assinado em 2018 entre Timor-Leste e a Austrália, a área de pesquisa disponível, incluindo os campos de petróleo e gás existentes e previamente partilhados pela Austrália e Timor-Leste na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (ADPC), irão transitar para a jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, desencadeando múltiplas oportunidades para a TIMOR GAP celebrar novos Contratos de Partilha de Produção (CPP), fortalecendo, assim, o portfólio de pesquisa & produção da companhia.

Com o impulso *supramencionado*, a TIMOR GAP irá adquirir experiência, competências e tecnologia significativas através dos seus parceiros, tornando-se verdadeiramente um parceiro de eleição e abrindo caminho para assumir o papel de operadora a médio prazo. Neste âmbito, a TIMOR GAP assegura que os seus CPP e/ou Contratos Comerciais demostram compromissos claros, mesuráveis e exequíveis no que diz respeito ao conteúdo local através de um plano de conteúdo local com o objetivo de, entre outros, melhorar a obra de mão Timorense e desenvolvimento de competências por meio de iniciativas de reforço de capacidades e formação de nacionais Timorense, e maximizar e promover a capacidade comercial e industrial do país através de transferência de conhecimento, tecnologia e capacidade de investigação.

A síntese dos objetivos estratégicos para o setor *upstream* e os destaques referentes a 2018 são apresentados *infra*:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESTAQUES DE 2018

CURTO PRAZO (2-5 anos)
• Construir o negócio
  • Construir as competências técnicas
  • Construir o portfólio de pesquisa
TORNAR-SE NUM PARCEIRO DE ELEIÇÃO
PLANEAR & CONSTRUIR PORTFÓLIOS
	• Assinado o Tratado das Fronteiras Marítimas com a Austrália (sujeito a ratificação), em março de 2018, o qual irá amplificar a área de jurisdição marítima exclusiva e, assim, fomentar as oportunidades de Timor-Leste participar em atividades de E&P;
	• Concedida uma segunda prorrogação de 24 meses ao Período Inicial de pesquisa do CPP ADPC 11-106, até 22 de outubro de 2020. A preparação da campanha de perfuração de um poço de duplo alvo de pesquisa ou dual target no prospeto de Kanase continuou ao longo de 2018 e prevê-se que a perfuração tenha início em 2019;
	• As Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Período Inicial do CPP TL-SO-15-01 foram cumpridas e está confirmada a entrada do CPP no Segundo Período;
	• Iniciado o Levantamento Sísmico Vibratório (*vibroseis*) Fafulu 2D para o CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09, consistindo no primeiro levantamento sísmico conduzido no onshore de Timor-Leste desde a sua independência;

Tabela 2-1: Objetivos Estratégicos e Destaques de 2018 para o Setor Upstream

2.2 CPP ADPC 11-106

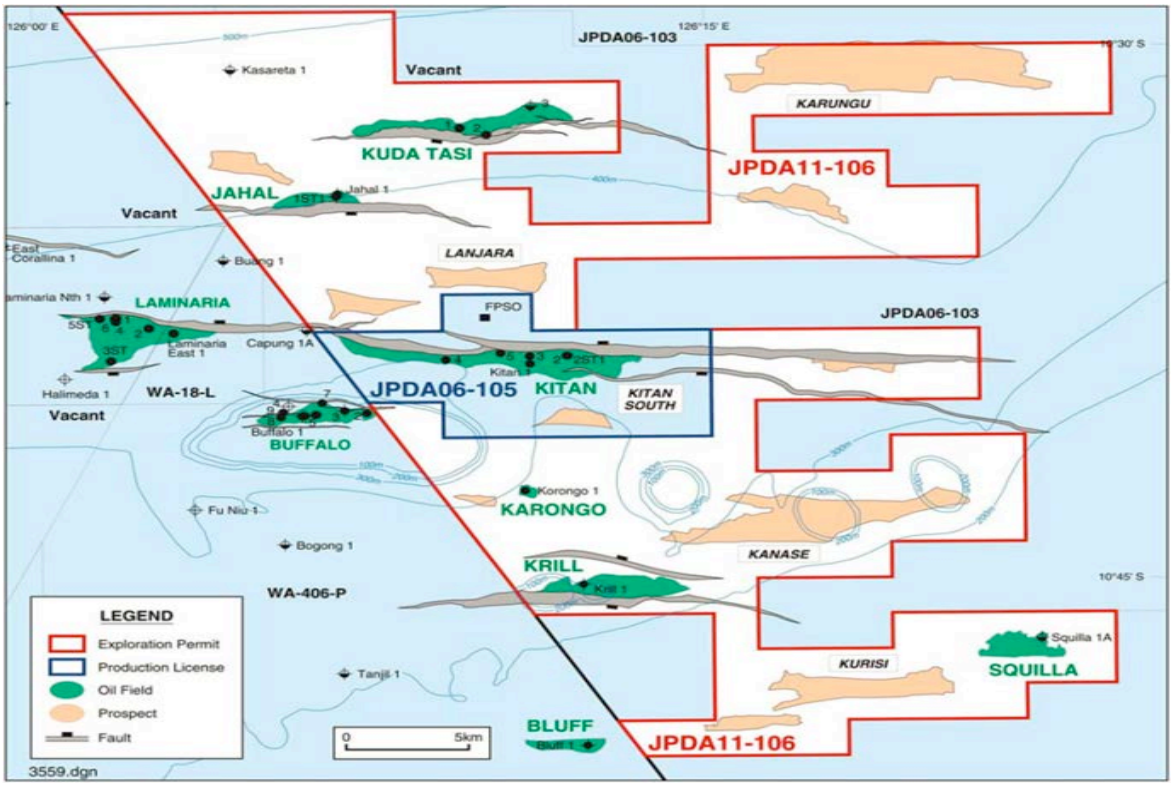


Figura 2-2: Mapa dos prospetos no CPP ADPC 11-106

Em 2013, a TIMOR GAP assinou o seu primeiro Contrato de Partilha de Produção (CPP) através da subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP PSC 11-106, com o propósito de iniciar a pesquisa *offshore* na área anteriormente designada de Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (ADPC). Em conformidade com o Tratado assinado em março de 2018 entre a Austrália e Timor-Leste, o qual delimita as Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) no Mar de Timor, a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto é anulada e o CPP ADPC 11-106 localiza-se agora na área de jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, estando ao abrigo do Regime Transitório estabelecido no referido Tratado.

Na parceria, a TIMOR GAP detém um interesse participativo de 24%, a qual representa um bom ponto de partida tendo em consideração o nível de experiência que a jovem companhia nacional de petróleo detinha então, traduzindo-se igualmente num valor simbólico, na medida em que assinala o número de anos em que Timor-Leste lutou pela sua independência. A ENI, operadora deste Contrato, detém um interesse participativo de 40.53% e a INPEX, o terceiro parceiro, detém 35.47%. O Contrato de Operação Conjunta (*Joint Operating Agreement* ou JOA) foi assinado em outubro de 2013.

A área de contrato a pesquisar pela parceria do CPP 11-106 situa-se aproximadamente a 240 Km a sul de Díli e 500km a noroeste de Darwin, abrangendo uma área de 662km2, adjacente ao campo de petróleo de Kitan, e encontra-se a uma profundidade média de 350m. O foco do estudo assenta em reservas já confirmadas, mas cuja produção ainda não teve início, localizadas nos campos de Jahal, Kuda Tasi (+/- 20MMbbls), Squilla e Krill.

A avaliação técnica dos prospetos a perfurar na área de contrato foi conduzida ao longo dos últimos anos, incluindo a revisão das descobertas sub-comerciais existentes na área de contrato e a avaliação de outros potenciais locais de perfuração, abrangendo prospetos pouco profundos e profundos. Os parceiros estão concentrados na análise da jazida de arenito localizada na Formação Plover do Jurássico e na revisão da integridade da armadilha estrutural (*fault trap*), essencial à atividade de pesquisa nesta região, assim como a avaliação de prospetos mais profundos no Triássico. Em consonância com os resultados obtidos nas avaliações técnicas anteriormente referidas e com a posterior aprovação da Comissão Conjunta e da Autoridade Designada (ANPM), os parceiros optaram por perfurar um poço com duplo alvo de pesquisa (*dual target well*) mais profundo no prospeto de Kanase de modo a analisar o nível das jazidas no Triássico, em detrimento de dois poços de pesquisa previstos nas Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Período Inicial.

O prospeto de Kanase está situado a aproximadamente 13km do campo de Kitan, 8km da descoberta de Krill e 11km da descoberta de Squilla. O poço de duplo alvo compreende a perfuração de um alvo primário orientado para as jazidas provadas da Formação Plover/Laminaria do Jurássico a 3500mSS com um valor médio de *Oil-Initially-In-Place* (OIIP) de aproximadamente 185 MMbbl, e um alvo secundário voltado para a *play* da Formação Nome Triássica não testada a 4200 mSS com um valor médio de OIIP de aproximadamente 188 MMbbl. O mapeamento do Jurássico e Triássico foi concluído e a avaliação do bloco realizada durante 2018, com foco no mapeamento dos campos não desenvolvidos de Krill e Squilla correspondente ao Período Triássico.

Em 2016, a ANPM prorrogou por 24 meses o período de pesquisa inicial até 22 de outubro de 2018. Uma segunda prorrogação do termo do CPP por um período de 24 meses foi concedida pela ANPM a 29 de junho de 2018, com o Período Inicial em vigor até ao dia 22 de outubro de 2020. A fim de cumprir as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Período Inicial, a preparação da campanha de perfuração para o poço de duplo alvo no prospeto de Kanase está a decorrer, estando prevista principiar-se em inícios de 2019. O concurso destinado ao fornecimento da sonda de perfuração e de serviços para a campanha de perfuração foi concluída no quarto trimestre e adjudicado à companhia Maersk Drilling. Prevê-se que a sonda semi-submersível Maersk Deliverer seja mobilizada para o Mar de Timor no início de março de 2019.

A equipa técnica da TIMOR GAP avalia meticulosamente o trabalho da operadora e, em paralelo, conduz estudos técnicos independentes de modo a avaliar a prospetividade da área do CPP. Todas as avaliações técnicas são periodicamente revistas pelos gestores, proporcionando igualmente a oportunidade de a equipa desenvolver as competências técnicas.

2.3 CPP TL-SO-15-01

A TIMOR GAP, através da subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., celebrou o seu segundo PSC TL-SO-15-01 em consonância com o disposto no Despacho Ministerial n.˚3/GMPRM/XII/2015, datado a 18 de dezembro de 2015, que autoriza a participação direta da TIMOR GAP nos Contratos de Partilha de Produção para a área *onshore* e

offshore, e na Resolução do Governo n.º 44/2015 de 22 de dezembro, que autoriza a TIMOR GAP a deter um interesse participativo inferior ou igual a 100% num bloco *onshore* e *offshore*, ambos localizados na Área Exclusiva de Timor-Leste, incluindo a autorização para realizar um levantamento de dados sísmicos 3D multiclientes (*multi-client seismic*) no bloco *offshore*.

O bloco do CPP localiza-se aproximadamente a 60km do sudeste extremo oriental da ilha de Timor, entre Timor e o campo de gás condensado Greater Sunrise, a um nível intermédio de profundidade. Em consonância com as Obrigações Mínimas de Trabalho do CPP estipuladas para o Período Inicial de Pesquisa, o levantamento sísmico Crocodile 3D efetuado numa área de 2780 quilómetros quadrados, que encerra a maioria da área de contrato do CPP, foi adquirido durante 2016 e um contrato para a avaliação completa de prospeção, incluindo a interpretação dos dados sísmicos 3D, análise AVO, análise da *play*, economia e classificação dos prospetos, foi adjudicado à CGG GeoConsulting em 2017, uma empresa líder mundial em geociência.

Os resultados obtidos com o *supra* levantamento sísmico 3D revelam uma "prospectividade de classe mundial" no bloco com os dados sísmicos a permitirem a representação gráfica de 31 estruturas sísmicas individuais fechadas a vários níveis geológicos (Jurássico, Triássico e Pérmico), frequentemente sobrepostas em sentido vertical, em 17 regiões geograficamente distintas (11 prospetos na Formação Plover, 11 prospetos Triássicos e 9 prospetos Pérmicos), com a maioria das localizações a apresentar múltiplos alvos. Os resultados finais do projeto apresentados pelos peritos da CGG indicam que dos 31 prospetos identificados inicialmente, cerca de seis detêm mais de mil milhões de *Petroleum-Initial-In-Place* (PIIP). É provável que todos os três Sistemas Petrolíferos identificados – Jurássico, Triássico e Pérmico – apresentem probabilidades de conterem acumulações de hidrocarbonetos preservados, com maior ênfase no Sistema Petrolífero Jurássico, particularmente na Formação Plover. O Agrupamento 1 (Pl1) merece particular atenção na Área de Estudo de Interesse do Crocodile 3D, com o Agrupamento 6 (Pl6) a constituir-se no segundo mais atrativo.

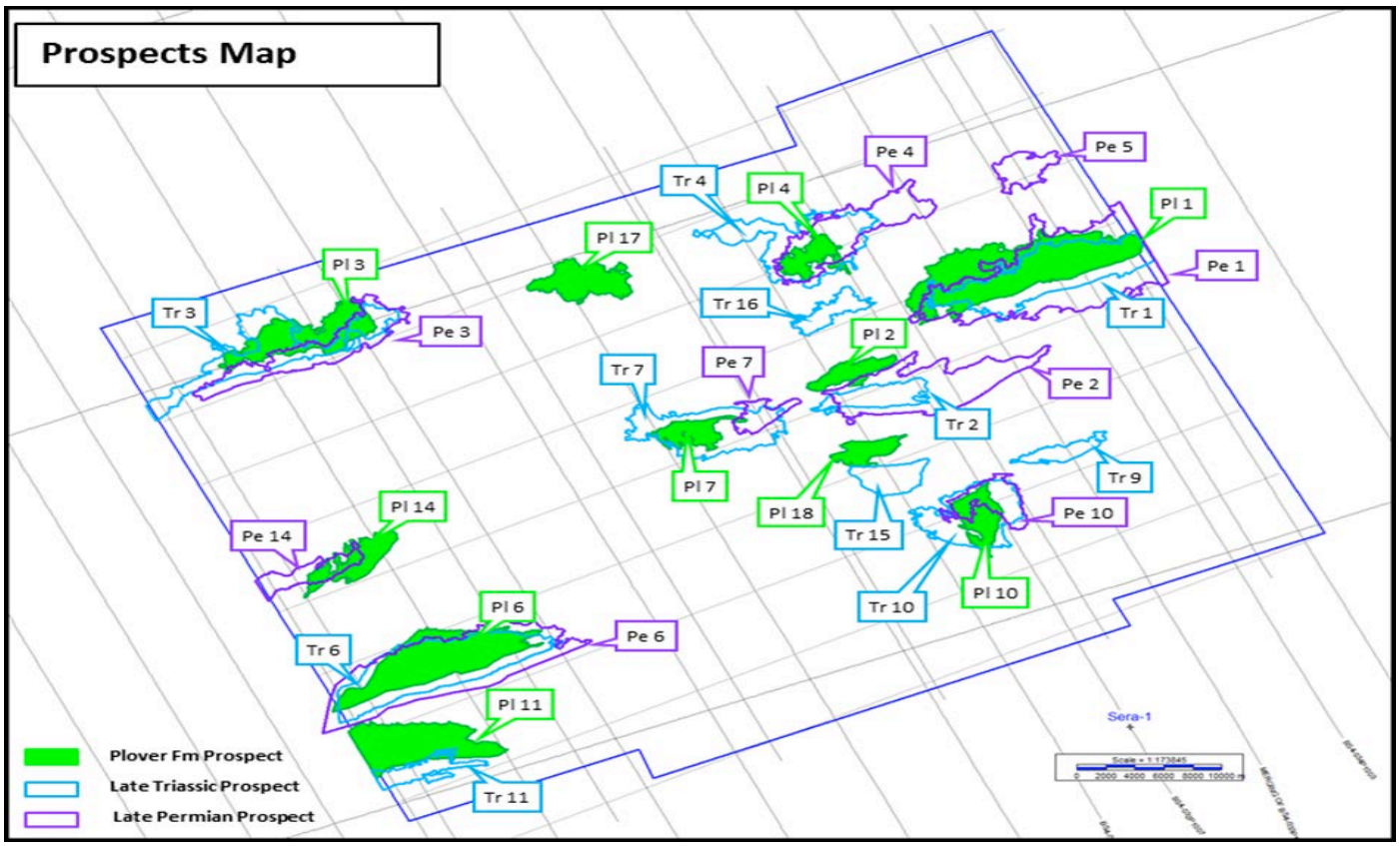


Figura 2-3: Mapa dos prospetos no CPP TL-SO-15-01

O estudo exibe Sistemas Petrolíferos Comprovados (Período Jurássico Superior e Pérmico) ao longo do conjunto de dados 3D adjacentes aos campos de gás Sunrise/Troubadour e à descoberta de gás de Kelp Deep. O Sistema Petrolífero do Período Triásico indica ser igualmente um alvo de pesquisa válido na área de estudo. A identificação de prospetos nas formações do Triásico e Pérmico representa um ponto de viragem para as atividades de pesquisa na região, uma vez que, até ao momento, muitos dos prospetos e *plays* têm sido todos encontrados da formação Jurássica.

A interpretação de dados sísmicos *Crocodile* 3D foi totalmente concluída em 2018 e estudos adicionais foram solicitados pela Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM), particularmente uma Inversão de Onda Completa (FWI, na sigla em inglês) e Migração Reversa no Tempo (RTM, na sigla em inglês) com o propósito de melhorar a imagem da "subfalha reversa" (*subthrust*) na área norte do bloco e proporcionar uma melhor predição litológica. Prevê-se que os referidos estudos adicionais sejam concluídos em 2019 de modo a prosseguir com a *CPR/Peer Review* do bloco.

Em conformidade com o disposto no CPP, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK cumpriu as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa definidas para o Período Inicial, o qual findou a 23 de dezembro de 2018 e, com a aprovação da ANPM, foi confirmada a entrada no Segundo Período do CPP (4º e 5º Anos de Contrato), abrangendo as seguintes Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa: preparação do prognóstico geológico e planeamento do poço, reprocessamento dos dados sísmicos de banda-larga 3D (se necessário) para o 4º Ano; e perfuração de um poço de pesquisa (contingente) para o 5º Ano.

2.4 CPP TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09

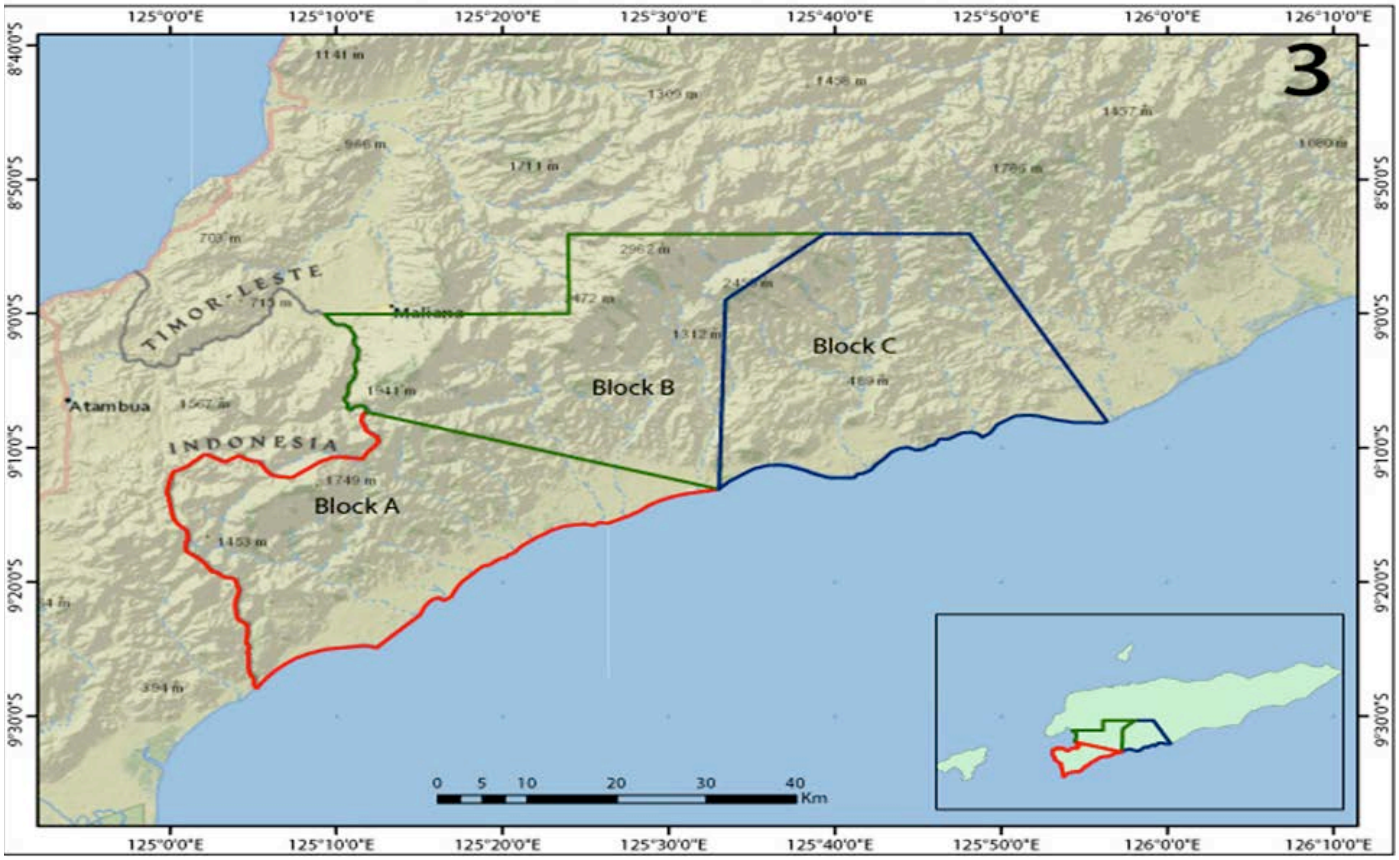


Figura 2-4: Blocos Onshore da TIMOR GAP (A, B & C)

Os direitos exclusivos de pesquisa de hidrocarbonetos para o Bloco *Onshore* foram concedidos à TIMOR GAP através da Resolução do Governo n.º 44/2015. Posteriormente, o Governo aprovou a Resolução n.º 39/2016, datada a 23 de novembro, através da qual o Bloco *Onshore* foi dividido em três blocos distintos (Bloco A, B e C), com uma área de aproximadamente 1000Km^2 cada, visando atrair potenciais investidores e parceiros e maximizar a quantidade e qualidade das atividades de pesquisa nas respetivas áreas de contrato.

Atuando nos termos do mandato que nos foi confiado, em 2017, a TIMOR GAP, através das subsidiárias integralmente detidas pela empresa, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., e a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda., em parceira com a Timor Resources Pty Ltd, uma sociedade constituída na Austrália e afiliada do Grupo de Companhias NEPEAN Engineering, celebraram dois CPP com a Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) com o propósito de pesquisar petróleo e gás no Bloco A (CPP TL-OT-17-08) e no Bloco C (CPP TL-OT-17-09).

Os dois contratos abrangem uma área que compreende quatro Municípios na zona sudoeste do país: o Bloco A abrange sobretudo a área do Município

de Covalima e Bobonaro, enquanto o Bloco C abrange sobretudo a área do Município de Manufahi e Ainaro. Ambas as áreas são consideradas altamente prospetivas devido à presença de dezenas de afloramentos de petróleo e gás identificados na referida área, indicando a existência de um sistema petrolífero ativo. De facto, mais de 70 afloramentos ou indícios de hidrocarbonetos perfurados ou naturais foram documentados em todo o território de Timor-Leste, com mais de 30 registados no Bloco A e no mínimo 6 no Bloco C.

Apesar de o potencial de petróleo e gás no *onshore* de Timor-Leste ser desde há muito reconhecido, tem permanecido amplamente inexplorado e subaproveitado. Nenhum poço foi perfurado no *onshore* de Timor-Leste desde 1973, quando a Timor Oil perfurou o último de 18 poços de pesquisa na área do bloco *onshore* (16 no Bloco A e 2 no Bloco C), com hidrocarbonetos encontrados em 9 poços no Bloco A e 1 poço no Bloco C. Dos poços anteriormente referidos, dois poços no Bloco A registaram um fluxo de petróleo significativo: Matai-1A a um ritmo não contínuo de 110 barris por dia (bbl/por dia), e Cota Taçi-1 com 216 bbl/por dia.

Os CPP estabelecem uma parceria de 50:50 entre a TIMOR GAP e a Timor Resources, com a última a assumir a função de operadora. Ambas as Partes se comprometeram com um Programa de Trabalho de Pesquisa de 7 anos com Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa a englobarem estudos técnicos, estudos Geológicos e Geofísicos, Estudo do Impacto Ambiental (EIA), Plano de Gestão Ambiental, planeamento e execução do Levantamento Sísmico 2D, e compromisso para perfuração de um poço até à profundidade mínima cumulativa de 2000 metros e estudos de avaliação da amostra do poço durante o Período Inicial.

A fim de cumprir as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estabelecidas para o segundo ano do Período Inicial que estipulam a aquisição, processamento e interpretação de dados obtidos no Levantamento Sísmico 2D abrangendo uma área de 100 quilómetros para cada CPP, no dia 10 de outubro de 2018, a TIMOR GAP e Timor Resources lançaram o Levantamento Sísmico Vibratório (*Vibroseis*) Fafulu 2D numa cerimónia que decorreu no Aeroporto Internacional Comandante-Chefe das FALINTIL Kay Rala Xanana Gusmão, no Suai, Município de Covalima. Este é o primeiro levantamento sísmico a ser realizado no *onshore* de Timor-Leste desde 1994 e o primeiro desde a independência de Timor-Leste.

O levantamento anterior foi efetuado em 1994 pela Pertamina, a companhia nacional de petróleo da Indonésia, durante o qual foram adquiridos 314 km de dados sísmicos 2D ao longo da zona sul dos Blocos A, B e C. A Timor Resources concluiu este ano o reprocessamento dos dados sísmicos obtidos em 1994, os quais indicam a existência de estruturas anticlinais profundas na área reforçando a oportunidade de formação de jazidas significativas. O Relatório do Mapeamento Geológico do Bloco A e Bloco C foi concluído em 2018.

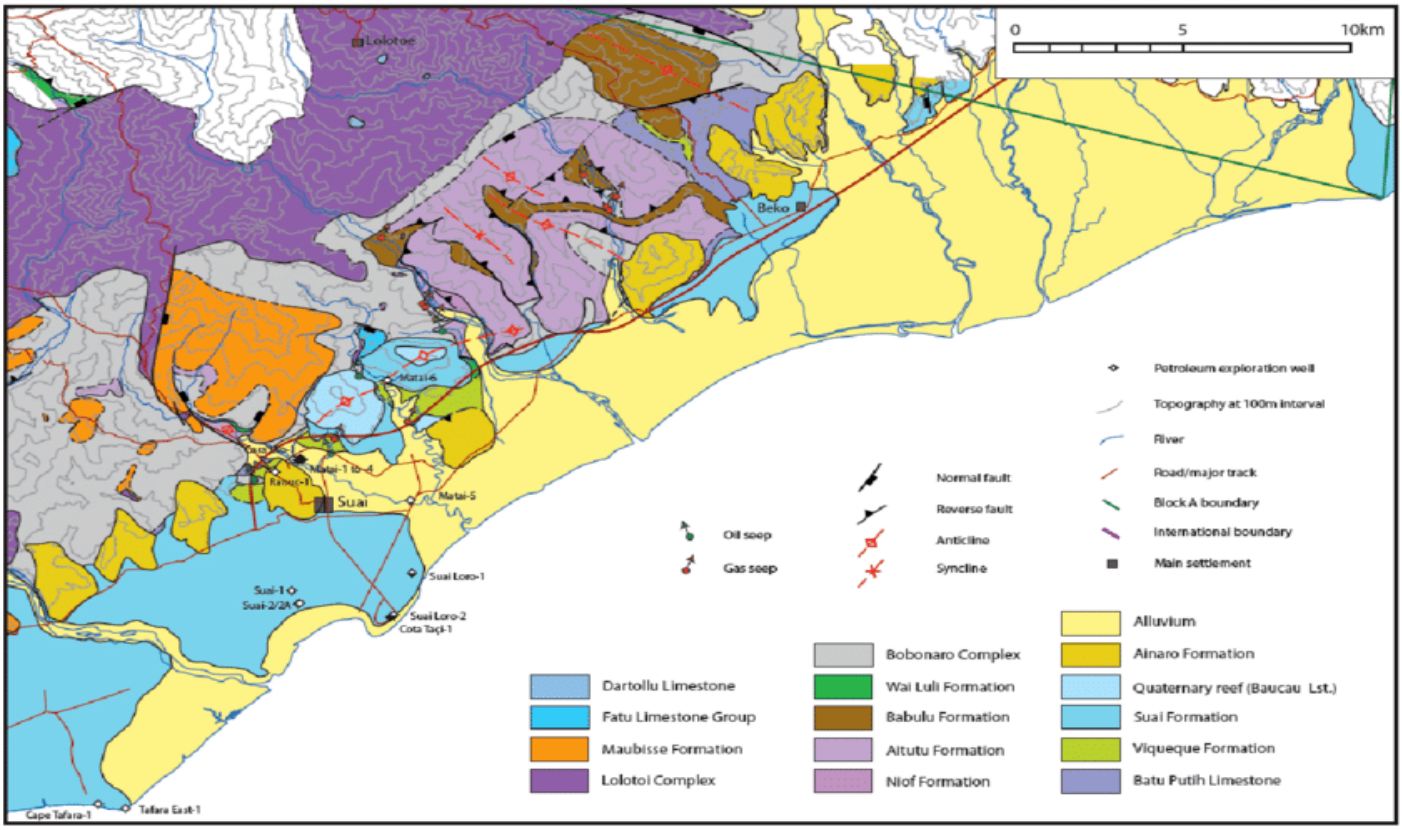


Figura 2-5: Mapa Geológico do Bloco A

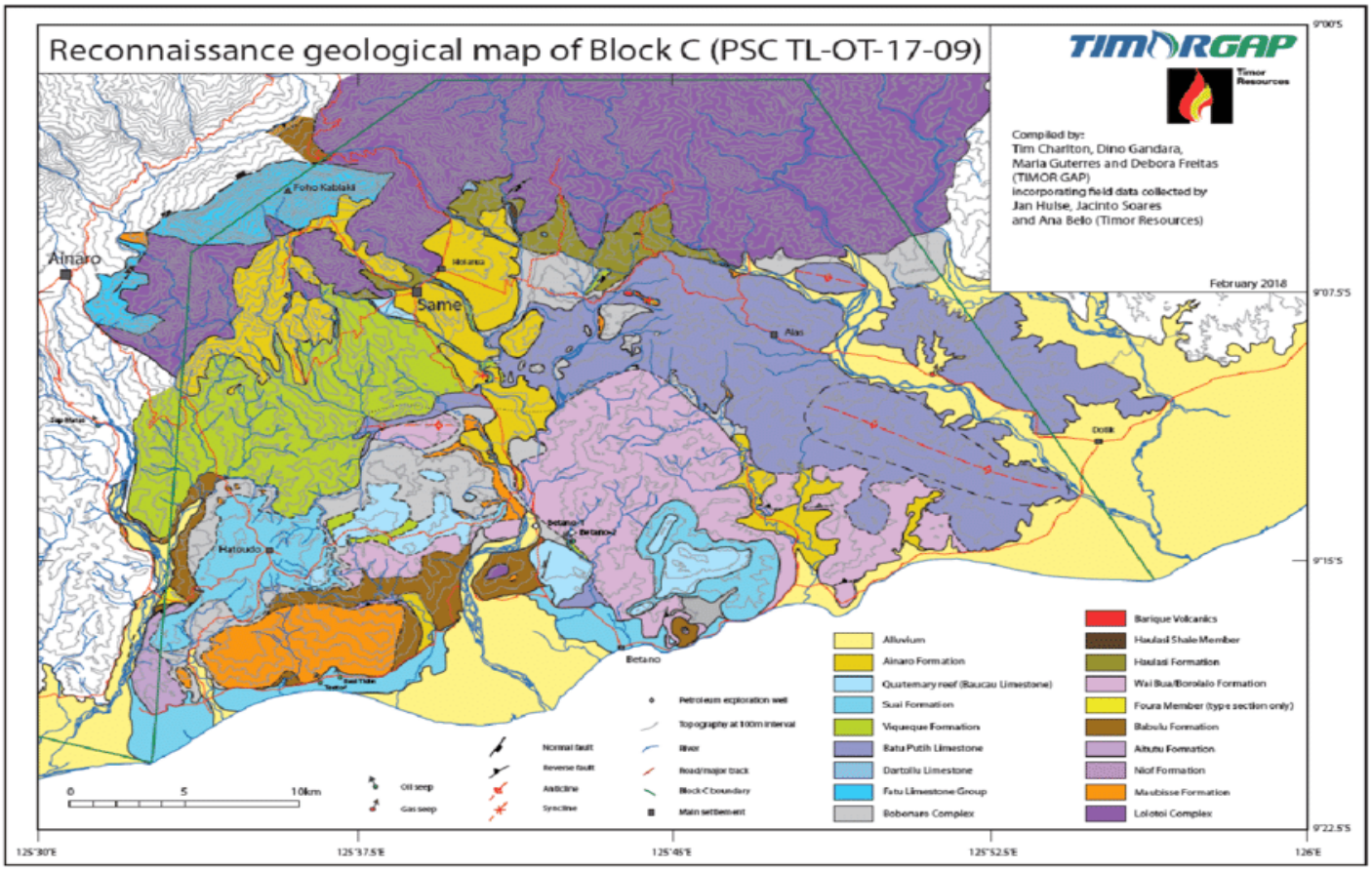


Figura 2-6: Mapa Geológico do Bloco C

Os Parceiros envolveram a BGP Indonésia, em parceria com a nossa subsidiária TIMOR GAP Seismic Services, a fim de efetuar o Levantamento Sísmico Vibratório (*Vibroseis*) Fafulu 2D que irá abranger uma extensão de linha total de 308.4km em ambos os CPP, desempenhando um papel crucial na pesquisa e identificação de prospetos a perfurar e na consolidação de alvos de perfuração já conhecidos dentro do perímetro dos mesmos. A aquisição de dados sísmicos compreendendo uma área de 186 km no Bloco A foi concluída em meados de novembro de 2018.

Prevê-se que um poço de pesquisa seja perfurado no final do terceiro ano do Período Inicial.

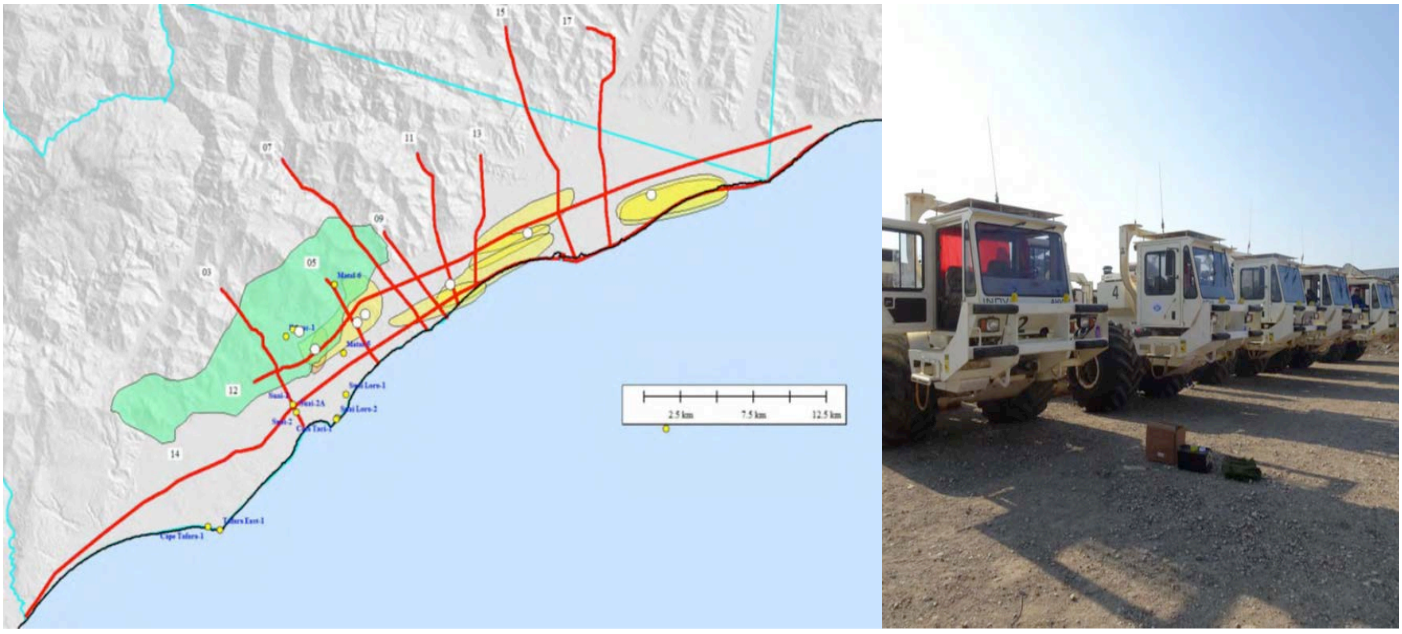


Figura 2-7: Resultados Preliminares do Levantamento Sísmico Fafulu 2D (esquerda); Camiões Vibradores (Vibrosesis Trucks) (direita)

2.5 Bloco *Onshore* B

Além dos trabalhos a serem desenvolvidos no âmbito do CPP TL-OT-17-08 (Bloco A) e TL-OT-17-09 (Bloco C), TIMOR GAP, através da sua subsidiária TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, continuou a estabelecer contacto com potenciais parceiros e a promover oportunidades de *farm-out* para o Bloco B.

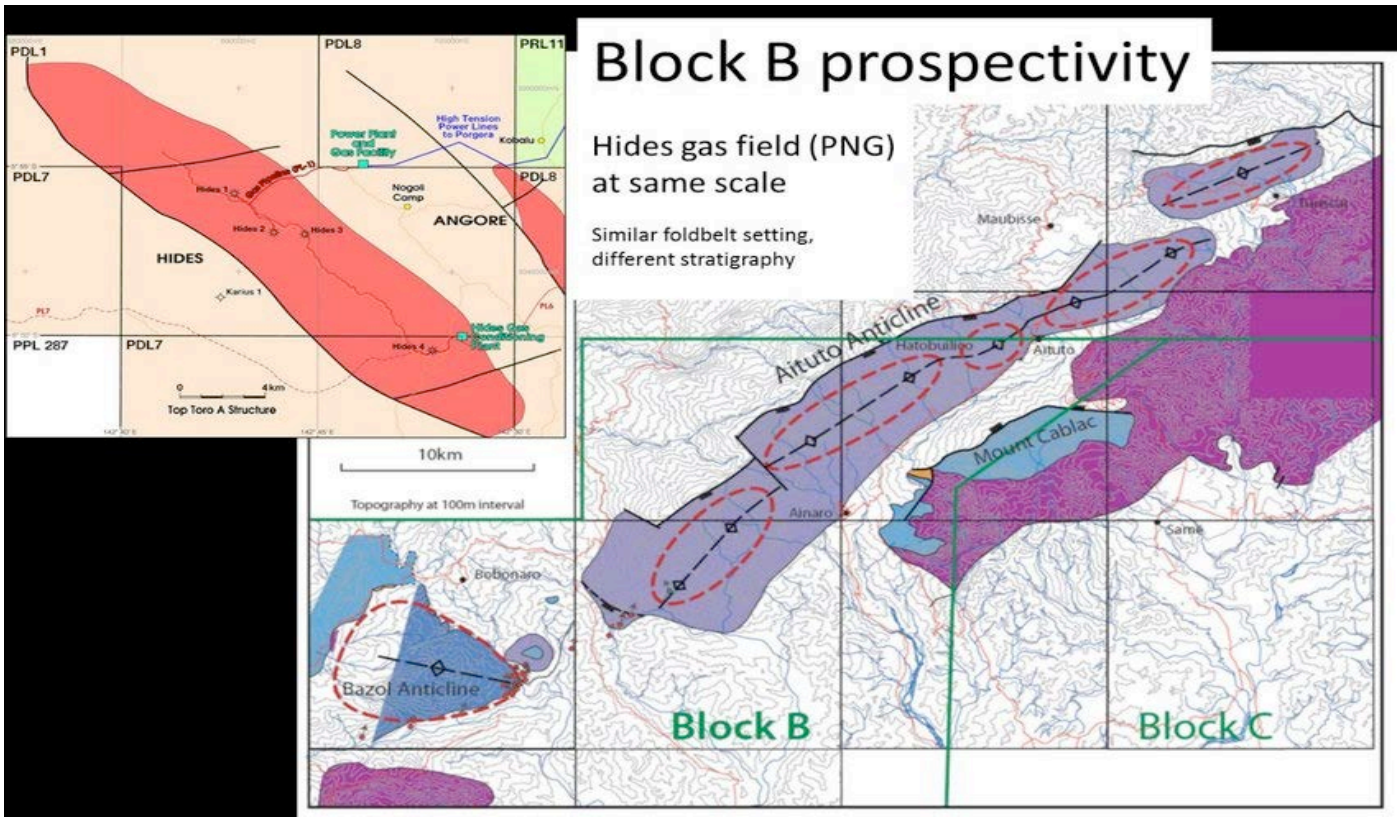


Figura 2-8: Mapa de Prospetividade do Bloco B

O bloco supramencionado ocupa a parte interior da área do Bloco Onshore com uma área total de 1004.63 quilómetros quadrados, incluindo montanhas com uma altitude de aproximadamente 3000m. A área alberga inúmeras indicações de hidrocarbonetos à superfície, particularmente associadas com o Anticlíneo Bazol e, em menor grau, com o Anticlíneo Aituto. O reconhecimento de campo e a recolha de amostras geoquímicas foram realizados durante 2018, conduzindo à identificação de pelos menos 17 afloramentos de gás de combustão natural e um afloramento de petróleo, associados com o Bazol e os Anticlíneos de Aituto ocidentais, no norte do Bloco B.

Figura 2-9: Recolha de amostras nos afloramentos do Anticlíneo de Bazol, novembro de 2018

Figura 2-10: Dois de pelo menos 17 afloramentos de gás de combustão natural identificados no norte do Bloco B

2.6 Outros Estudos *Upstream*

2.6.1 Estudo da Reserva do Greater Sunrise

A Comissão do Sunrise, estabelecida por Timor-Leste e pela Austrália para consulta de questões relativas à pesquisa e exploração de petróleo na área dos campos do Greater Sunrise encomendou, em 2012, o estudo da estimativa das reservas. A TIMOR GAP, em nome do Governo de Timor-Leste, tem atuado na gestão deste estudo com o objetivo de obter uma estimativa independente das reservas do Greater Sunrise através uma terceira parte de consultores. O Petroleum–Initial-In-Place para o estudo do campo do Greater Sunrise foi concluído e os resultados revistos por Timor-Leste e Austrália.

2.6.2 Estudo Técnico Pós-CPP 2022 & Gestão da Jazida do Bayu-Undan

O Governo de Timor-Leste confiou à TIMOR GAP, através da Comissão Conjunta e do Ministério do Petróleo e Minerais, a realização da revisão completa do campo de Bayu-Undan, com o objetivo de gerir e otimizar os recursos. Os estudos de superfície e subsuperfície Pós-CPP a realizar pela TIMOR GAP, tais como, a análise de produção, revisão da modelação do poço, estudo de pré-viabilidade e revisão preliminar do peso e custo do *topside,* são necessários à preparação do re-desenvolvimento do Bayu-Undan de modo a se proceder com a decisão final sobre a viabilidade económica e técnica do projeto.

Os estudos técnicos da TIMOR GAP efetuados no âmbito das estimativas do *Gas-Initial-In-Place* (GIIP) e a revisão da produção até à data foram concluídos. A equipa de Pesquisa & Produção concluiu a Modelação Geológica (*Geomodelling*) e a Modelação Completa da Jazida para o campo de Bayu-Undan, e os resultados dos estudos foram submetidos ao Governo. As simulações da jazida realizadas pela TIMOR GAP indicam que após 2022, quando está previsto o CPP terminar, aproximadamente 4 biliões de pés cúbicos (*trillion cubic feet* ou Tcf) ainda permanecem na jazida. A TIMOR GAP está a trabalhar em colaboração com peritos a fim de avaliar o potencial remanescente do campo de Bayu-Undan.

Em maio de 2017, a TIMOR GAP e a Aibel celebraram um Contrato de Prestação de Serviços, nos termos do qual a última foi contratada pela TIMOR GAP para elaborar um estudo de viabilidade com foco nas modificações da estrutura superior da plataforma ou *topsides* do Bayu-Undan Pós-CPP. O estudo de viabilidade foi concluído em 2018, indicando que o *topside* do Bayu-Undan têm capacidade para suportar a plataforma no caso de se optar por prolongar a produção após o término do CPP em 2022, sendo apenas necessária a aquisição de um novo dispositivo de lançamento *pig* ou *pig launcher* e um número limitado de modificações. O novo modo operacional pode ser concretizado através do ajustamento do equipamento existente.

O Bayu-Undan é um campo de gás condensado situado a 500km a *offshore* de Darwin, Austrália, no Mar de Timor, e a 250km do sul de Timor-Leste. A ConocoPhillips opera o campo em nome dos parceiros Santos, Inpex, ENI, Tokyo Timor Sea Resources, um consórcio da Tokyo Gas e JERA (uma parceria conjunta entre a Tokyo Electric e Chibu Electric). Em conformidade com o Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes assinado entre Timor-Leste e a Austrália (sujeito a ratificação) em 2018, o Bayu-Undan encontra-se agora sob a jurisdição exclusiva de Timor-Leste.

TIMORGAP
GAZÓLEU
(Diesel)
GAZOLINA
(Gasoline)
GAZOLINA
(Gasoline)

3. *Downstream*, Serviços e Subsidiárias

3.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

Figura 3-1: Instalação dos tanques de combustível jet A-1 da TIMOR GAP no Aeroporto do Suai

A fim de reforçar o seu portfólio e a atual posição com o objetivo de se tornar verdadeiramente uma companhia de petróleo & gás integrada, a TIMOR GAP tenciona estabelecer um setor de serviços e *downstream* eficiente e competitivo, sendo que principal força motriz para a concretização deste objetivo está assente no impacto surtido pelo *upstream* e pelos projetos do Tasi Mane. A curto prazo, pretendemos conquistar uma posição no mercado de negócios de comercialização e distribuição de petróleo e gás através do estabelecimento da nossa presença no mercado a fim de prestar um amplo leque de serviços em conformidade com as elevadas normas operacionais, práticas e critérios aplicáveis à indústria do petróleo e gás, incluindo no que respeita à qualidade, saúde, segurança e ambiente.

Prevê-se a criação de um negócio de comercialização de petróleo bruto, condensado e combustível com o propósito de complementar e expandir a companhia, com o estabelecimento de serviços petrolíferos grossistas e retalhistas na costa sul do país com a marca da TIMOR GAP. O primeiro posto de abastecimento de combustível de venda a retalho da TIMOR GAP iniciou operações em 2016, gerando lucro para a companhia. A médio prazo, o futuro estabelecimento de outros postos de abastecimento de combustível no país irá impulsionar a quota-parte da companhia no mercado até 30%.

Na prossecução de atividades de negócio específicas no setor petrolífero e serviços associados, a TIMOR GAP está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas nacionais ou estrangeiras. Através de subsidiárias, a companhia gere oportunidades e presta um amplo leque de serviços, tais como, serviços marítimos e de logística, fornecimento de combustível, trabalhos de fabrico, processamento e aquisição de dados sísmicos, em parceria com companhias internacionais de renome.

Com as exigências resultantes da economia em crescimento de Timor-Leste, mais oportunidades de negócio surgirão no futuro com modernas infraestruturas de padrões internacionais previstas serem construídas no país, representando uma oportunidade para a companhia expandir os seus serviços.

Uma síntese dos objetivos estratégicos definidos para o setor do *downstream* (excluindo o Projeto Tasi Mane) e serviços e respetivos destaques de 2018 são apresentados *infra*.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESTAQUES DE 2018
CURTO PRAZO (2-5 anos) • Criar serviços de vendas de petróleo a retalho e *wholesale* na Costa Sul • Estabelecer um negócio de comercialização de petróleo bruto, condensado & combustível • Desenvolver serviços marítimos e serviços de abastecimento de combustível a embarcações (*bunkering*) • Desenvolver serviços de aviação • Lançar uma empresa de engenharia de petróleo e gás **PRESENÇA NO MERCADO DE COMERCIALIZAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO**	• Um novo Contrato de Compra e Venda foi assinado com o Município de Covalima para prorrogar o abastecimento de combustível por um período adicional de um ano; • O processo de fabrico de dois tanques de armazenamento de combustível de aviação jet A-1 foi concluído este ano e estes devidamente instalados no Aeroporto do Suai. A TIMOR GAP é a fornecedora exclusiva de combustível de aviação ao recém-reabilitado Aeroporto do Suai; • A ConocoPhillips adjudicou à South Horizon, uma companhia JV estabelecida entre a TIMOR GAP Marine & Logistic e a Siglar, um Contrato de Prestação de Serviços para a provisão de serviços de fabricação de *topsides* para o projeto BUIW; • A TIMOR GAP Seismic Services, em JV com a PT. BGP Indonésia, está a realizar a aquisição sísmica vibratória (*vibroseis*) Fafulu 2D para o CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09;

Tabela 3-1: Objetivos Estratégicos e Destaques de 2018 para o Downstream, Serviços e Subsidiárias

3.2 Distribuição de Produtos Petrolíferos

3.2.1 Venda a Retalho

Figura 3-2 : Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai

A TIMOR GAP prevê estabelecer uma rede doméstica de distribuição de produtos petrolíferos, com a expansão e construção de postos de abastecimento de combustível em todo o país em conformidade com os mais elevados padrões de serviços internacionais, garantindo, assim, o abastecimento de produtos petrolíferos necessários à satisfação da procura nacional. O primeiro posto de abastecimento de combustível de venda a retalho com a marca da TIMOR GAP foi construído no Suai, Município de Covalima, em parceria com a Pertamina, encontrando-se em pleno funcionamento desde 2016.

O nosso posto de abastecimento de combustível do Suai fornece diesel e gasolina de qualidade ao preço de mercado a clientes individuais e à Administração do Município de Covalima, tornando-se, desde 2016, no seu fornecedor exclusivo de combustível. Um novo Contrato de Compra e Venda com o propósito de prorrogar o abastecimento de combustível aos veículos do Município de Covalima por um período adicional de um ano (1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018) foi assinado este ano, pelo terceiro ano consecutivo. Temos orgulho no nosso serviço de atendimento ao cliente e no cumprimento rigoroso das mais elevadas normas de qualidade, segurança e proteção ambiental, com inspeções regulares conduzidas numa base trimestral, que resultam na satisfação e fidelização dos clientes. Em 2018, o posto de abastecimento de combustível do Suai registou um volume total de vendas de 325,516 litros, do qual o volume de vendas referente aos veículos do Município de Covalima corresponde a uma percentagem de 13%.

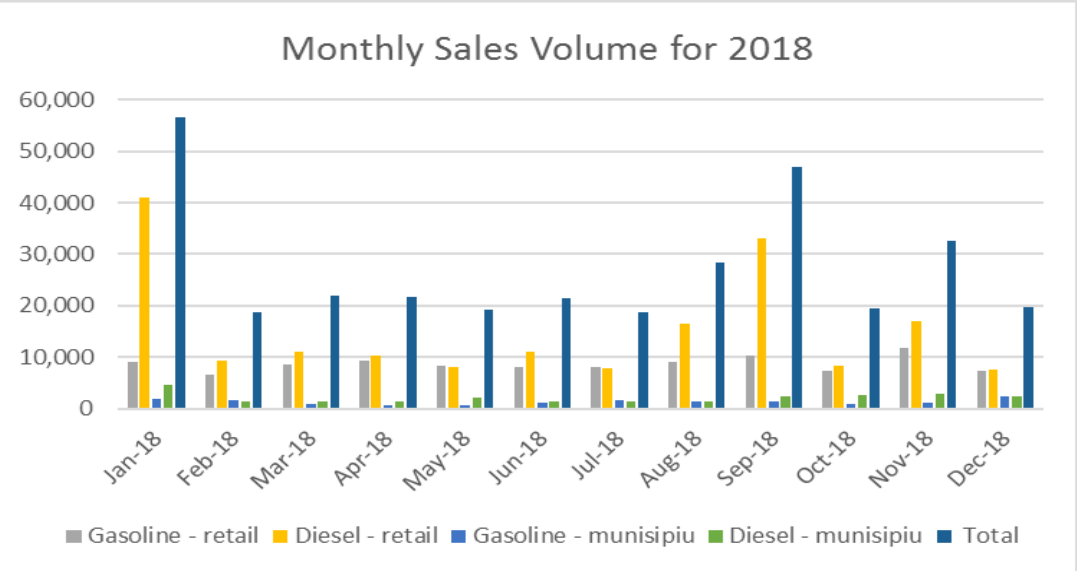


Figura 3-3: Vendas Mensais do Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai

Enquanto aumentamos a lucratividade dos nossos negócios e promovemos a marca da TIMOR GAP, criamos oportunidades de trabalho para os Timorenses locais e asseguramos que os requerimentos do conteúdo local são devidamente respeitados em cada um e todos os projetos da companhia. A dezembro de 2018, o posto de abastecimento de combustível empregava uma força de trabalho constituída por 13 nacionais. Continuamos a investir no desenvolvimento profissional e de competências dos nossos colaboradores facultando oportunidades de formação regulares, da qual é exemplo a Formação Interna alusiva ao Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho ISO 45001:2018, em que participaram em setembro alguns dos nossos colaboradores do posto de abastecimento de combustível do Suai.

Prevê-se a construção de um segundo posto de abastecimento de combustível a ser estabelecido no Município de Bobonaro, Manufahi ou Oe-cusse. A preparação para a instalação do referido posto de abastecimento decorreu ao longo de 2018 e um Pedido de Proposta (*Request for Proposal* ou RFP) para a provisão do projeto do protótipo dos serviços do posto de abastecimento de combustível foi emitida no final de 2018. O projeto do protótipo do posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP consiste no projeto de engenharia detalhado, estimativa de custos, âmbito detalhado de trabalho de construção e documentação de apresentação de propostas. O Consultor deverá preparar todas as referidas especificações técnicas e desenhos detalhados de acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2012 do Setor *Downstream*, primeira alteração ao Regulamento da ANPM n.0 1/2013 da Instalação e Operação de Postos de Abastecimento de Combustível, e as normas internacionais aplicáveis.

Este segundo posto de abastecimento de combustível irá integrar uma vasta rede de venda a retalho a ser construída em todos os Municípios de Timor-Leste, possibilitando à companhia conquistar uma posição forte no mercado de retalho do país com uma marca registada distinta e ajudando a elevar o perfil da nossa marca.

3.2.2 *Wholesale*

Como parte do objetivo estratégico de negócios da TIMOR GAP em estabelecer serviços de venda de petróleo *wholesale* na Costa Sul, a companhia continua a procurar novas oportunidades de negócio a fim de expandir os serviços de fornecimento de combustível, uma oportunidade apresentada com a inauguração e reabilitação do Aeroporto do Suai, plenamente operacional desde meados de 2017.

Em conformidade com o disposto no Despacho Ministerial Conjunto n. 01/MPRM-MOPTC-MF/2017, prevê-se que a TIMOR GAP forneça combustível de aviação jet A-1 às companhias *offshore* de aviação com base operacional no Aeroporto do Suai, através da instalação de depósitos de combustível jet A-1 no perímetro do Aeroporto do Suai, tendo sido para o efeito concedida à TIMOR GAP uma área total de 3 674,27m2 e os respetivos trabalhos de construção civil referentes às instalações de armazenamento de combustível de aviação jet A-1 foram efetuadas pela Manu Bey Unipessoal, Lda, e concluídas no final do primeiro trimestre de 2018.

Por outro lado, o contrato para o fabrico dos tanques de armazenamento de combustível foi adjudicado à Austank, um fabricante australiano de tanques, prevendo a provisão de dois tanques de combustível de aviação jet A-1, ao qual se seguiu do Contrato de Prestação de Serviços Técnicos assinado com a Air Bristish Petroleum (Air BP), nos termos do qual a última foi contratada pela TIMOR GAP para apoiar as operações futuras da companhia, incluindo formação e desenvolvimento de um manual de operações e procedimentos de emergência & manutenção.

Desde o início do processo de fabrico dos tanques de armazenamento de combustível de aviação em 2017, inspeções regulares foram levadas a cabo às instalações da Austank em Melbourne, Victoria, pela equipa da TIMOR GAP, em coordenação com os consultores da Air BP, com o propósito de garantir que os tanques e equipamentos cumprem o JIG 4 (*Joint Inspection Group*) edição 34 e as normas da Associação Internacional de Transportes Aéreos (*International Aviation Transport Association* ou IATA), tal como recomendado pela Aviação Civil de Timor-Leste e relevantes partes interessadas. Os referidos tanques consistem em dois tanques de armazenamento de combustível de aviação, incluindo bombas, Filtro Separador de Água (*Filter Water Separator* ou FWS), tubagens e acessórios, tendo sido concluídos em junho de 2018 e seguido do Workshop de Controle de Aceitação efetuado ao produto final pela Air BP em julho de 2018, antes de ser expedido para Timor-Leste.

Figura 3-4: Atividades de desembarque dos tanques de armazenamento de combustível Jet A-1 no porto do Suai

Entre os dias 16 a 25 de agosto, uma equipa técnica foi mobilizada para supervisionar a logística no local e a instalação dos tanques no Aeroporto do Suai. Adicionalmente, está previsto que o Ministério das Finanças disponibilize dois camiões tanques abastecedores de combustível de aviação tal como es-

tipulado no Despacho Ministerial Conjunto n.0 01/MPRM-MOPTC-MF/2017, pelo que a Air BP foi envolvida no processo de comissionamento e inspeção dos mesmos, os quais têm uma capacidade de 10 kl cada, e serão entregues após serem sujeitos a melhorias de acordo com as recomendações constidas no relatório de avaliação preliminar realizado pela Air BP.

No decorrer do quarto trimestre de 2018, a TIMOR GAP assegurou o fornecimento de combustível de aviação jet A-1 à McDermott Aviation com um volume total de 45kl fornecidos pelo nosso supervisor de jet A-1 e operador (*fuel handler*), ambos recém-contratados e que receberam para o efeito uma formação facultada pela Air BP em Broome, Austrália. Entretanto, estamos a concluir os requisitos subjacentes à pré-operação das instalações dos depósitos de combustível e dos camiões tanques abastecedores a fim de antecipar a decisão da Babcock em operar a partir do Aeroporto do Suai.

3.2.3 Estudo da Procura & Oferta de Produtos Petrolíferos em Timor-Leste

Tal como definido no Plano Estratégico & de Negócios da TIMOR GAP, a companhia antecipa criar várias atividades de negócio no setor downstream a fim de estabelecer a sua presença no mercado doméstico de comercialização & distribuição. Neste âmbito, a TIMOR GAP prevê o comissionamento de um estudo de mercado detalhado que lhe permita obter um conjunto de informações fidedignas de forma a apoiar a Gestão da companhia na tomada de uma decisão de investimento lucrativa.

Os Termos de Referência (TOR, na sigla em inglês) para o Estudo da Procura & Oferta de Produtos Petrolíferos em Timor-Leste foram elaborados e aprovados pela Gestão da TIMOR GAP, seguindo-se o Pedido de Propostas (RFP, na sigla em inglês) emitido ao público no quarto trimestre de 2018. O estudo será conduzido no território nacional, com o objetivo de identificar a dimensão do mercado doméstico e os seus segmentos, em particular para definir a procura e oferta de produtos petrolíferos, tais como, gasolina, diesel, combustível de aviação jet A-1, lubrificantes, combustível para embarcações marítimas e GPL. O âmbito de estudo inclui a identificação do atual cenário da procura e oferta, previsão para os próximos 5 a 10 anos para cada um dos referidos produtos refinados; análise da procura no mercado, identificação dos produtos refinados com maior procura e mais lucrativos; análise da concorrência, entre outros.

3.3 Serviços

3.3.1 Serviços de Fabrico de Topside para o Projeto dos Poços de Enchimento do Bayu-Undan

A ConocoPhillips prevê a perfuração de três poços de enchimento ou *infill wells* para a próxima fase de desenvolvimento do campo de Bayu-Undan (*Bayu-Undan Infill Wells* ou BUIW) e, neste âmbito, vários concursos para a prestação de serviços foram lançados, incluindo o Convite para Apresentação de Propostas para a prestação serviços de fabrico de estruturas superiores da plataforma ou *topsides*, o qual foi adjudicado à South Horizon, uma companhia *joint venture* constituída entre a TIMOR GAP Marine & Logistic, uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, e a Siglar Offshore Services.

No dia 30 de janeiro de 2018, um Acordo Quadro de Prestação de Serviços (*Master Service Agreement* ou MSA) e as Encomendas no Âmbito do contrato ou *Call-Off Order* foram assinados entre a South Horizon e a ConocoPhillips para a prestação de serviços de fabrico de *topsides* para o projeto do BUIW. A fim de executar este projeto, a South Horizon contratou a Aibel Tailândia como subcontratante responsável pelo fabrico & pintura das estruturas e tubagens. Um contrato de subcontratação de prestação de serviços com a Aibel foi celebrado no dia 5 de fevereiro. A Reunião de Arranque ou *Kick-Off* entre a South Horizon, ConocoPhillips e Aibel Tailândia decorreu entre os dias 6 a 8 de fevereiro.

O âmbito de serviços adjudicado consiste no Âmbito do Elemento A - Grelhas, Apoios para Tubos/Estruturais e Suportes; Âmbito do Elemento B - Fabrico de Tubos em Aço Inoxidável Duplex e Aço-Carbono. A estrutura dos *topsides* foi fabricada nas instalações da Aibel- Deeline, na Tailândia. O projeto de fabrico físico foi concluído no dia 20 de março e inspecionado pelo engenheiro da ConocoPhillips no dia 22 de março. A ConocoPhillips demonstrou-se satisfeita com os serviços prestados e a execução do projeto.

Além do âmbito de serviços supramencionado e em conformidade com o disposto nos termos da participação do conteúdo local estipulados na Call-Off Order celebrada entre a South Horizon e a Aibel, dois trabalhadores Timorenses, um soldador júnior (mulher) e um técnico instalador ou *fitter* júnior (homem), foram selecionados do Centro de For-

mação de Tibar como recipientes de uma formação profissional facultada na Aibel, Tailândia. A formação foi organizada em quatro dias de formação teórica envolvendo a compreensão de procedimentos de soldadura e compreensão da lista de materiais, tais como, acessórios e válvulas. Após a conclusão da formação teórica, os formandos foram destacados para as instalações de fabricação da Deeline por um período de dez dias com objetivo de adquirirem experiência prática de trabalho na área de soldadura e instalação. No decorrer do referido período, os formandos foram expostos ao processo de fabrico de topsides encomendados pela ConocoPhillips, na Deeline construction Co Lda., localizada igualmente na Tailândia.

Acreditamos firmemente que a adjudicação deste contrato é um importante marco para a TIMOR GAP, uma vez que se trata de uma companhia nacional a prestar diretamente bens e serviços ao projeto do Bayu-Undan e que permitirá maximizar a participação de companhias nacionais e fomentar os programas desenvolvimento de competências para trabalhadores Timorenses.

Figura 3-5: Formação Profissional na Deeline Aibel,Tailândia; Tubos & Estruturas Finalizadas

3.4 Subsidiárias

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.˚31/2011, de 27 de julho, na prossecução de qualquer das atividades do seu objeto, a TIMOR GAP, E.P., está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas, nacionais ou estrangeiras, assim como adquirir, onerar e alienar participações em quaisquer sociedades. As Demonstrações Financeiras Consolidadas da TIMOR GAP e suas subsidiárias e associadas encontram-se detalhadas nas Secções 8 e 9.

As subsidiárias maioritariamente detidas pela TIMOR GAP, enquanto companhia nacional de petróleo, estão vinculadas às diretrizes e ao planeamento estratégico, bem como às normas corporativas comuns fixadas mediante orientações de cariz técnico, administrativo, contabilístico, financeiro e jurídico, que sejam aprovadas pelo Conselho de Administração. Os membros da gestão estão autorizados a exercer cargos de administração nestas subsidiárias e coligadas, mediante designação do Conselho de Administração.

Na prossecução do objeto da empresa, a TIMOR GAP constituiu, desde do seu estabelecimento, várias subsidiárias a fim de conduzir atividades empresariais específicas no setor petrolífero e serviços associados. As subsidiárias são descritas *infra*.

3.4.1 GAP-MHS Aviation Lda

GAP-MHS Aviation Lda

A primeira subsidiária da TIMOR GAP, a GAP-MHS Aviation Lda., foi estabelecida em 2012 com o propósito de prestar serviços de aviação de apoio às operações petrolíferas offshore realizadas no Mar de Timor. A subsidiária é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela MHS Aviation (TL) Lda. (40%), a qual é uma subsidiária da Malaysian Helicopter Services (MHS) Aviation Berhad, uma companhia especializada em operações de aviação de apoio à indústria do petróleo e gás.

A GAP-MHS está ativamente envolvida na prossecução de novas oportunidades de negócios na área de operações de aviação de apoio à indústria do petróleo e gás, oferecendo a prestação de serviços de helicópteros tendo a qualidade e a segurança como principais prioridades e em linha com os melhores padrões da região. Nesta perspetiva, participámos no concurso da ENI relativo à prestação de serviços de helicópteros no âmbito da campanha de perfuração do PSC 11-106, cujo início está previsto para 2019.
Com o objetivo de atuar na prossecução de novas oportunidades de negócios, retemos alguns colaboradores-chave e, no final do ano, a subsidiária empregava colaboradores nacionais e internacionais somando um total de 4 funcionários, dos quais 2 são mulheres e 2 são homens.

3.4.2 TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda

Em 2012, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária integralmente pela empresa, a TIMOR GAP PSC 11-106 Unipessoal Lda., uma sociedade veículo (*Special Purpose Vehicle* ou SPV) com o objeto exclusivo de adquirir e exercer os respetivos direitos inerentes à detenção de um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção (CPP) relativo ao Bloco 11-106. Isto inclui a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.

A TIMOR GAP, através da subsidiária referida *supra*, assinou em 2013 o seu primeiro CPP a fim de iniciar a pesquisa *offshore* na área de contrato ADPC 11-106, com a companhia italiana ENI e a japonesa INPEX como parceiros, e a autoridade reguladora, a ANPM. Com a primeira participação da TIMOR GAP nas atividades upstream, Timor-Leste assinalou, pela primeira vez na sua história, a participação direta do país em atividades de pesquisa de petróleo.

No decorrer de 2018, a subsidiária continuou a executar o Programa de Trabalho de Pesquisa estipulado no CPP 11-106. As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na seção "2.2 CPP ADPC 11-106" do presente Relatório.

3.4.3 TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics trata-se de uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2014 com o objetivo de prestar serviços gerais à indústria marítima e serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste e em outras localizações. Antecipa-se que a subsidiária, além da gestão, eventualmente detenha e opere embarcações de abas-

tecimento, rebocadores, e renda serviços marítimos gerais em consonância com as exigências da indústria petrolífera.

Em 2015, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics criou a South Horizon Offshore Services, Lda, uma companhia estabelecida em parceria com a Siglar Offshore Services Timor, com o propósito de prestar serviços de apoio a embarcações e instalações offshore a operar no Mar de Timor, deter e operar embarcações de apoio *offshore*, e prestar quaisquer outros serviços para a indústria marítima e do petróleo & gás. Nesta parceria, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics detém uma quota correspondente a 51% e a Siglar Offshore Services Timor detém os restantes 49%.

A South Horizon Offshore Services continua ativa na procurar de novas parcerias e oportunidades de negócio no âmbito da prestação de serviços de embarcações e logística para a indústria marítima e do petróleo e gás. As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na secção "3.3 Serviços" do presente Relatório.

3.4.4 TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda

Estabelecida em 2015, a TIMOR GAP Seismic Services (TGSS) é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geoexplorer PTE, LTD (40%). Esta subsidiária foi criada através de um Acordo de Parceria Conjunta (*Joint Venture Agreement)* assinado a outubro de 2015 pelas duas empresas com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevendo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. A BGP Geoexplorer, uma subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC), atua na prossecução de negócios na área da prestação de serviços sísmicos marítimos.

O principal âmbito de negócios da TIMOR GAP Seismic Services é a aquisição e processamento de dados sísmicos em 2D/3D, com a possibilidade de abranger a interpretação, enquanto proporciona o desenvolvimento de tecnologias e oportunidades de formação aos colaboradores locais, através de parceiros internacionais. Após o estabelecimento desta subsidiária, em dezembro de 2015, a TIMOR GAP lançou o primeiro levantamento de dados sísmicos 3D, o qual envolveu a TGSS e a BGP como os contratantes a efetuar a aquisição de dados sísmicos Crocodile 3D, abrangendo uma área de 2.780 km^2 no bloco *offshore* CPP TL-SO-15-01, localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste. O levantamento foi efetuado pela embarcação BGP Prospector, uma embarcação sísmica com 12 cabos ou streamers, tendo sido concluído em 2016.

Após a conclusão do levantamento sísmico referido *supra*, a TGSS empenhou-se em encontrar um potencial parceiro (PT.BGP Indonesia) a fim de conjuntamente colaborarem na futura aquisição sísmica 2D na área de Timor-Leste com a Timor Resources na qualidade de operadora deste projeto. Nesse âmbito, a TGSS e PT.BGP Indonesia foram convidadas a participar numa visita de reconhecimento de campo efetuada aos dois blocos de pesquisa A e C com os restantes candidatos, organizada pela Timor Resources a setembro de 2017. Após a conclusão do processo de aprovisionamento, no dia 1 de agosto de 2018, a operadora Timor Resources e a TGSS em parceria com a PT.BGP Indonésia celebraram um Contrato de Prestação de Serviços, nos termos do qual a Timor Resources contratou a última para realizar o levantamento sísmico 2D onshore na área de contrato do CPP TL-OT-17-08 e do CPP TL-OT-17-09, localizadas no Município de Covalima e Manufahi respetivamente, na Costa Sul. O volume de trabalho total abrange aproximadamente 308.4km, que foi executado por 5 camiões vibradores (*vibroseis trucks*).

A Primeira Fase do projeto correspondente à área do contrato CPP TL-OT-17-08 foi iniciada a 10 de outubro e concluída a 17 de novembro com o tiro de vibração ou *shooting point* a atingir 4455 vp, compreendendo uma área de 179.32km. Em conformidade com os requisitos da participação do conteúdo local definidos no referido Contrato de Prestação de Serviços, dois colaboradores da TIMOR GAP beneficiaram da oportunidade de acompanhar a equipa técnica durante a aquisição de dados sísmicos, desempenhado a função de Topografo e Geofísico Júnior.

A Segunda Fase correspondente ao CPP TL-OT-17-09 está prevista iniciar-se no segundo trimestre de 2019, tendo sido para este efeito mobilizados os equipamentos no dia 28 de novembro de 2018 para Betano, Same. A TGSS está empenha em continuar envolvida em aquisições sísmicas a realizar em Timor-Leste, incluindo a aquisição sísmica no Bloco B, levantamento sísmico na zona de transição e levantamento sísmico multiclientes, um compromisso que pretendemos cumprir com excelência e qualidade.

Figura 3-6: Operações sísmicas no terreno (em cima); Reunião sobre segurança com a equipa sísmica (em baixo)

3.4.5 TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda

Em conformidade com o disposto na Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas e nos termos dos Contratos de Partilha de Produção (CPP), é necessária a criação de uma sociedade veículo (SPV, na sigla em inglês) com o propósito de celebrar um CPP. Por conseguinte, a TIMOR GAP estabeleceu, em 2015, uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal Lda, como uma SPV para o bloco *offshore* TL-SO-15-01.

Em 2015, a TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, celebrou o seu segundo CPP para o bloco TL-SO-15-01, que compreende aproximadamente 3,000 quilómetros quadrados no *offshore* da Área Exclusiva de Timor-Leste. A TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK é a operadora e única titular do CPP TL-SO-15-01, que cessará em 2022.

No decorrer de 2018, a subsidiária continuou a executar o Programa de Trabalho de Pesquisa estipulado no CPP TL-SO-15-01. As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na secção "2.3 CPP TL-SO-15-01" do presente Relatório.

3.4.6 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. foi estabelecida em 2017 com o intuito de tomar parte em atividades de pesquisa e exploração no bloco *onshore* localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste.

No dia memorável de 7 de abril de 2017, o

Contrato de Partilha de Produção no onshore CPP TL-OT-17-08 (Bloco A), abrangendo parte dos Municípios de Covalima e Bobonaro, foi adjudicado à TIMOR GAP ONSHORE BLOCK e à Timor Resources Pty Ltd, uma subsidiária integralmente detida pelo Grupo Nepean. O contrato engloba uma área de aproximadamente 1,000 quilómetros quadrados na parte sudoeste do país considerada altamente prospetiva, com a presença de inúmeros afloramentos de gás e petróleo. Armadilhas estruturais anticlinais de grandes dimensões e associados afloramentos de petróleo e gás foram provisoriamente identificados, indicando o potencial de alojarem consideráveis acumulações de hidrocarbonetos. Armadilhas anticlinais, tais como as que se podem encontrar em Timor-Leste, são o elemento estrutural mais importante para os exploradores de petróleo, representando cerca de 80% dos recursos petrolíferos descobertos no mundo. A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK detém 50% do interesse participativo no bloco onshore e a Timor Resources assume a função de operadora na parceria.

No decorrer de 2018, a subsidiária continuou a executar o Programa de Trabalho de Pesquisa estipulado no CPP TL-OT-17-08. As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na secção "2.4 CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09" do presente Relatório.

3.4.7 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2017 como uma SPV com o objetivo de participar nas atividades de pesquisa e exploração no *onshore* do Bloco B.

As atividades desenvolvidas pela subsidiária durante 2018 encontram-se descritas na secção "2.5 Bloco *Onshore* B" do presente Relatório.

3.4.8 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda

Nos termos do disposto na Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas, é necessária a criação de uma SPV com o propósito de celebrar um CPP. Por conseguinte, a TIMOR GAP estabeleceu, em 2017, uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda, como uma SPV com o objeto exclusivo de celebrar o CPP TL-OT-17-09, assinado com a Timor Resources para a pesquisa e exploração do Bloco *onshore* C.

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C detém 50% do interesse participativo no bloco *onshore* e a Timor Resources assume a função de operadora na parceria.

As atividades realizadas pela subsidiária durante este período encontram-se descritas na secção "2.4 CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09" do presente Relatório.

3.4.9 TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda., com a abreviatura TGDS, é uma subsidiária da TIMOR GAP estabelecida em 2017. A criação da TGDS surge como uma importante resposta face à complexidade, desafios e necessidade de prestar serviços aos negócios no *upstream*. O principal objetivo da TGDS é criar, capturar e otimizar o valor da economia comercial através de oportunidades de negócios ao fornecer serviços às atividades de perfuração, particularmente nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono, entre outros serviços no *upstream*.

Desde o seu estabelecimento, a TGDS participou em vários projetos, tais como, o projeto BUIW e a campanha de perfuração da ENI. No que concerne ao projeto do BUIW, a TGDS cooperou com a China Oilfield Service Limited (COSL) para o fornecimento de plataformas de perfuração autoelevatórias ou *Jack Up rigs*. No âmbito desta cooperação, a COSL proporcionou um destacamento para os colaboradores da TGDS a fim destes desenvolverem as suas capacidades técnicas, especialmente em Saúde, Segurança & Ambiente e Negócios na Área de Petróleo & Gás (Recursos Humanos, Finanças e Aprovisionamento), que teve lugar no mês de julho de 2018, em Singapura. Em novembro de 2018, a TGDS e a COSL comprometeram-se a alargar o seu objeto de negócios com o propósito de incluir uma Fábrica de Lama Líquida & Instalações de Armazenamento de Lama no Suai, que irá responder diretamente à futura campanha de perfuração a realizar nos blocos *onshore* A & C, englobando igualmente a prestação de serviços de perfuração. A TGDS estabelece parcerias estratégicas economicamente viáveis com o propósito de alcançar a melhor via comercial de re-desenvolver o campo e procurar ativamente potenciais companhias a fim de capturar novas oportunidades de prestação de serviços de perfuração e atividades no *upstream*.

3.4.10 TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda

Em 2016, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP Chuditch Unipessoal Lda., uma sociedade veículo com o objeto de participar em atividades de pesquisa e exploração no campo de gás Chuditch localizado na anteriormente designada de Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, anulada pelo Tratado assinado em março de 2018 entre a Austrália e Timor-Leste que estabelece as Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) no Mar de Timor.

No decorrer do presente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio, contudo prevê-se que um CPP para o bloco Chuditch seja adjudicado no próximo ano.

3.4.11 TIMOR GAP Offshore Block Resources, Unipessoal, Lda

Em 2016, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP Offshore Block Resources, Unipessoal, Lda., uma sociedade veículo com o objeto de participar em atividades de exploração no re-desenvolvimento do campo de Kitan ou outras descobertas em campos por desenvolver, localizados na anteriormente designada de Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, anulada pelo Tratado assinado em março de 2018 entre a Austrália e Timor-Leste que estabelece as Fronteiras Marítimas Permanentes (sujeito a ratificação) no Mar de Timor.

No decorrer do presente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio, contudo prevê-se que um CPP para este bloco seja adjudicado no próximo ano.

3.4.12 Subsidiárias do Greater Sunrise

3.4.12.1 TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2

Estabelecida em 2018 à luz do Tratado das Fronteiras Marítimas (sujeito a ratificação) assinado em março de 2018 entre Timor-Leste e a Austrália que abriu caminho para o desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise, TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2 é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP com o objeto de deter um interesse participativo sobre o *Retention Lease* NT/RL2 e *Retention Lease* NT/RL4 dos campos petrolíferos Greater Sunrise, previamente detidos pela ConocoPhillips, ou quaisquer outros contratos que os substituam no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.

A execução do objeto de negócio desta subsidiária está dependente do Governo de Timor-Leste receber a aprovação do financiamento por parte do Parlamento Nacional de Timor-Leste, assim como as aprovações regulatórias necessárias. No decorrer do corrente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio.

3.4.12.2 TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL

TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo sobre o *Retention Lease* NT/RL2 e *Retention Lease* NT/RL4 dos campos petrolíferos Greater Sunrise, previamente detidos pela ConocoPhillips, ou quaisquer outros contratos que os substituam no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.

A execução do objeto de negócio desta subsidiária está dependente do Governo de Timor-Leste receber a aprovação do financiamento por parte do Parlamento Nacional de Timor-Leste, assim como as aprovações regulatórias necessárias. No decorrer do corrente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio.

3.4.12.3 TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19

TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19 é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo sobre o *Retention Lease* NT/RL2 e *Retention Lease* NT/RL4 dos campos petrolíferos Greater Sunrise, previamente detidos pela Shell, estando previsto serem adquiridos através de uma transação comercial.

A execução do objeto de negócio desta subsidiária está dependente do Governo de Timor-Leste receber a aprovação do financiamento por parte do Parlamento Nacional de Timor-Leste, assim como as aprovações regulatórias necessárias. No decorrer do corrente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio.

4. Projeto Tasi Mane: Industrialização do Setor Petrolífero Nacional

4.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

AGRUPAMENTOS DO PROJETO TASI MANE	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESTAQUES DE 2018
Os desenvolvimentos previstos incluem: • Base Logística do Suai; • Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano; • GNL de Timor-Leste em Beaço. Infraestruturas Adicionais: • Novas cidades para acomodar os trabalhadores e realojar os residentes locais; • Reabilitação de duas pistas já existentes no Suai e Viqueque; • Autoestrada que liga a localização dos projetos ao longo da costa sul (Suai-Betano-Beaço).	CURTO PRAZO (2-5 anos) • Desenvolvimento dos recursos humanos; • Início das operações da Base Logística do Suai até 2019; • Construir e iniciar uma refinaria com produção de nafta, diesel, gasolina e GPL em 2020; • Analisar, negociar e formar parcerias para o projeto de GNL de Timor-Leste em Beaço;	• A Licença Ambiental foi concedida às componentes do projeto da Refinaria; • Os Documentos do Projeto foram aprovados e as consultas públicas foram efetuadas para os Termos de Referência dos EIA referentes ao Projeto de GNL de Timor-Leste em Beaço; • Inaugurado o Troço 1 da Autoestrada (Suai – Fatukahu/Mola);

Tabela 4-1: Agrupamentos do Projeto Tasi Mane, Objetivos Estratégicos & Destaques de 2018

Preconizado no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo para o período de 2011-2030, o qual identifica o setor petrolífero como a base do desenvolvimento sustentável da nação, o Projeto Tasi Mane pretende estabelecer a indústria nacional de petróleo e associadas infraestruturas de apoio, desenvolvimento de competências e capacidade de prestação de serviços, tornando-se num importante motor da economia de Timor-Leste.

O Tasi Mane é um projeto integrado plurianual compreendendo três agrupamentos industriais situados ao longo de um trecho de 155km da costa sul de Timor-Leste, prolongando-se desde o Suai no distrito de Covalima a oeste, até Beaço no distrito de Viqueque a leste. O projeto prevê três agrupamentos industriais, nomeadamente, a Base Logística do Suai, a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano e o GNL de Timor-Leste em Beaço, incluindo a construção de infraestruturas adicionais para cada local.

O Projeto Tasi Mane é uma importante iniciativa estratégica do Governo de Timor-Leste que abrange um vasto leque de impactos económicos a nível nacional, regional e local ao proporcionar benefícios económicos diretos derivados dos recursos naturais de Timor-Leste. O projeto aumentará o Produto Interno Bruto (PIB) nacional e os lucros de exportação, ao mesmo tempo que criará oportunidades de emprego durante a construção e operação, além de funcionar como um catalisador do desenvolvimento na região da costa sul. Prevê-se que até 10,000 postos de trabalho diretos sejam gerados a partir dos projetos do Tasi Mane e mais de 50,000 postos de trabalhos indiretos possam ser criados com a transformação do setor petrolífero da extração para a industrialização.

Adicionalmente, o Projeto Tasi Mane irá gerar benefícios indiretos, influenciando um maior desempenho económico como resultado do fluxo para outros setores industriais. Os gastos efetuados pelos participantes do projeto, trabalhadores, Governo e beneficiários privados produzirão "efeitos multiplicadores" na medida em que as atividades económicas associadas ao projeto causarão um impacto na economia geral. O investimento em ativos físicos produtivos (tais como instalações de produção de energia elétrica, estradas e aeroportos) e ativos sociais (como por exemplo, a melhoria nos serviços de educação e saúde) poderão igualmente beneficiar a economia através da maximização da produtividade dos fatores económicos. Um dos impactos significativos do projeto prende-se com as oportunidades que irá proporcionar aos negócios locais. Estas oportunidades incluem a subcontratação de serviços como restauração, engenharia, segurança, fornecimento de combustível, serviços de gestão, profissionais e técnicos.

A TIMOR GAP foi mandatada pelo Governo para gerir e administrar o projeto Tasi Mane. A companhia irá apoiar a criação de indústrias e o desenvolvimento dos recursos humanos necessários a uma operacionalização eficiente do setor petrolífero.

Prevê-se que a construção destas infraestruturas básicas impulsione e incentive investimentos comerciais em outros projetos incorporados no Tasi Mane. Isto irá transformar o caráter do atual setor petrolífero de Timor-Leste de uma dimensão simplesmente extrativa, permitindo a sua evolução para num setor petrolífero de cariz mais industrial e diversificado, incluindo o desenvolvimento da refinaria e indústria petroquímica de Betano e da fábrica de GNL em Beaço.

O Governo de Timor-Leste, enquanto proponente do projeto integrado Tasi Mane, irá financiar alguns destes projetos, assim como as infraestruturas básicas, como por exemplo, o aeroporto e a base logística do Suai. Os restantes projetos do Tasi Mane serão construídos com base em financiamento de projeto & outras formas de investimento privado.

PROJETO TASI MANE: O CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO

Figura 4-1: Troço 1 da Autoestrada da Costa Sul

4.2 Base Logística do Suai

4.2.1 Perspetiva Geral da Base Logística do Suai

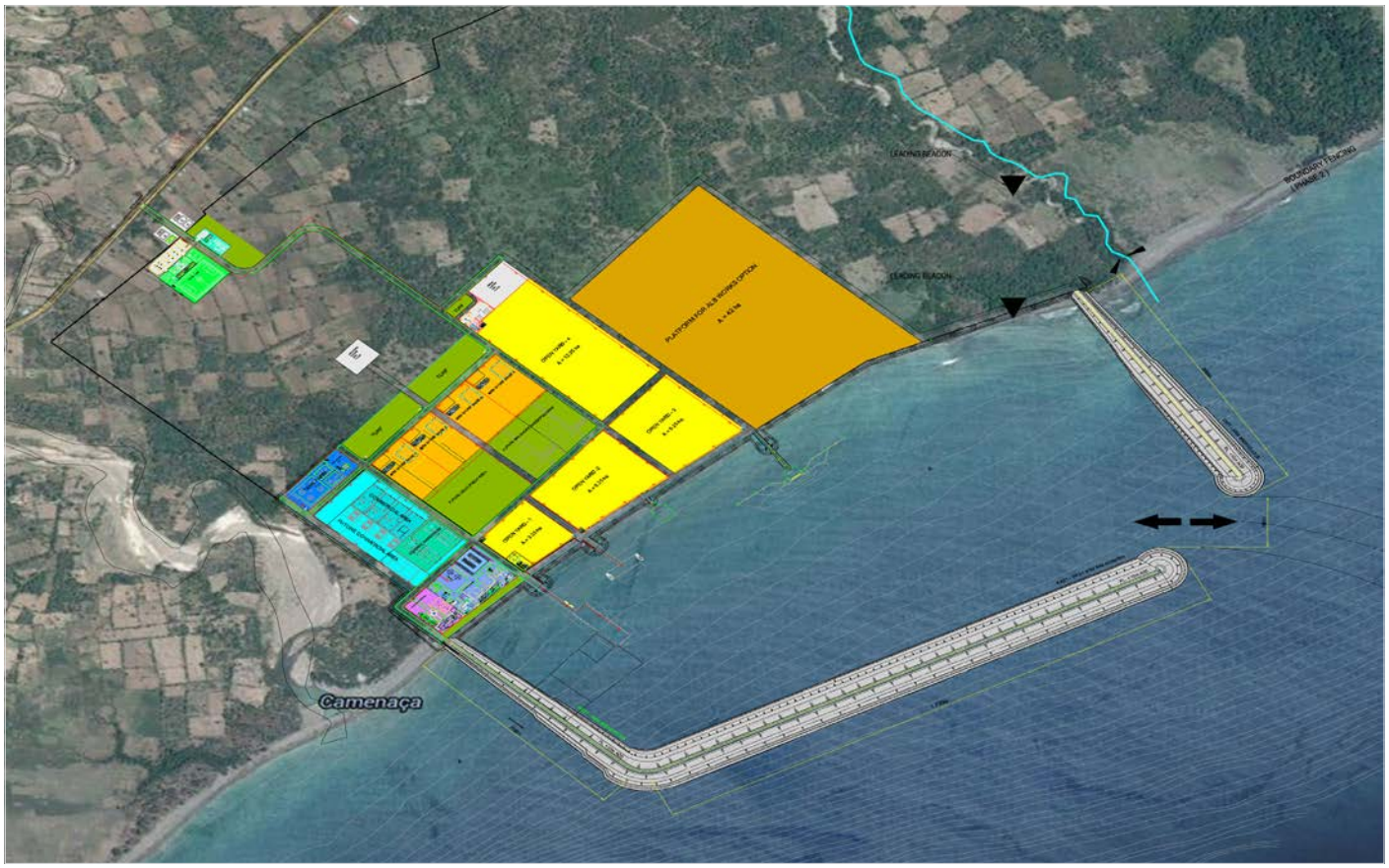


Figura 4-2: Configuração da Base Logística do Suai

A instalação da Base Logística do Suai (*Suai Supply Base* ou SSB) desempenha um importante papel no Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) do Governo, sendo reconhecido como um projeto notável e um ponto de referência na costa sul. O agrupamento do Município do Suai está localizado a aproximadamente 135km a sudoeste de Díli, 22 km da fronteira da Indonésia e a 5km no interior da costa do Mar de Timor (litoral sul). O Suai transformar-se-á no centro da indústria do petróleo em Timor-Leste providenciando serviços, logística, instalações de fabrico e recursos humanos para as atividades de petróleo e gás no offshore e onshore conduzidas na Área Exclusiva de Timor-Leste e na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto. Isto inclui a construção de porto marítimo, um complexo de habitações em Camanasa, a reabilitação e expansão do aeroporto do Suai, oficina de metais pesados e instalações de construção e reparação de embarcações.

A SSB proporcionará um ponto de entrada para os materiais e equipamentos necessários à construção e manutenção das infraestruturas e fábricas associadas à indústria petrolífera, servindo igualmente como um ponto de entrada para acomodar a gestão da cadeia de abastecimento das atividades dos outros dois agrupamentos industriais, nomeadamente, a refinaria e complexo petroquímico de Betano e a fábrica de GNL de Beaço.

Adicionalmente, o *Front-End Engineering and Design* (FEED) da base logística foi concluído em 2010, abrangendo o seguinte:

- **Instalações terrestres** – edifícios de operações, armazéns cobertos, mini bases terrestres, parque de depósitos de combustível, depósitos de armazenamento de água, sistema de gestão de resíduos, zonas de estacionamento, instalações recreativas e comunitárias, entre outros;
- **Instalações marítimas** - três pontes-cais que consistem na ponte-cais principal, ponte-cais para barcaças e rampa para embarcações de desembarque, apoiadas por um posto de atracação de reboques, posto de acostagem para embarcações de passageiros e um quebra-mar com ligação à costa que irá facultar um abrigo das ondas, criando um porto calmo, seguro e protegido para as instalações;
- **Impacto social** - o agrupamento do Suai será uma plataforma impulsionadora e estipulante da criação

de novas oportunidades de trabalho, gerando centenas de postos de trabalho, apoiando o desenvolvimento económico nacional, e melhorando potencialmente as competências da mão-de-obra local em áreas como o fabrico de aço, construção civil marítima, engenharia mecânica e elétrica, etc. Adicionalmente, prevê-se que outras indústrias não-petrolíferas, tais como a pesca comercial, sejam incorporadas nas instalações marítimas da SSB, particularmente na área leste do quebra-mar; e

• **Questões ambientais** – a Licença Ambiental foi concedida em 2013 e renovada a junho de 2015. A terceira renovação da Licença Ambiental para o projeto da SSB ainda está em processo de concessão e encontra-se sob o portfólio do Gabinete da Secretaria do Ambiente.

Os trabalhos de construção referentes ao projeto da SSB sofreram um atraso significativo quando em 2015, na sequência do procedimento de verificação preliminar, a Câmara de Contas emitiu a decisão de não aprovação do Contrato de Projeto e Construção, uma decisão posteriormente revogada a julho de 2017 pelo Tribunal de Recurso em resposta ao recurso interposto pelo Governo e, portanto, concedendo o visto prévio ao contrato da SSB. Na qualidade de entidade mandatada pelo Governo de Timor-Leste para gerir e administrar o Projeto Tasi Mane e consequentemente a construção da SSB, permanecemos confiantes que este projeto será levado a cabo com sucesso, e orientações adicionais são aguardadas por parte do Governo relativamente à próxima etapa do projeto

4.2.2 Apuramento de Títulos de Terras e Propriedades e Ligação com a Comunidade

Figura 4-3: Mapa das Parcelas da SSB Apuradas até Dezembro de 2018

Enquanto aguardamos a decisão do Governo em relação aos próximos passos do projeto, a equipa da SSB continuou com o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades em estreita coordenação com a equipa interministerial (*Ekipa Konjunta Interministerial Alargado*), participando em várias reuniões, visitas de campo, consultas públicas e estabelecendo contacto com as autoridades locais, relevantes partes interessadas e comunidade afetada.

A terceira fase do processo de compensação/pagamento correspondente aos beneficiários que decidiram alterar a opção de receber uma quota de 10% dos lucros do projeto para a opção de vender as suas terras (opção dos "$3"), continuou ao longo de 2018 e prevê-se que seja concluída em inícios de 2019. Nesta terceira fase de compensação foram assinados 50 contratos correspondentes a 50 parcelas de terras, com uma área total de 28 hectares. A 31 de dezembro de 2018, dos 1,113 hectares necessários à construção do projeto da SSB, um total de 342 hectares encontram-se devidamente compensados.

A TIMOR GAP continuou a apoiar e coorde-

nar com a Direção Nacional das Florestas (Ministério da Agricultura e Pescas) e a Direção Nacional do Património do Estado (Ministério das Finanças) a realização de um leilão para monetizar a madeira de teca que já foi devidamente compensada na primeira e segunda fase. Em conformidade com a segunda reverificação concluída em abril de 2017 correspondente à área compensada da SSB, 1,688 árvores de teca são elegíveis para leilão, representando uma área de 342.20m^3. O referido leilão foi realizado em 2018.

4.3 Aeroporto do Suai

4.3.1 Perspetiva Geral do Aeroporto do Suai

O "Aeroporto Internacional Comandante-Chefe das FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão", localizado no Suai, Município de Covalima, foi alvo de uma ampla reabilitação de modo a permitir a expansão dos serviços de transporte de passageiros e mercadorias, como previsto no Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030 de Timor-Leste, tendo sido inaugurado em junho de 2017.

O Certificado de Conclusão do Projeto ainda não foi emitido pela Organização de Aviação Civil Internacional (*International Civil Aviation Organization* ou ICAO) uma vez que alguns trabalhos/serviços menores no âmbito dos Desenhos "Como Construídos" (*As-Built Drawings*) e Manuais de O&M ainda se encontram por concluir. Não obstante do anteriormente mencionado, estes trabalhos pendentes não interferem com as operações diárias das instalações do aeroporto e os voos estão a operar numa base regular tendo a segurança como prioridade

Figura 4-4: Pista do Aeroporto com 1.5km (esquerda); Vista panorâmica das instalações do Aeroporto (direita)

O Aeroporto do Suai efetua voos regulares domésticos e voos fretados operados pela ZEEMS e MAF, recebendo no dia 28 de setembro de 2018, o seu primeiro voo internacional de Darwin, Austrália. Esta ligação aérea entre Darwin e Suai é operada pela Northern Oil & Gas Australia (NOGA), proporcionando voos diários de helicópteros do Aeroporto do Suai com destino às plataformas petrolíferas localizadas no Mar de Timor e voos de mudança de tripulação três vezes por semana, permitindo à NOGA estabelecer a sua base de operações no Suai e, assim, promovendo e impulsionando o crescimento económico da costa sul.

O Aeroporto está localizado estrategicamente para prestar voos de apoio logístico às companhias a operar em plataformas de petróleo e gás no Mar de Timor devido à sua proximidade com as plataformas petrolíferas a operar na região e, por conseguinte, prevê-se que outras companhias aéreas sigam o exemplo da NOGA e elejam o Aeroporto do Suai como a sua base para operar voos regulares. Com o novo aeroporto múltiplos serviços serão estabelecidos, tais como turismo, restauração, manutenção, transportes, atividades comerciais, assistência aos passageiros, empresas de fornecimento de combustível, possibilitando deste modo a criação de inúmeros postos de trabalho e novos investimentos

Figura 4-5: Fachada principal do novo terminal

Figura 4-6: Torre de Controlo de Trafego Aéreo (esquerda); Novo terminal do Aeroporto com instalações para segurança, alfândega e imigração (direita)

Figura 4-7: Hangar de helicópteros com capacidade para acomodar 4 helicópteros e uma ponte rolante junto à área de manutenção, com 106.8m de comprimento e 22m de largura (esquerda); Entrega parcial do Aeroporto do Suai à ANATL (direita)

Figura 4-8: Apresentação da NOGA no Aeroporto do Suai (esquerda); Helicóptero da NOGA (direita)

4.3.2 Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai

A fim de permitir a planeada reabilitação e expansão do Aeroporto do Suai, está prevista a construção de um novo bairro residencial para realojar a comunidade oriunda das aldeias de Lohorai e Holbelis afetadas pelo projeto.

Os novos bairros residenciais proporcionam uma acomodação condigna e segura, facilitando simultaneamente o acesso à formação profissional, oportunidades de emprego, habitações a um custo acessível e bem-estar social das comunidades afetadas. Isto é alcançado através da produção de materiais de construção locais, recorrendo a mão-de-obra local e formando a comunidade local através da sua participação ativa no processo de construção das habitações.

A nova área de realojamento destinada à comunidade afetada de Lohorai foi plenamente concluída e entregue à comunidade em 2017, englobando 72 novas habitações e acomodando aproximadamente 324 residentes. Adicionalmente, 280 trabalhadores locais foram contratados para as obras de construção, recebendo formação na área de construção e produção de materiais de construção locais, tais como tijolos de solo locais ou *tijolu kesi*, molduras para janelas e portas em betão

4.3.2.1 Bairro Novo de Holbelis

O processo de aquisição e compensação de títulos de terras e propriedades para o novo realojamento residencial de Holbelis foi finalizado em 2018, um processo realizado e concluído em estreita coordenação com a Direção Nacional de Terras, Propriedades e Serviços Cadastrais (DNTPSC) e as autoridades locais da Aldeia de Labarai. No decorrer do referido processo foram assinados e devidamente compensados 13 contratos de terras & propriedades, nos quais se incluem os contratos de terras & propriedades adicionais assinados posteriormente para as parcelas de terra identificadas como parte da área de extensão do novo bairro residencial.

O Plano de Ação e o *Design* do Protótipo para o projeto da área de realojamento de Holbelis foi concluído em 2018, abrangendo 64 novas habitações, vias rodoviárias de acesso & drenagem, sistema de abastecimento de água, Capela, infantário e área recreativa, com uma área total de aproximadamente 5 hectares

Os TOR para o Contrato de Construção Civil foram finalizados este ano e o âmbito de serviços irá incluir a remanescente cerca ainda por concluir e a construção do sistema de drenagem principal do Aeroporto do Suai abrangido pela área de realojamento de Holbelis. Prevê-se que o processo de aprovisionamento relativo à seleção de um empreiteiro qualificado para este projeto seja realizado em inícios de 2019, seguido do início das obras de construção em meados de 2019

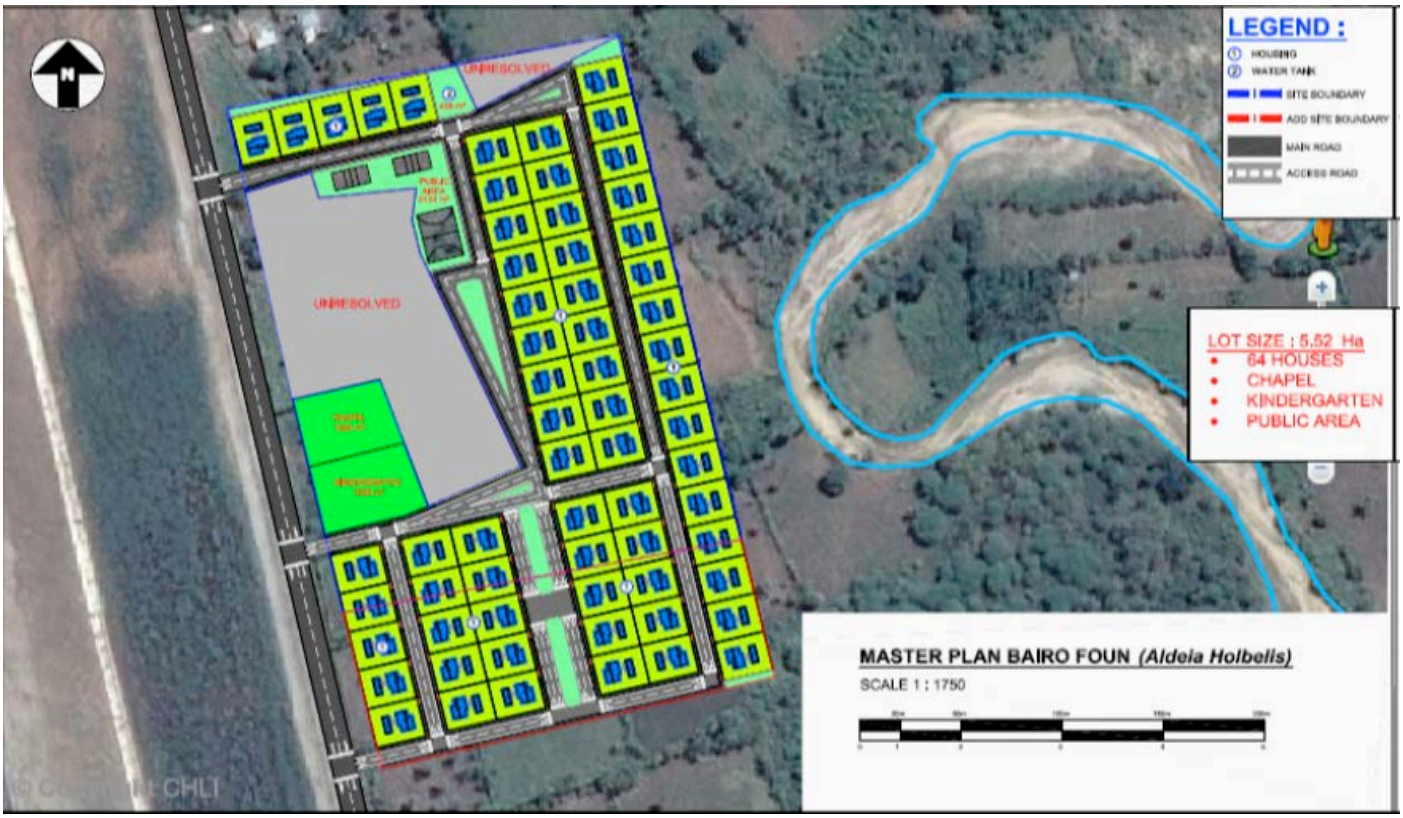


Figura 4-9: Configuração do Projeto de Realojamento de Holbelis

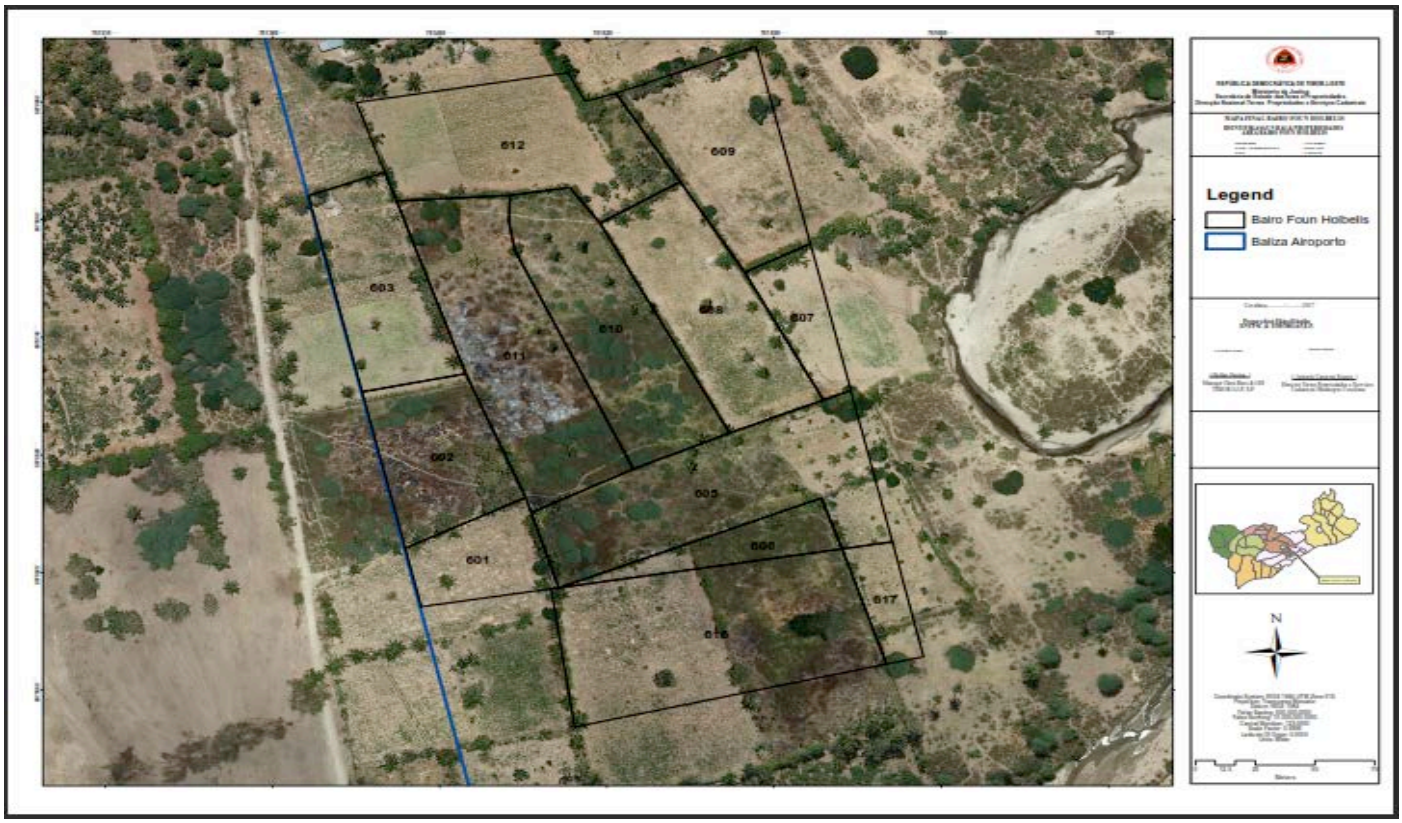


Figura 4-10: Mapa das terras apuradas e devidamente recompensadas para o projeto de realojamento de Holbelis

4.3.2.2 Cemitério Permanente da Área do Aeroporto do Suai

As obras de construção do cemitério permanente localizado na área do Aeroporto do Suai, Município de Covalima, foram concluídos em março de 2018. O projeto aprovado pelo Conselho de Administração do Fundo Administração (CAFI) em junho de 2017, consiste na construção de um total de 401 campas de modo a formar um cemitério permanente destinado a acomodar e reagrupar cemitérios mais pequenos afetados pelo projeto de reabilitação do Aeroporto do Suai e a pelo Troço 1 da Autoestrada.

O contrato de construção foi adjudicado à Joia Camenasa Construction em 2017 e empregou mais de 20 trabalhadores locais.

4.4 Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

4.4.1 Perspetiva Geral da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

Localizada na costa do Município de Manufahi, a aproximadamente 70 km do sul de Díli, a Refinaria de Petróleo e Complexo Petroquímico de Betano constituem-se no segundo agrupamento industrial do Projeto Tasi Mane, com o propósito de converter condensado, transportado para o local a partir dos campos do Mar de Timor, numa variedade de combustíveis e outros produtos. Prevê-se que o projeto torne Timor-Leste autossuficiente no que respeita ao fornecimento de gasolina sem chumbo e diesel, com espaço para satisfazer o crescimento da procura.

A refinaria dispõe de uma área de aproximadamente 230 hectares. O principal complexo da refinaria consiste na unidade de processamento e unidades de apoio, tais como unidades de utilidades, unidade de tratamento de resíduos, depósitos, água para o combate de incêndios e aterro destinado à gestão de resíduos sólidos. O complexo disporá de instalações de apoio, como por exemplo, Armazéns, Edifício de Operações, Edifício de Administração, Laboratório, Gabinete de Segurança e Combate a Incêndios e Refeitório. A água destinada às operações da refinaria será fornecida através do Projeto de Abastecimento de Água a partir do Rio Quelan, a aproximadamente a 10 km da refinaria. A água será transportada com o auxílio da gravidade através de canos desde a estrutura de captação da água colocada no rio até ao depósito de armazenamento reservado para a água não tratada (com uma capacidade de 175,000 m^3) na refinaria.

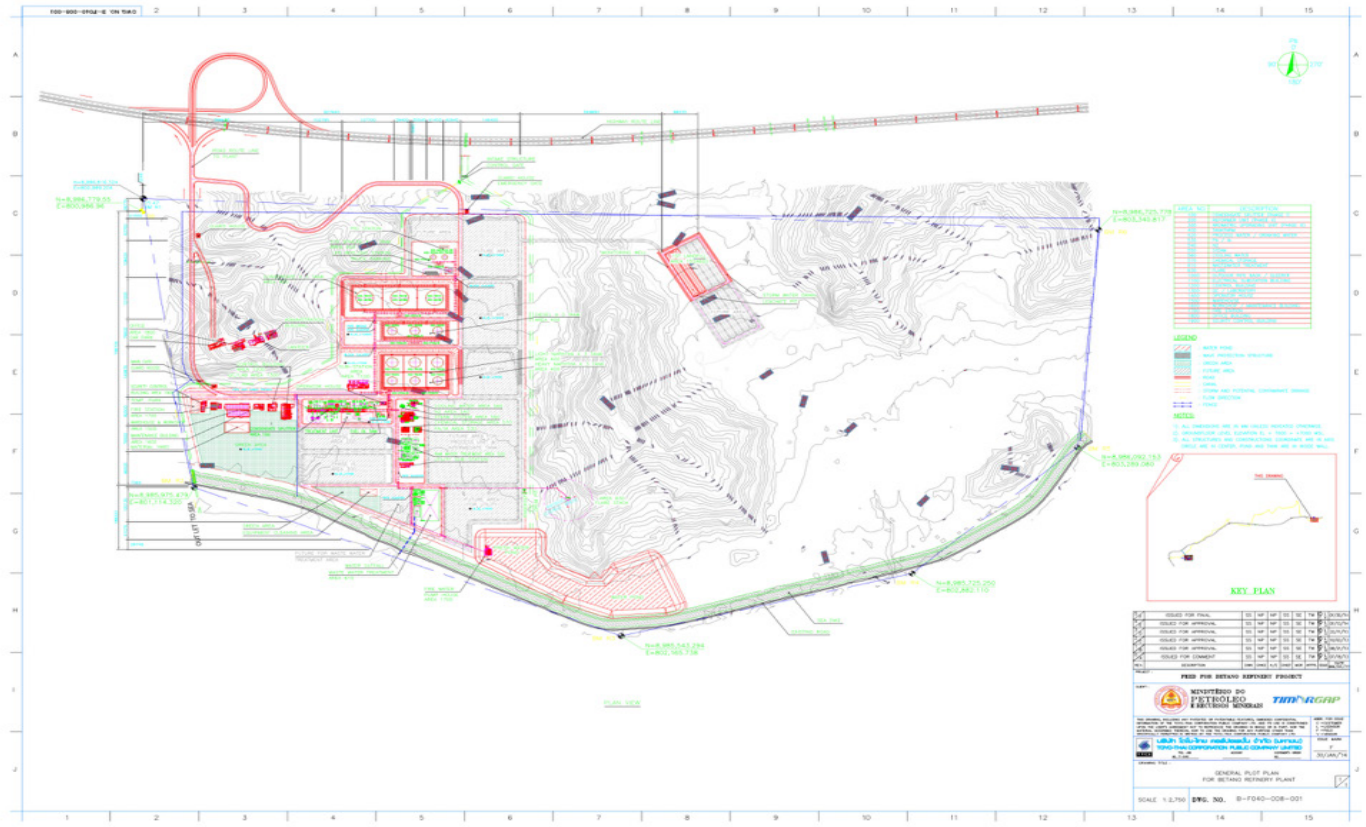


Figura 4-11: Disposição da refinaria e complexo petroquímico de Betano

A etapa inicial da fase de desenvolvimento irá estabelecer uma refinaria para produção de combustíveis para consumo doméstico (diesel, gasolina, GPL e Nafta), a serem utilizados tanto a nível local como para exportação. A capacidade de produção inicial é de 30 mil barris por dia (kbpd) com uma capacidade máxima de 40kbpd.

O desenvolvimento da refinaria será apoiado pela construção de uma nova cidade, Nova Betano, com uma capacidade para acomodar até 14,500 funcionários, empreiteiros e respetivas famílias, abrangendo uma área de aproximadamente 1,065 ha. A atual pista de Betano será igualmente reabilitada, elevando-se ao estatuto de aeroporto regional com uma nova pista e instalações do terminal.

Os estudos para o projeto da refinaria de Betano que incluem o *Front End Engineering Design* & Estimativa de Custos (FEED), Estudo Topográfico, Desenvolvimento Topográfico & Estimativa de Custos, Estudo de Mercado, foram concluídos.

O agrupamento da refinaria em Betano será concretizado através de uma parceria comercial, estando confiada à TIMOR GAP o papel de condutor para o desenvolvimento. A Decisão Final de Investimento (FID, na sigla em inglês) para a refinaria de Betano está ainda a ser ponderada. O projeto da refinaria requer uma solução de financiamento e um plano de desenvolvimento, pelo que a TIMOR GAP, além da parceria com a PTT Thailand, continua a investir na procura de soluções de financiamento e potenciais investidores.

O relatório final alusivo à identificação de terras e propriedades para o projeto da refinaria de Betano foi submetido e aprovado pela Secretaria de Estado de Terras e Propriedades, por via da Direção Nacional de Terras e Propriedades. Com base na informação contida no referido relatório, uma proposta de orçamento para a fase de compensação foi submetida ao Conselho de Administração do Fundo de Infraestruturas (CAFI) para aprovação. A 31 de dezembro de 2018, a aprovação da proposta de orçamento pelo referido Conselho de Aministração encontra-se ainda pendente. Prevê-se que a fase e respetivos procedimentos de compensação tenham início assim que a proposta seja aprovada e o orçamento alocado.

A construção da primeira refinaria do país contribuirá para a segurança energética, maximização do valor acrescentado proveniente do condensado produzido a nível nacional, crescimento económico e criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos, melhorando a atual taxa de desemprego.

4.4.2 Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) consiste num plano de estudo detalhado, cujos resultados são apresentados em dois documentos independentes: a Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e o Plano de Gestão Ambiental (PGA). A DIA identifica as questões de impacto social e ambiental associadas ao Projeto que carecem de uma abordagem adequada a fim de minimizar os impactos durante as fases de pré-construção, construção, operação e desativação do Projeto, e as recomendadas medidas de mitigação a utilizar na abordagem de cada questão identificada. Os resultados obtidos pela DIA são a base na qual o PGA é elaborado, estando assente nos princípios de gestão ambiental de projetos.

Na sequência do trabalho desenvolvido ao longo do ano anterior, a DIA e o PGA para o Projeto da Refinaria de Betano foram elaborados em resultado do EIA efetuado pela TEAM Consulting Engineering and Management Co. Ltd. O EIA envolveu a revisão de informação secundária relevante ao projeto e seus potenciais impactos ambientais, recolha de informação primária relativa às condições existentes na área do projeto e consultas públicas.

Além do Projeto da Refinaria de Betano, o projeto engloba três projetos de apoio: (i) o Projeto da Nova Betano que consiste no desenvolvimento de uma nova cidade para acomodar os trabalhadores da refinaria, negócios de petróleo & gás e realojar as comunidades; (ii) o Projeto de Condutas de Condensado e Produtos Petrolíferos, destinado à construção de um sistema de condutas para o transporte de condensado e produtos petrolíferos entre a Refinaria e a Base Logística do Suai; e (iii) o Projeto de Abastecimento de Água, destinado à construção de um sistema de abastecimento de água não tratada à refinaria. Estes três projetos foram submetidos para o processo de obtenção da licença ambiental em simultâneo com o Projeto da Refinaria.

No dia 8 de novembro de 2018 e no seguimento da submissão dos relatórios finais da DIA e do PGA à Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (DNCPIA) em 2017, os mesmos foram aprovados pela Secretaria de Estado do Ambiente. Na sequência desta aprovação e em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 5/2011 do Licenciamento Ambiental, a Licença Ambiental foi concedida pela Secretaria de Estado do Ambiente aos quatro componentes do projeto: refinaria de Betano, sistema de condutas de condensado e produtos petrolíferos, sistema de abastecimento de água e Nova Betano

Figura 4-12: S.Exa. Secretário de Estado do Ambiente a entregar a Licença Ambiental ao Sr. Vicente Pinto, Diretor da Unidade da Refinaria & Serviços Petrolíferos

4.4.3 Programa de Água Potável para a Comunidade

O desenvolvimento e sucesso dos nossos projetos carece de um forte apoio das comunidades locais, as quais, por sua vez, requerem a nossa contribuição ativa de modo a melhorar as suas condições de vida. Em sintonia com isto, a TIMOR GAP promove veementemente e desenvolve programas com foco no bem-estar da comunidade, tais como, o acesso a água potável salubre.

O acesso a água potável fiável e salubre nas aldeias situadas na área do projeto da refinaria constitui-se ainda um desafio, pelo que a TIMOR GAP está a trabalhar no sentido de implementar um programa de água potável para garantir que a mesma é fornecida às comunidades locais. Este programa direcionado à comunidade irá beneficiar 579 agregados familiares provenientes das aldeias de Be-Metan e Selihasan, no Suco de Betano.

Em 2018, várias atividades foram efetuadas a fim de assegurar a consecução deste programa. Reuniões de coordenação e consultas sociais foram realizadas com os líderes comunitários nos dias 16 e 17 de julho, salvaguardando o seu envolvimento e participação ativa ao longo de cada etapa do projeto e garantindo que, em colaboração com a comunidade, elaboramos um programa de abastecimento de água que inclui o desenvolvimento responsável da comunidade, soluções locais duradouras e acompanhamento contínuo e resolução. A presença dos líderes locais é fundamental à implementação de um projeto de abastecimento de água potável sustentável.

Na sequência das consultas sociais *supra*, um levantamento efetuado no local e subsequente recolha de dados respeitantes às existentes fontes de água foi levado a cabo pela nossa equipa na área de Selihasan, Betano. O referido levantamento permitiu a identificação de duas potenciais fontes de água localizadas na área montanhosa de Selikiik e Seliboot, com o potencial de fornecer água salubre fiável e verificável às comunidades locais. O projeto de execução detalhado referente ao sistema de abastecimento de água foi concluído em 2018 e o processo de aprovisionamento para as obras de construção será realizado em 2019.

Figura 4-13: Identificação de fontes de água com a comunidade local no âmbito do Programa de Água Potável para a Comunidade

4.4.4 Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática & Língua Inglesa

No seguimento da experiência conduzida nos outros dois projetos da costa sul relativamente a programas de desenvolvimento comunitário com foco em competências de literacia em língua inglesa e considerando que o Projeto da Refinaria de Betano se aproxima da fase de pré-construção, a TIMOR GAP prevê implementar um Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática & Língua Inglesa destinado à comunidade afetada por este projeto.

Antecipa-se que programa *supra* seja facultado pela AHHA Education, estando previsto o estabelecimento de centros de formação na Aldeia de Be-Metan, em Betano. Com isto em vista, discussões e reuniões decorreram no dia 16 de julho de 2018 com os líderes comunitários em Betano, recebendo uma resposta positiva e o apoio da comunidade.

Prevê-se que contactos adicionais com a comunidade e relevantes partes interessadas tenham lugar em 2019 e o curso está previsto iniciar-se no quarto trimestre de 2019. Ao proporcionar as competências básicas na língua inglesa pretendemos fortalecer a comunidade e otimizar as suas perspetivas futuras de emprego e oportunidades de negócio inerentes ao desenvolvimento e construção do agrupamento industrial de Betano.

4.5 GNL de Timor-Leste (TLNG) em Beaço

4.5.1 Perspetiva Geral de TLNG em Beaço

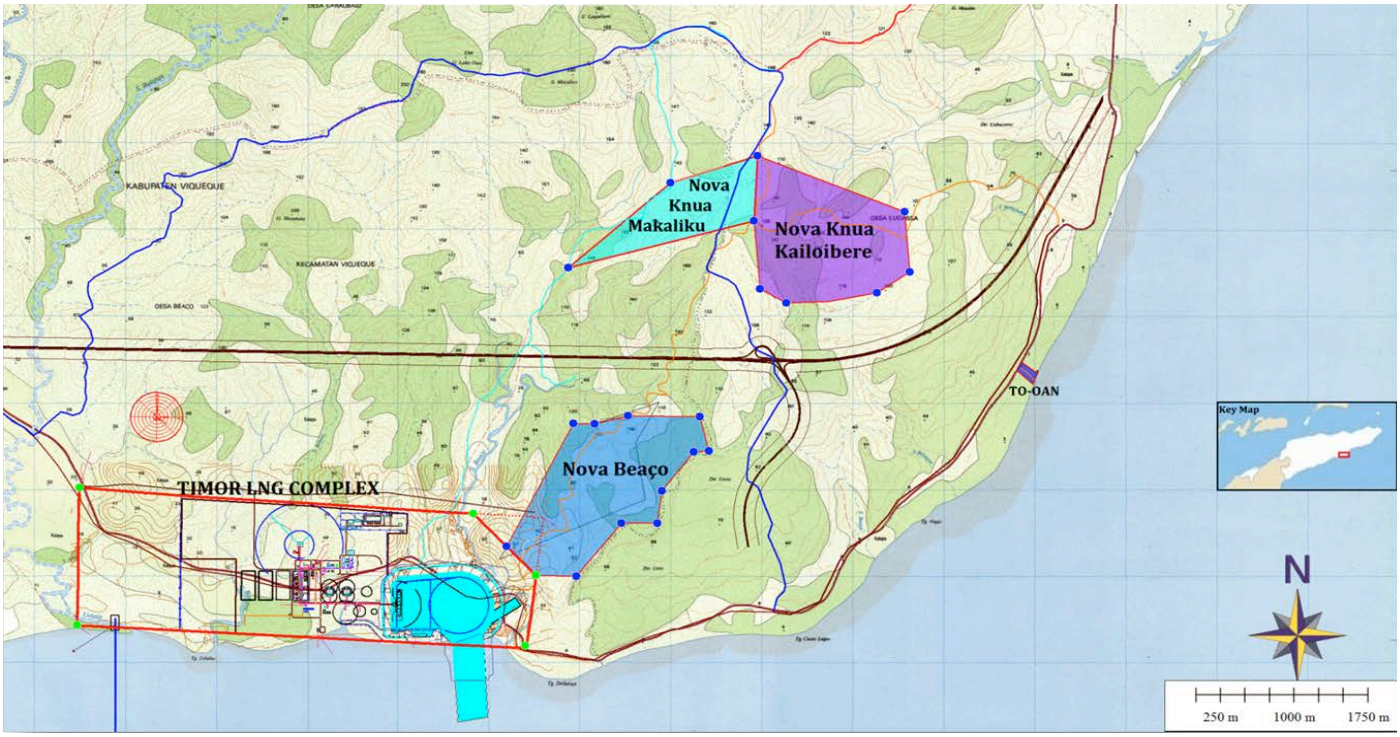


Figura 4-14: Mapa do Complexo de GNL de Timor-Leste em Beaço

O Governo de Timor-Leste visa desenvolver o gás proveniente do campo do Greater Sunrise através da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e com o estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) a fim de se proceder ao seu processamento na costa sul de Beaço, em Viqueque (a cerca de 200 km a sudeste de Díli).

O projeto de GNL de Timor-Leste (Timor-Leste LNG ou TLNG) consiste em quatro principais componentes, nomeadamente, a fábrica de GNL, instalações marítimas, gasoduto submarino e desenvolvimento de novas cidades. A primeira fase do desenvolvimento da fábrica de GNL terá uma capacidade de produção de 5 milhões de toneladas por ano (MTPA) ou uma unidade de liquefação (*train*), com uma possível expansão futura para uma capacidade de 20 MTPA ou quatro unidades de liquefação. A matéria-prima destinada à fábrica de GNL será providenciada através de um gasoduto com um trajeto de aproximadamente 231km ao longo da Fossa de Timor, o qual transportará gás seco com uma velocidade de fluxo de 900 milhões de pés cúbicos por dia (*million cubic feet per day* ou MMCFD) durante o período nor-

mal de operações.

A instalação marítima é um porto especificamente concebido e dedicado ao manuseio de GNL e o seu projeto baseia-se na criação de uma bacia terrestre, com um cais principal da Instalação de Carga de Produtos (*Product Loading Facility* ou PLF) de 240m de comprimento, capaz de acomodar grandes embarcações de GNL/GLP, com um calado operacional de -13.5m LAT na bacia.

A maturidade de conceção das referidas componentes é consistente com o nível de definição do pre-FEED/FEED. Ambos os estudos do *Front End Engineering Design* (FEED) para o Gasoduto e Instalação Marítima foram concluídos em 2013, enquanto que o estudo pre-FEED para a Fábrica de GNL foi concluído em 2016. Estudos adicionais no âmbito do TLNG em Beaço foram realizados em 2017, incluindo uma atualização das estimativas de custos de projeto para as Despesas de Capital (CAPEX) relativas ao gasoduto.

Em 2018, na sequência dos desenvolvimentos positivos entre Timor-Leste e a Austrália relativamente à definição das Fronteiras Marítimas entre os dois países vizinhos, estudos adicionais foram efetuados com o propósito de otimizar o projeto existente. Na segunda metade do ano (segundo trimestre de 2018), consultores de engenharia da Cardno e Peritus com sede na Austrália, foram contratados para prestar apoio à equipa de Engenharia da TIMOR GAP, na qualidade de Dona do Projeto, na execução da referida otimização, particularmente em relação ao gasoduto submarino e à fábrica de GNL.

Além dos novos desenvolvimentos urbanos destinados ao realojamento da comunidade local, o aeroporto existente em Viqueque será reabilitado de modo a dispor de capacidade para operar deslocamentos "*fly-in-fly-out*" (FIFO) dos operadores de GNL, servindo igualmente como um aeroporto regional.

A presença do projeto de GNL em Timor-Leste proporcionará segurança energética, energia limpa e maximização do valor acrescentado dos recursos naturais de Timor-Leste, enquanto que impulsiona as receitas e a criação de novos postos de trabalho na região e incrementa o crescimento económico do país. Outro benefício será a criação de postos de trabalho indiretos para os membros da comunidade local, através dos efeitos colaterais resultantes das atividades no *downstream*, tais como empreendedores locais, que podem incluir a prestação de serviços, farmácias, restaurantes, etc., conduzindo assim à melhoria das condições de vida da população, não só na área do projeto, mas em todo o país.

4.5.2 Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011 do Licenciamento Ambiental, um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) é necessário à identificação dos aspetos do projeto que têm interação, quer negativa ou positiva, com o ambiente. A identificação de aspetos sociais e ambientais, o seu impacto e associadas medidas de prevenção, gestão e mitigação, formam a base de como o projeto será gerido de modo a minimizar potenciais impactos adversos.

O processo de requerimento da Licença Ambiental exige a realização de um EIA a fim de produzir dois documentos independentes, uma Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e um Plano de Gestão Ambiental (PGA). Os dois documentos são submetidos à Comissão Conjunta constituída pela Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) e Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (DNCPIA), para revisão e consideração de acordo com o processo estipulado na Lei. A ANPM é a entidade responsável por processar a licença ambiental para os projetos desenvolvidos pela indústria petrolífera e a DNCPIA é a Autoridade Ambiental de Timor-Leste. A aprovação da DIA e do PGA é a condição para a DNCPIA e a ANPM atribuírem a Licença Ambiental ao projeto.

Em consonância com o disposto *supra*, em 2017, foi iniciado um EIA detalhado para as componentes do projeto de TLNG. O projeto TLNG engloba quatro principais componentes: fábrica de GNL, instalação marítima, gasoduto de Sunrise-Beaço e novas cidades. Considerando que o projeto do gasoduto de Sunrise-Beaço apresenta características distintas e está localizado no *offshore*, um EIA está a ser efetuado independentemente das restantes três componentes principais.

4.5.2.1 EIA para a Fábrica de GNL

O EIA da fábrica de GNL inclui as componentes da instalação marítima e do ponto de chegada do gasoduto a terra (secção *onshore*). Em inícios de 2018, a Comissão Conjunta constituída pela DNCPIA e ANPM concluíram o processo de avaliação e revisão relativo aos Documentos do Projeto do EIA para fábrica de GNL e instalação marítima. Na sequência da aprovação dos Documentos do Projeto, os Termos

de Referência (ou TOR, na sigla em inglês) foram elaborados e submetidos à DNCPIA e ANPM para revisão e aprovação.

A ANPM e a DNCPIA concluíram a primeira revisão dos TOR, a qual foi apresentada à TIMOR GAP no final de abril. Posteriormente, uma versão atualizada dos TOR foi elaborada tendo em consideração os comentários técnicos da ANPM e DNCPIA e submetida às referidas Autoridades para adicional consideração e aprovação.

Figura 4-15: Fábrica de GNL, Instalação Marítima e Ponto de Chegada do Gasoduto a Terra (Secção Onshore)

Uma consulta pública para os TOR da fábrica de GNL foi conduzida com as comunidades afetadas pelo projeto na área de Viqueque e Beaço nos dias 26 e 27 de setembro de 2018, respetivamente. O processo do EIA envolve obrigatoriamente a consulta das partes interessadas e trata-se de uma componente de trabalho essencial ao projeto a fim de assegurar que os trabalhos propostos são compreendidos e as preocupações abordadas, servindo de alicerce ao sucesso global do projeto.

Figura 4-16: Consulta pública para os Termos de Referência do EIA em Viqueque, no dia 26 de setembro de 2018

4.5.2.2 EIA para o Gasoduto

Os Documentos do Projeto para o EIA a ser efetuado para o proposto desenvolvimento do projeto do gasoduto submarino a partir dos campos de gás do Greater Sunrise no offshore para o onshore de Timor-Leste em Beaço, foram aprovados pela Comissão Conjunta da DNCPIA e ANPM em fevereiro de 2018.

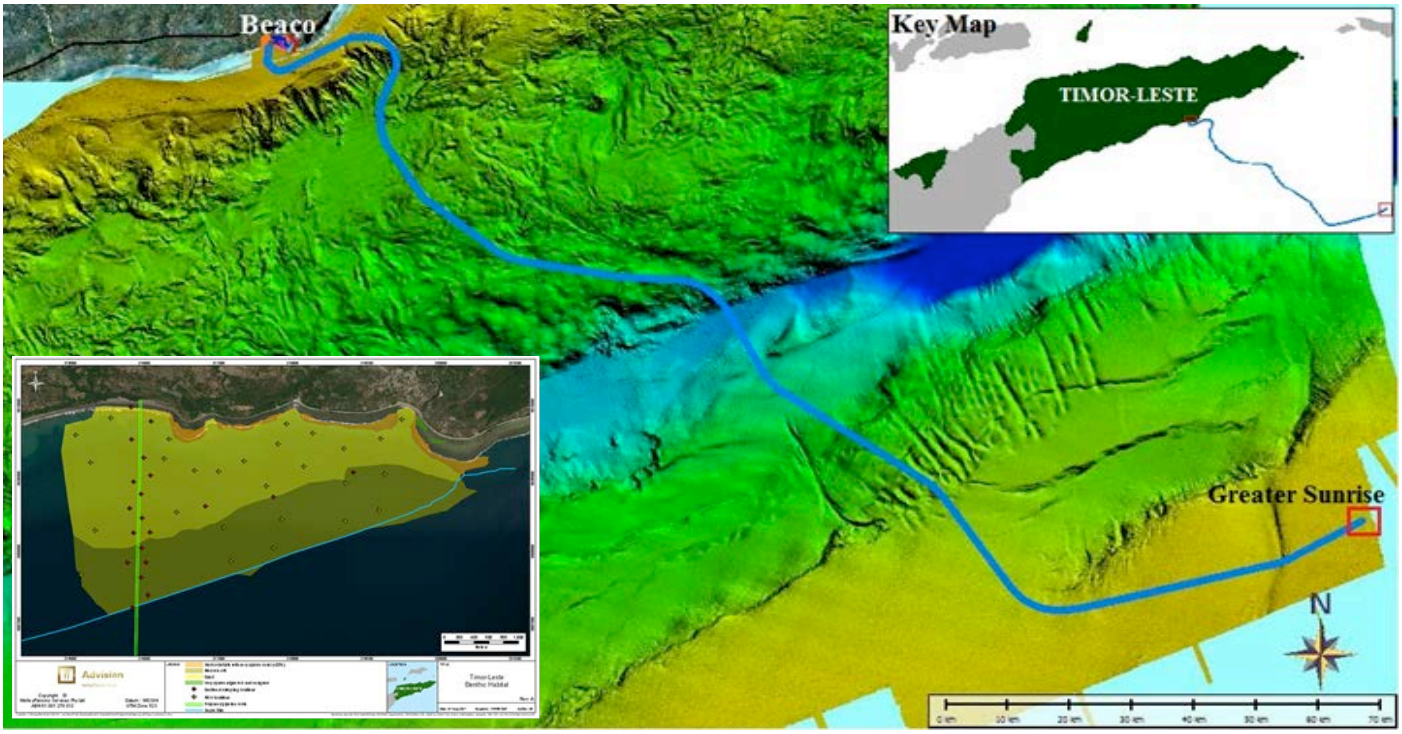


Figura 4-17: Mapa do trajeto do gasoduto a partir do Greater Sunrise a Beaço

A próxima etapa do processo de obtenção da licença ambiental viu os TOR para projeto do gasoduto submarino do Greater Sunrise-Beaço serem elaborados e submetidos em março à DNCPIA e ANPM, para revisão e aprovação. A ANPM e a DNCPIA divulgaram a sua primeira revisão dos TOR em abril, tendo sido posteriormente elaborada uma versão atualizada dos mesmos em resposta aos comentários técnicos da Comissão Conjunta da DNCPIA e ANPM, e submetida às mesmas para adicional revisão e/ou aprovação no início de maio.

As consultas públicas para o TOR do gasoduto de Greater Sunrise – Beaço decorreram em Viqueque e Beaço nos dias 26 de 27 setembro de 2018, respetivamente. A consulta pública é necessária à definição do âmbito do projeto e à discussão dos TOR do projeto, pelo que devem refletir a opinião das partes interessadas.

Figura 4-18: Consulta pública dos Termos de Referência em Beaço, no dia 27 de setembro de 2018

4.5.3 Curso de Língua Inglesa para a Comunidade de Beaço pela Science of Life (SOLS)

Um total de 249 estudantes completaram com sucesso a Fase 3 do Curso de Língua Inglesa e graduaram-se numa cerimónia decorrida a 11 de abril de 2018, em Beaço, Viqueque. Os certificados de conclusão respeitantes ao Curso Básico de Inglês, Nível 1 & 2, foram entregues pelo anterior Ministro do Petróleo e Recursos Minerais, S. Exa. Hernâni Coelho, que elogiou os resultados obtidos pela comunidade e o seu contínuo apoio na implementação do projeto da fábrica de GNL.

O programa de formação em língua inglesa *supra* é facultado pela Science of Life (SOLS 24/7) e foi iniciado em 2016 com o propósito de fomentar as competências linguísticas da comunidade afetada pelo projeto de GNL de Beaço, maximizando a participação do conteúdo local durante a fase de implementação do projeto. Desde a sua implementação em 2016, a comunidade local das Aldeias de Maluru-Macalosso, Makaliku, Loho-Oan e Kailoibere beneficiaram desta formação. Ao fortalecer a comunidade com o necessário conjunto de ferramentas linguísticas, pretendemos alcançar uma participação plena e ativa dos locais no que respeita a novas oportunidades de emprego e no estabelecimento de pequenos negócios que se prevê que sejam criados na região em resultado dos efeitos multiplicadores gerados pelo TLNG.

Figura 4-19: Cerimónia de Graduação da Fase 3 do Curso de Língua Inglesa

4.5.4 Desenvolvimento dos Recursos Humanos no Âmbito do TLNG

Um dos benefícios decorrentes do projeto TLNG é a criação de postos de trabalho em que os nacionais Timorenses terão a oportunidade de participar. Com base no estudo do conteúdo local que faz parte do estudo do Pre-FEED de GNL realizado em 2015-2016, prevê-se que aproximadamente 7,000 postos de trabalho diretos sejam criados durante a fase de construção, dos quais aproximadamente 30% poderão ser capturados por nacionais Timorenses. Estes números não refletem os potenciais postos de trabalho a serem criados na sequência da construção das outras componentes do TLNG, tais como, a construção da Instalação Marítima (porto de GNL), instalação do gasoduto submarino e a construção de outras infraestruturas de apoio.

Não obstante de o período de construção ser relativamente curto, aproximadamente de apenas 5 (cinco) anos, a contratação de milhares de Timorenses para o projeto permitirá não só lidar com questões imediatas relacionadas com o desemprego, mas também, sem dúvida, permitirá melhorar as condições de vida, assim como maximizar as capacidades profis-

sionais e *know-how* através da transferência de competências e conhecimento.

Durante a fase de operação da fábrica de GNL, aproximadamente 300 postos de trabalho permanentes serão criados. Prevê-se que até 70% destes postos de trabalho possam ser capturados por nacionais Timorenses durante os primeiros 5 (cinco) anos de operação. Posteriormente, este número irá gradualmente aumentar e a partir do décimo ano de operações, a participação dos Timorenses pode atingir uma percentagem de 90%, que incluirá funções de gestão.

Considerando o exposto *supra*, vários programas de formação têm sido preparados. Devido à natureza das competências de trabalho habitualmente requeridas durante a fase de construção, os programas de formação com foco nas referidas competências apenas irão iniciar-se com 1 (um) ano ou menos de antecedência ao início da construção. Contudo, no que diz respeito à fase de operação, formações em operação e manutenção em GNL são requeridas com uma antecedência significativa. Uma formação no local de trabalho típica normalmente necessita de aproximadamente 2 (dois) anos a completar.

A formação em operações e manutenção de GNL será efetuada por fases. Em novembro de 2018, a TIMOR GAP e o seu parceiro, Cegelec Oil & Gas, realizaram uma consulta pública ou socialização em Viqueque e Beaço alusiva à primeira fase de recrutamento para a formação em operação e manutenção de GNL, cujo alvo primário são jovens engenheiros e técnicos recém-licenciados oriundos das comunidades afetadas de Beaço, Aldeia de Maluru, Município de Viqueque. O período para apresentação de candidaturas por parte dos candidatos interessados decorreu do dia 26 de novembro até ao dia 11 de dezembro de 2018. Os candidatos selecionados serão submetidos a testes em janeiro de 2019, após os quais os candidatos bem-sucedidos irão iniciar o curso de princípios básicos na primeira metade de 2019.

Figura 4-20: Socialização da primeira fase de recrutamento em Viqueque, dia 21 de novembro de 2018 (esquerda); Participantes da primeira fase de recrutamento em Viqueque, dia 21 de novembro de 2018 (direita)

Figura 4-21: Socialização da primeira fase de recrutamento em Beaço, dia 22 de novembro de 2018

4.6 Autoestrada

4.6.1 Perspetiva Geral da Autoestrada

A autoestrada da Costa Sul de Suai a Beaço será desenvolvida com o propósito de ligar os três agrupamentos industriais do Projeto Tasi Mane e apoiar o crescimento da indústria petrolífera. Uma vez concluída, a autoestrada irá dinamizar esta área do litoral de modo a permitir o desenvolvimento socioeconómico e o movimento de serviços, bens e passageiros de forma segura, rápida e mais fiável. A construção da estrada será desenvolvida por etapas de acordo com as necessidades logísticas e económicas.

O limite de velocidade é de 100km/h em áreas planas e de 60 km/h em áreas montanhosas, com a duração da viagem entre o Suai e Beaço estimada em aproximadamente 2 horas. A autoestrada disporá de quatro faixas de rodagem (duas em cada direção), sendo que cada faixa tem 3.6m de largura, com uma largura de pavimentação total de cerca de 26m e um comprimento total de 155.7km. Irá incluir 28 pontes principais com um comprimento total de 5.661 metros e um total de 240 passagens hidráulicas (199 passagens do tipo de conduta de betão armado e 41 do tipo de caixa de betão armado).

.

A autoestrada será dividida em quatro secções:

1) Suai – Fatukahu /Mola - 30.4 km
2) Fatukahu/Mola – Betano - 34.3 km
3) Betano – Clacuc - 34.5 km
4) Clacuc – Beaço - 52.6 km

A supervisão e monitorização da construção da primeira fase do projeto da Autoestrada está confiada à Unidade de Gestão de Projeto, composta por representantes do Ministério do Petróleo e Minerais (por via da TIMOR GAP) e do anterior Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

O projeto da Fase I da Autoestrada foi concluído e entregue ao Dono do Projeto em 17 de novembro de 2018. Prevê-se que o processo de identificação e aquisição de títulos de terras e propriedades para a Fase II da Autoestrada (Troço 2: Fatukahu/Mola – Betano) tenha início em 2019.

4.6.2 Fase I da Autoestrada: Aquisição de Terras & Obras de Construção Civil

A Fase I da Autoestrada corresponde ao Troço 1 que liga Suai a Fatukahu/Mola. A estrada de Suai a Fatukahu/Mola consiste num corredor de 30.4km englobando 10 pontes, 4 intersecções, 20 viadutos, 20 caixas de drenagem (*drainage boxes)* e 60 passagens hidráulicas.

O processo de aquisição e compensação de terras adicionais para o Direito de Passagem (*Right of Way* ou ROW) na área do km9 e do km5, necessário devido a um corte na encosta, foi concluído em 2018. Ao longo do ano, em estreita colaboração com a Direção Nacional de Terras e Propriedades (DNTP) e as autoridades locais de Matai, Labarai & Debos, foram abordadas as reclamações da comunidade local relativas ao processo de construção da cerca ao longo da Autoestrada, garantindo que a cerca é construída de acordo com o perímetro do ROW, em conformidade com o processo de compensação. Neste âmbito, a TIMOR GAP, a DNTP e as autoridades locais organizaram duas equipas, uma equipa de avaliação do terreno e uma equipa de mediação, as quais efetuaram uma visita ao local e verificaram a construção da cerca desde o ponto inicial até ao ponto final da fase I do projeto da autoestrada.

As obras de construção civil do Troço 1 da Autoestrada foram concluídas em finais de 2018 e a primeira autoestrada de Timor-Leste foi inaugurada e aberta ao trânsito no dia 17 de novembro, assinalando a consecução de um importante marco no desenvolvimento das infraestruturas de transportes de conectividade física do país.

O contrato de construção para a fase I do projeto da autoestrada foi adjudicado à China Oversees Engineering Group Co.,Ltd. em parceria com a China Railway First Group Co., Ltd. (COVEC-CRFG JV), com a supervisão da Katahira & Engineers International, em parceria com a Renardet SA Consulting Engineers, em associação com Kai Watu Kmanek Consultant. As obras de construção tiveram início em 2016 e empregaram uma mão de obra de aproximadamente 1,500 trabalhadores, dos quais cerca de 1,200 são trabalhadores locais contratados em conformidade com os critérios do conteúdo local.

Figura 4-22: Troço 1 da Autoestrada (Suai - Fatukahu/ Mola)

5. Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano

5.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

A chave para a sustentabilidade e crescimento da TIMOR GAP reside nos seus recursos humanos. A nossa equipa atual, embora significativa para uma jovem Companhia Nacional de Petróleo, necessita de crescer a um ritmo contínuo nos próximos 10 anos, recrutando em média 160 novos colaboradores por ano tal como antecipado no nosso Plano Estratégico & de Negócios para 2016-2035. Esta estratégia de crescimento é fundamental à concretização dos planos futuros da companhia, particularmente no que concerne aos grandes projetos previstos no Projeto Tasi Mane, nomeadamente, a Fábrica de GNL, a Refinaria e Complexo Petroquímico e a Base Logística. Nesta perspetiva, continuamos a recrutar os melhores talentos, a gerir, formar, desenvolver, recompensar, motivar e reter e, desta forma, a manter uma equipa equilibrada através da igualdade e, consequentemente, impulsionando também o desenvolvimento, como uma forma de promover uma visão comum.

Uma forte cultura de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente detém um valor incontestável na TIMOR GAP, e continuamos a assegurar que todas as nossas atividades são desempenhadas em conformidade com os mais elevados padrões de qualidade, saúde, segurança e ambiente.

Prevê-se a aquisição adicional de Tecnologia de Informação & Comunicação (*hardware* & *software*) com o intuito de aumentar a eficiência e produtividade do nosso local de trabalho, a ser instalada em apoio das necessidades das áreas de negócio, incluindo funções de suporte.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESTAQUES DE 2018
CURTO PRAZO (2-5 anos) • Construir uma equipa sólida em termos técnicos e de conhecimento; • Implementação de políticas e procedimentos de gestão de recursos humanos; • Implementação do Plano de Ação de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente 2018-2025; • Instalação de *hardware* e *software* para G&G, Novos Empreendimentos (*New Ventures*), Unidades de Negócios de Gás e Refinaria; • Sistema SAP ERP para Finanças, Gestão do Capital Humano, Aprovisionamento, Logística, Vendas & Distribuição; • Implementação de políticas e diretrizes para a gestão de informação;	• Várias formações e cursos foram facultados em 2018 abrangendo várias áreas, tais como, administração; Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente; gestão de riscos; entre outros; • 15 colaboradores participaram em destacamentos com os parceiros de negócios internacionais da TIMOR GAP, tais como, COSL (Singapura), Aibel (Noruega), ConocoPhillips (plataforma *offshore*); • Um total de 11 colaboradores estão atualmente em Licença de Estudo, a frequentar Cursos de Mestrado em universidades internacionais; • SIG da TIMOR GAP: a norma ISO 9001:2008 transitou para ISO 9001:2015, ISO 14001:2004 transitou para ISO 14001:2015, e OSHAS: 2007 transitou para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho; • Efetuados os principais serviços para a implementação do SAP da TIMOR GAP, tais como, a Avaliação & Diagnóstico do SAP (pela Ernst & Young); • Aquisição e instalação de *software* adicional de E&P, tal como *Petrel Software*;

Tabela 5-1: Objetivos Estratégicos & Destaques de 2018 na área dos Recursos Humanos, Qualidade, Saúde, Segurança & Ambiente e TIC

5.2 Gestão de Recursos Humanos

A TIMOR GAP ambiciona tornar-se não só um parceiro de negócios de eleição atraindo as melhores companhias de petróleo & gás da região e mais além, mas também tornar-se um empregador de referência cativando os melhores talentos profissionais ao proporcionar-lhes a oportunidade de crescer dentro da companhia, maximizando as suas capacidades e competências profissionais. De facto, o quadro da companhia é predominantemente constituído por colaboradores qualificados com 80% a deter um diploma do ensino superior, tal como, Mestrado, Pós-Graduação ou Licenciatura, ou atualmente a frequentar um dos cursos do ensino superior anteriormente referidos.

Os nossos colaboradores são o nosso ativo mais valioso e, por isso, estabelecemos uma estratégia de recursos humanos baseada em áreas-chave como o recrutamento de talento, desenvolvimento e formação, gestão de desempenho e desenvolvimento de carreira. Acreditamos firmemente que a base para a concretização da nossa estratégia assenta num capital humano capaz e preparado, com as competências técnicas e comportamentais alinhadas com os objetivos estratégicos da companhia.

O desenvolvimento constante das competências e *know-how* dos nossos colaboradores é uma estratégia a longo prazo e uma prioridade adotada pela TIMOR GAP e implementada através de programas e formações em várias áreas do setor do petróleo e do gás; desenvolvimento de competências e formação no local de trabalho com parceiros externos e parceiros de *joint ventures*; e destacamentos realizados através de programas de cooperação com parceiros internacionais de negócio da TIMOR GAP. As políticas de recursos humanos da companhia possibilitam aos colaboradores que desejam prosseguir estudos superiores, normalmente através de prestigiadas bolsas de estudo atribuídas por Governos estrangeiros, usufruírem de licença de estudo. Salvaguardamos a estabilidade laboral dos nossos colaboradores, enquanto estes investem na sua própria valorização profissional e futura contribuição para a companhia.

A TIMOR GAP procura e trabalha afincadamente a fim de alcançar uma maior participação local, ao respeitar e valorizar a participação do conteúdo local nos seus projetos. A maximização da participação do conteúdo local requer um foco inicial na formação dos nacionais de modo a assegurar que as competências adequadas estão presentes e, consequentemente, o plano de conteúdo local é um requisito fundamental nos nossos acordos/contratos e negociações com parceiros. Os nossos projetos priorizam colaboradores locais quando adequado tal como no caso dos trabalhadores do posto de abastecimento de combustível do Suai.

A TIMOR GAP aderiu a um conceito orientado para as pessoas e com foco na assistência aos colaboradores, cumpre as suas responsabilidades com os mesmos, respeita os seus direitos e interesses, promove a igualdade de género e uma cultura de não discriminação, e promove a contratação de locais nas áreas de operação, com o propósito de concretizar o seu co-desenvolvimento e o dos seus colaboradores.

Figura 5-1: Colaborador da TIMOR GAP durante o destacamento no âmbito do projeto Bayu-Undan Infill Wells (BUIW) da ConocoPhillips, na Plataforma Offshore

5.2.1 Perspetiva Geral dos Colaboradores

A 31 de dezembro de 2018, a TIMOR GAP empregava um total de 132 colaboradores com uma distribuição por género de 36 mulheres e 96 homens, e 10 colaboradores contratados pelas nossas subsidiárias, consistindo em 5 homens e 5 mulheres. O nosso quadro de colaboradores é constituído por 93% de nacionais Timorenses, sendo que os restantes 7% consistem em pessoal expatriado, incluindo consultores, com um conjunto de competências altamente especializadas contratados para prestar serviços de consultoria para projetos específicos e/ou a fim de preencher uma lacuna em termos de capacidades técnicas que os nacionais ainda não detém.

Relativamente às habilitações académicas, aproximadamente 80% dos nossos colaboradores detêm um diploma do ensino superior, consistindo em 39 colaboradores com Mestrado ou atualmente a frequentar um Mestrado; 1 colaborador atualmente a frequentar uma Pós-Graduação; e 61 colaboradores com uma Licenciatura ou atualmente a frequentar uma Licenciatura.

A TIMOR GAP recebe igualmente jovens estagiários com o propósito de os expor a um ambiente de trabalho real e profissional, preparando melhor os recém-licenciados para a sua futura carreira profissional. Este ano recebemos um estagiário do Centro de Formação ISAT para um estágio de um mês realizado junto da Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente.

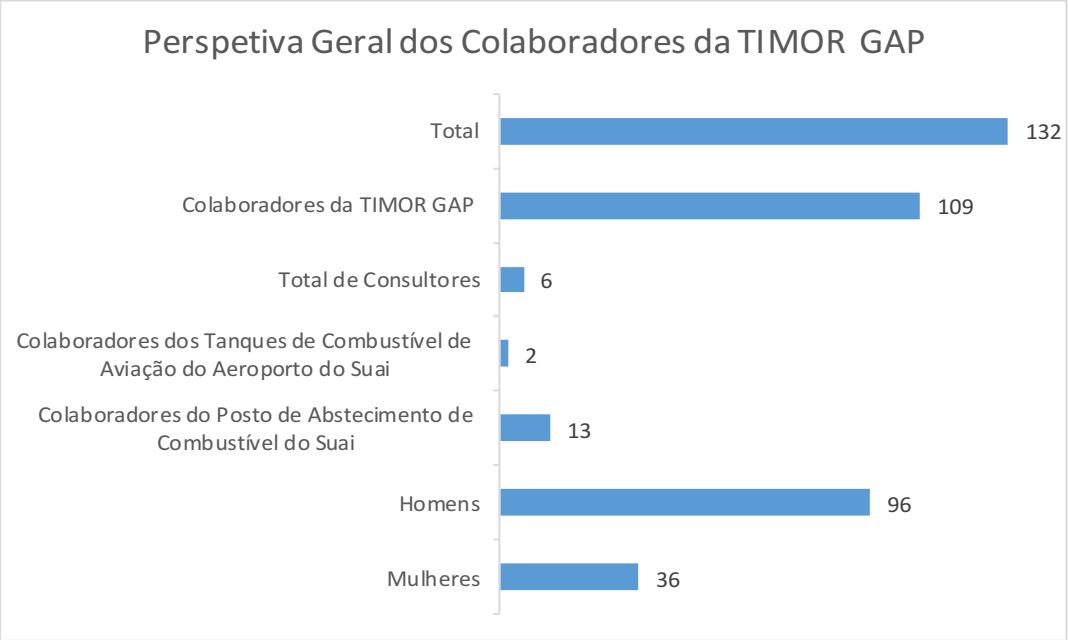


Figura 5-2: Perspetiva Geral dos Colaboradores da TIMOR GAP

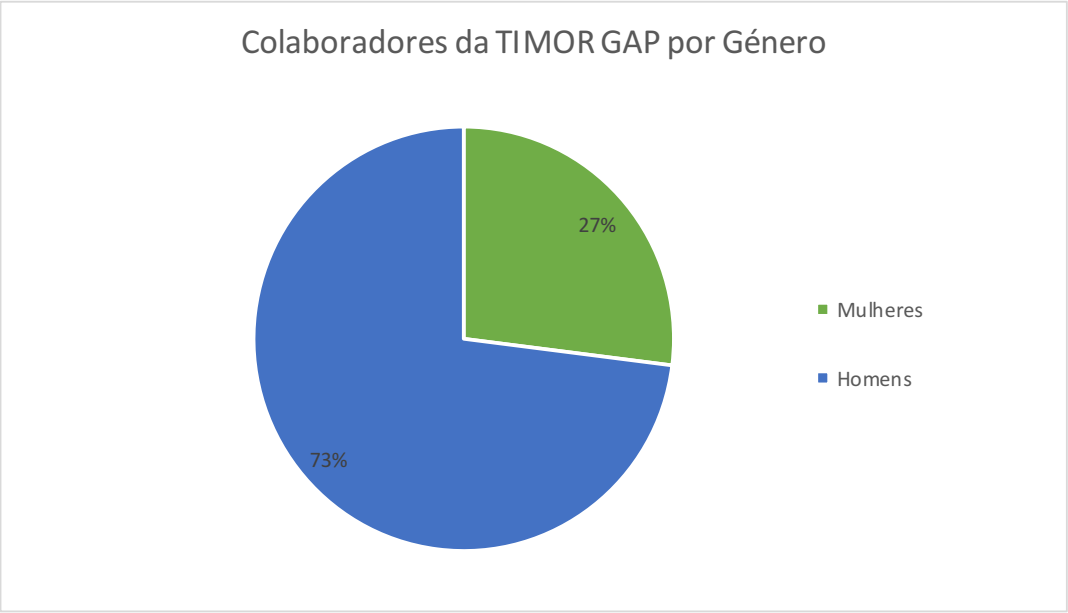


Figura 5-3: Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por género

ESPECIALIZAÇÃO	Mestrado	A Frequentar o Mestrado	A Frequentar a Pós-Graduação	Licenciatura	A Frequentar a Licenciatura	Cert IV	Diploma III	Ensino Secundário/ Curso Profissional	Total
Geologia, Geofísica e Geociência	5	3	0	8	0	0	0	0	16
Engenharia de Petróleo & Engenharia de Jazidas	3	0	0	12	0	0	1	0	16
Engenharia de Minas	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Engenharia Civil e Arquitetura	1	0	0	8	0	0	2	1	12
Engenharia Mecânica	1	0	0	0	0	0	1	3	5
Gestão Energética	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Gestão em Petróleo e Gás	2	0	0	0	0	1	0	0	3
Administração de Empresas e Comércio Internacional	2	0	0	2	0	0	0	0	4
***Banking* & Finanças, Contabilidade & Gestão Financeira**	1	1	0	7	0	0	0	0	9
Engenharia Química	1	1	0	3	0	0	0	0	5
Engenharia do Ambiente	2	1	0	1	0	0	0	0	4
Tecnologias de Informação & Comunicação	0	2	1	2	0	0	0	0	5
Direito Internacional, Direito e Ciências Jurídicas	2	0	0	2	0	0	0	0	4
Gestão Económica, Gestão de Recursos Humanos & Gestão, Negócios Internacionais	2	0	0	3	1	0	0	0	6
Literatura Inglesa, Liderança Educacional	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Relações Internacional, Relações Públicas, Desenvolvimento Político & Psicologia	2	1	0	1	4	0	0	0	8
Gestão de Projetos	2	1	0	0	0	0	0	0	3
Geodesia, Engenharia Elétrica, Agronegócios e Instrumentos & Controle	0	0	0	3	0	0	1	0	4
Ciência Sociais e da Indústria	0	0	0	0	0	0	0	15	15
Consultores	**0**	0	0	0	0	0	0	0	5
Escola Primária	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	28	11	1	56	5	1	5	19	**132**

Tabela 5-2: Habilitações académicas dos colaboradores da TIMOR GAP

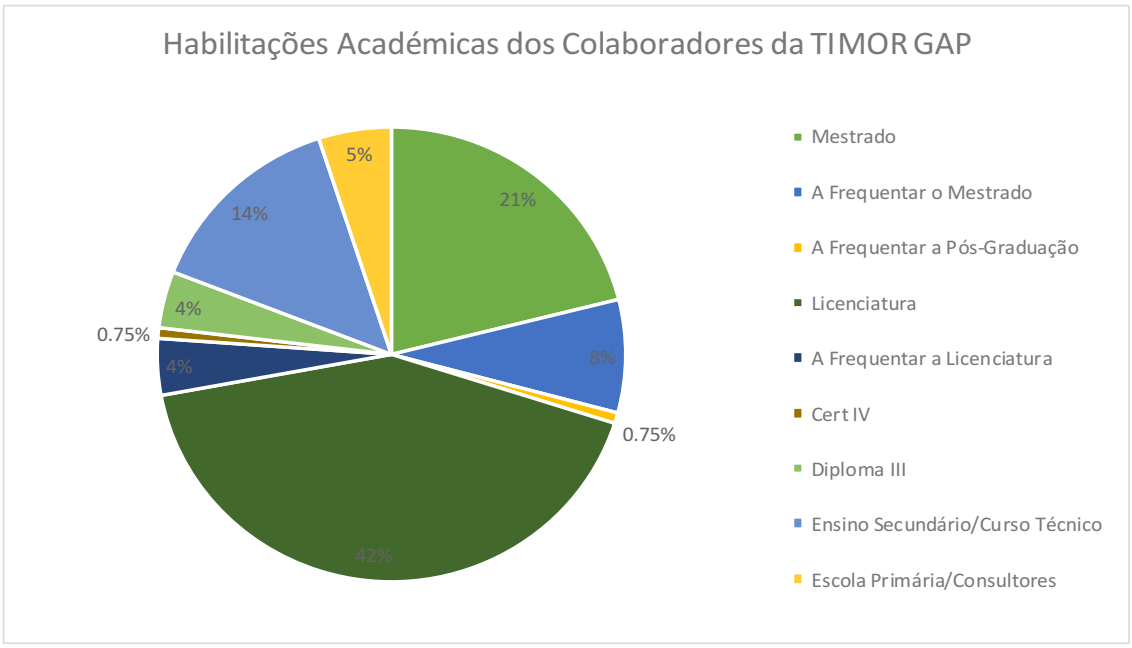


Figura 5-4: Habilitações académicas dos colaboradores da TIMOR GAP

5.2.2 Desenvolvimento de Carreira

Figura 5-5: Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no Offshore (T-BOSIET) e Sistema de Respiração de Emergência

A TIMOR GAP valoriza a relação laboral entre a companhia e os seus colaboradores e define um percurso para o desenvolvimento de competências e respetiva progressão de carreira e profissional de modo a que cada colaborador contribua de forma eficaz e efetiva para a implementação da missão e objetivos da companhia.

Considerando o exposto *supra*, a companhia delineia e segue um percurso de desenvolvimento individual que engloba a seleção, recrutamento, formação, avaliação e progressão/promoção. Normalizamos o nosso processo de seleção e recrutamento, recrutando com base nas necessidades da companhia e através de um processo competitivo assente na igualdade de oportunidades e de género. Não obstante de as Competências Gerais já se encontrarem definidas para todos os colaboradores, com o objetivo de proporcionar um maior apoio à TIMOR GAP no processo de seleção e recrutamento, pretendemos enfatizar as Competências Práticas ou Técnicas associadas às funções, processos e responsabilidades, incluindo o conhecimento e competências necessárias ao cumprimento de uma função ou tarefa específica, com foco não só em pessoal técnico, mas também em funções específicas de engenharia, geologia, contabilidade, entre outras.

À semelhança do ano anterior, em 2018, continuámos a realizar a avaliação de desempenho anual com o propósito de rever o desempenho profissional dos nossos colaboradores e reconhecer prestações de excelência, abrangendo os objetivos e indicadores chave de avaliação de desempenho (*key performance indicators* ou KPIs) definidos previamente, os quais ajudam igualmente a planear as necessidades de desenvolvimento dos colaboradores para os anos vindouros. A análise dos resultados obtidos com a avaliação de desempenho possibilita uma gestão mais eficaz do desenvolvimento da carreira dos colaboradores e ajuda a planear a progressão e promoção em direção a uma nova função dentro da TIMOR GAP. O potencial de crescimento é um importante fator motivacional e nós, na TIMOR GAP, estamos atentos a isso ao proporcionar a oportunidade de progredir dentro da companhia.

A TIMOR GAP aderiu a um conceito orientado para as pessoas e com foco na assistência aos colaboradores, pelo que oferecemos aos nossos colaboradores benefícios estipulados no contrato de trabalho, em conformidade com as políticas internas da TIMOR GAP e a legislação em vigor aplicável às relações de trabalho em Timor-Leste. A companhia atua em conformidade com os regulamentos e procedimentos do Sistema de Segurança Social, de acordo com os termos dispostos na Lei n.˚ 12/2016, da Lei da Segurança Social.

Em 2018, continuámos a trabalhar nas nossas políticas e procedimentos internos de modo a melhor refletir a estratégia e visão da companhia para a área dos recursos humanos.

5.2.3 Formação de Colaboradores

Os nossos colaboradores são essenciais ao sucesso da execução da estratégia da empresa. A fim de garantir o seu sucesso, é fundamental que a empresa disponha das competências adequadas para superar os desafios que enfrenta. Neste âmbito, a TIMOR GAP empenhar-se-á em proporcionar oportunidades de formação a fim de maximizar as competências, desempenho e conhecimento dos seus colaboradores, não só nas suas áreas de especialidade, assim como na indústria do petróleo e do gás em geral.

5.2.3.1 Cursos e Formações

Em 2018, oportunidades de formação foram identificadas a nível nacional e internacional, nas quais os nossos colaboradores foram incentivados a participar, nomeadamente:

- **Formação em ISO 31001 Investigação de Incidentes/Acidentes & Gestão de Riscos:** 12 colaboradores participaram nesta formação durante 5 dias, em Singapura;
- **Aprovisionamento de Trabalhos, Bens e Serviços:** 1 colaborador participou nesta formação facultada em Bali, Indonésia, por 10 dias;
- **Formação em Competências de Gestão de Escritórios & Administração Eficiente:** 3 colaboradores participaram nesta formação durante 5 dias, em Bali, Indonésia:
- **Formação em Gestão Logística:** 3 colaboradores participaram nesta formação durante 3 dias, em Bandung, Indonésia;
- **Virtualização do Centro de Dados e Recuperação de Desastres com VMware/Sphere 6**: 1 colaborador participou nesta formação durante 10 dias, em Surabaia, Indonésia;
- **Introdução à Gestão de Informação na Indústria Petrolífera:** 3 colaboradores participaram nesta formação facultada em Perth, Austrália, durante 5 dias, com o objetivo de maximizar e fortalecer o conhecimento e competências dos colaboradores da Unidade de Pesquisa & Produção e de outras unidades a fim de os familiarizar com as tecnologias aplicáveis à Gestão de Dados de Petróleo & Gás, enquanto parte das melhores práticas da indústria do petróleo & gás. Esta etapa inicial da formação permitiu aos colaboradores da TIMOR GAP que nela participaram adquirir o conhecimento básico e permitir a melhoria contínua antes e depois da implantação do *Studio Data Managment*. Após concluirem esta formação, prevê-se que os colaboradores da Unidade de Pesquisa & Produção sejam capazes de utilizar e compreender o processo e fluxo de dados no *Studio Data Managment* e os critérios básicos de instalação destinados a assistir os utilizadores do Petrel;
- **Formação em Tecnologias de Informação Cobit 5 Básico & ISO/IEC:27001:** 1 colaborador participou nesta formação em Jacarta, Indonésia, durante 5 dias;
- **Sistema de Gestão de Saúde & Segurança no Trabalho ISO 45001:2018:** 26 colaboradores participaram nesta formação interna facultada pela PT.RATAMA MITRA KUALITAS, nos dias 17 e 18 de setembro. A formação teve como objetivo proporcionar aos participantes o conhecimento sobre a interpretação dos requerimentos do ISO 45001:2018 e dar a entender as novas normas e respetiva implementação;
- **Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no *Offshore* (*Offshore Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training* ou T-BOSIET) e Sistema de Respiração de Emergência (*Emergency Breathing System* ou EBS):** 6 colaboradores participaram nesta formação facultada pela PT Samson Tiara em Cilegon, Jacarta, Indonésia, entre os dias 14 e 16 de maio. O objetivo desta formação consiste em familiarizar os participantes com os procedimentos de emergência necessários ao trabalho no *offshore*. Isto inclui a formação inicial em segurança, situações de abandono e sobrevivência, primeiros socorros e hipotermia, formação em escape de helicópteros submersos (*helicopter underwater emergency training* ou HUET) e segurança de helicópteros, formação inicial no *offshore* e combate de incêndios e equipamento de proteção respiratória.

Figura 5-6: Formação em T-BOSIET & EBS, Jacarta, Indonésia

5.2.3.2 *Workshops* e Conferências

De acordo com o conteúdo da conferência/seminário, oportunidades são proporcionadas aos nossos colaboradores para participarem nas mesmas quando consideradas relevantes e benéficas às suas responsabilidades profissionais e ao objetivo geral da companhia.

Em 2018, os colaboradores da TIMOR GAP usufruíram da oportunidade de participar em vários workshops e conferências no decurso do período:

- Seminário em Gestão de Petróleo e Gás Natural, na China;
- Fórum de Comunicação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) organizada pela Autoridade Nacional para a Comunicação, em Díli;

5.2.3.3 Destacamento e Formação no Local de Trabalho

Os destacamentos e formações no local de trabalho (*on-the-job-training*) são parte integrante da estratégia que a empresa continuou a adotar em 2018 a fim de reforçar a capacidade profissional dos seus colaboradores, através dos parceiros de negócios internacionais da TIMOR GAP.

- **Otimização do *Design* para o Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico, TTCL, Tailândia**

Um total de 6 colaboradores completaram a formação no local de trabalho sobre a Otimização do *Design* para o Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico facultada pela TTCL Public Company Limited, de 7 de novembro a 14 de dezembro de 2018, em Banguecoque, Tailândia. Esta formação abrangeu, entre outros, os seguintes tópicos: complexo geral de petróleo & petroquímico; introdução ao processo de destilação de petróleo bruto na refinaria; introdução à reforma catalítica; misturas com gasolina; e destilação de petróleo bruto.

Figura 5-7 : Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação no Local de Trabalho sobre a Otimização do Design para o Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico

- ***Bayu-Undan Infill Well* (BUIW), ConocoPhillips, Plataforma *Offshore***

A Formação *Offshore* na Plataforma Autoelevatória Noble Tom Posser (NTP) consiste num programa de destacamento facultado pela ConocoPhillips aos engenheiros de perfuração da TIMOR GAP, como parte do disposto nos termos da participação do conteúdo local do Projeto BUIW, que decorreu de 20 de julho a 17 de novembro de 2018. O objetivo deste programa de destacamento prende-se com o desenvolvimento das capacidades e experiência prática, particularmente no que respeita à operação inicial do poço, completação do poço e limpeza, assim como adquirir experiência nas operações de perfuração de poços e na cultura de segurança praticada na Plataforma NTP.

A formação encontra-se alinhada com a campanha de perfuração que abrange duas plataformas de poços, nomeadamente, um poço na DPP (D10) e um na WP1 (W12) e um poço submarino (DS-O5). A equipa de perfuração da TIMOR GAP era constituída por dois colaboradores destacados para o efeito, tendo ambos concluído com sucesso a formação de 5 meses no Mar de Timor.

Figura 5-8: Engenheiros da TIMOR GAP durante o destacamento no âmbito do Projeto BUIW com a ConocoPhillips, na Plataforma Offshore

- **Aibel PTY LTD, Asker, Noruega**

Figura 5-9: Engenheiro da TIMOR GAP no escritório da Aibel, em Asker, Noruega (esquerda); Projeto de Modificação de Topsides do Bayu-Undan (direita)

Um engenheiro da TIMOR GAP concluiu o destacamento efetuado no âmbito do Estudo de Viabilidade para o Projeto de Modificação de Estruturas Superiores da Plataforma ou *Topsides* realizado pela Aibel, de 27 de agosto a 21 de setembro de 2018, em Asker, Noruega. Este destacamento consiste num programa de formação estabelecido ao abrigo dos critérios do conteúdo local definidos no Contrato de Prestação de Serviços celebrado entre a TIMOR GAP e a Aibel, com o intuito de melhorar o conhecimento, capacidade e experiência prática do colaborador destacado nos procedimentos da indústria. A Aibel é a companhia responsável por executar o estudo de viabilidade para o projeto de modificação de *topsides* para a TIMOR GAP.

O principal objetivo deste destacamento consiste em envolver o engenheiro da TIMOR GAP na observação direta do desenrolar do estudo de viabilidade, com vista a expô-lo a uma experiência prática real da indústria e melhorar o seu conhecimento e competências nas modificações de *topsides*, as quais são o foco do estudo conceptual ou de viabilidade. Este destacamento de 4 semanas permitiu ao nosso engenheiro adquirir competências em tópicos como a avaliação das alterações necessárias no processo de *topsides*; avaliação do processo e controlo da pressão

de sucção (separador da produção, compressores de gás, contactor de glicol, processos a frio, expansores turbo, compressores de exportação) e modificações; identificação do novo equipamento ou modificação das instalações existentes; avaliação da segurança da modificações no projeto; peso e estimativa de custo incluindo a gestão, engenharia, aprovisionamento, pré-fabrico, comissionamento e instalação no *offshore*.

- **Destacamento em Saúde, Segurança & Ambiente e Atividades Comerciais, China Oil Service Limited (COSL), Singapura**

O Programa de Formação em Perfuração *Offshore* (Plataforma Autoelevatória) é um programa de formação facultado pela COSL Drilling para os colaboradores da equipa de perfuração da TIMOR GAP, em conformidade com os termos dispostos no Acordo de Cooperação celebrado entre a TIMOR GAP e a COSL Drilling. Este programa tem como objetivo proporcionar formação e desenvolvimento de competências, particularmente em operações de perfuração *offshore* para colaboradores selecionados da TIMOR GAP.

Relativamente a este programa de formação, há 3 grupos ou módulos de formação disponibilizados pela COSL Drilling, nomeadamente: Formação em Perfuração; Formação em Saúde, Segurança e Ambiente; e Formação em Atividades Comerciais (Finanças, Apresentação de Propostas/Licitação e Concursos). O primeiro módulo (Formação em Perfuração) foi concluído em 2017, com a participação de 3 engenheiros de perfuração da TIMOR GAP, que realizaram a referida formação em perfuração durante 38 dias em Yanjiao, Tanggu e na Bacia *Offshore* da Baía de Bohai, China (Plataforma de Perfuração Autoelevatória).

O segundo e terceiro módulo de formação tiveram início a 30 de julho de 2018 e foram concluídos a 24 de agosto de 2018, correspondendo aos módulos alusivos à Saúde, Segurança e Ambiente e Atividades Comerciais. Para esta formação, uma equipa constituída por 5 colaboradores da área de finanças, recursos humanos, Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente e administração, foi destacada para o escritório da COSL, Singapura (CDPL), tendo igualmente a oportunidade de visitar a COSL BSS no *offshore*. A formação permitiu desenvolver e maximizar a capacidade em termos de Saúde, Segurança e Ambiente durante as operações de perfuração, aumentando o nível de compreensão dos colaboradores durante as operações e formando-os de modo a possuírem as competências para desempenharem as suas funções e melhorar o desempenho, assim como, o seu conhecimento relativamente ao processo de procura de serviços e preenchimento da documentação necessária aos concursos.

Figura 5-10: Colaboradores da TIMOR GAP durante o destacamento com a COSL, Singapura

5.2.3.4 Licença de Estudo

TIMOR GAP reconhece os benefícios do desenvolvimento dos seus colaboradores, quer em termos individuais e institucionais como um todo, e oferece-lhes oportunidades para adquirirem um maior desenvolvimento pessoal e profissional. A política de licença de estudo da nossa companhia possibilita um acordo flexível em termos de benefícios a nível de segurança laboral para os colaboradores e retenção dos melhores talentos, que lhes permite melhorar futuros contributos para a companhia.

Durante este período, os nossos colaboradores continuaram a ser selecionados com base num processo competitivo para programas de bolsas de estudo concedidas por países como Austrália, EUA, Nova Zelândia e Reino Unido, e cursos académicos em universidades internacionais de renome, nomeadamente:

- Mestrado em Engenharia do Petróleo e Gás pela *University of Western Australia*, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*);
- Mestrado em Geociência do Petróleo pela Universidade de Victoria de Wellington, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Gestão e Liderança Educacional pelo Instituto de Tecnologia Unitec, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Informática pelo Instituto de Tecnologia de Auckland, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Gestão e Engenharia de Gás Natural pela Universidade de Oklahoma, EUA, ao abrigo do programa de bolsas de estudo *Fulbright*;
- Mestrado em Consultoria e Análise de Negócios pela Universidade de Strathclyde, em Glasgow, Escócia, ao abrigo das Bolsas de Estudo Chevening;
- Mestrado em Direito Comercial Internacional pela Universidade de Aberdeen, Escócia;
- Mestrado em Contabilidade Profissional pela *University of South Australian* (UNISA), Austrália;
- Mestrado em Gestão de Projetos pela *University of South Australia* (UNISA), Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*);
- Mestrado em Ambiente pela Universidade de Macquarie, Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*);
- Mestrado em Geociência do Petróleo pela *University of Western Australia*, Perth, ao abrigo ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*).

5.2.4 Cultura Corporativa

A cultura corporativa é a alma da companhia e o que nos permite crescer, adaptar ao ambiente e ao mercado em constante mudança, protegendo-nos dos desafios e adversidades externas. Uma companhia resiliente irá responder melhor e mais eficientemente aos desafios, ultrapassando-os e adaptando-se como um todo. A TIMOR GAP adotou o espírito corporativo **CAN DO** desde o seu estabelecimento, representando os nossos valores (**C**ompetente & Conhecedor, **A**valiar e capturar as oportunidades de negócio, **N**ão discriminatório e responsável, "**D***oer*" & criativo, **O**timista) e como pretendemos conduzir os nossos negócios. Promovemos e incutimos este espírito em todas as atividades que desempenhamos, com o objetivo de implementar uma cultura corporativa forte e saudável que valoriza cada colaborador na organização independentemente das suas funções profissionais, o que motiva os colaboradores para trabalharem como uma equipa a fim de alcançarem os seus próprios objetivos profissionais assim como os da companhia.

No âmbito do disposto *supra*, a TIMOR GAP está empenhada em manter um ambiente de trabalho construtivo e motivador. Atividades com foco na capacidade de trabalho em equipa e no reforço do relacionamento entre colaboradores são promovidas na companhia com o objetivo de desenvolver um compromisso comum em cumprir os objetivos corporativos, dando lugar à capacidade de produzir mais e melhores resultados. Em 2018, a TIMOR GAP apoiou e participou em vários eventos sociais e desportivos a fim de fomentar uma maior coesão e espírito de equipa, enquanto fortalece a relação da TIMOR GAP com os seus parceiros. Um bom exemplo do anteriormente mencionado consiste no jogo de futebol amigável organizado entre a TIMOR GAP e a Embaixada da Austrália, ocasião em que a equipa de futebol feminina e masculina tiveram a oportunidade de exibir as suas capacidades desportivas e atléticas. Um torneio de ténis de mesa foi igualmente organizado pelos colaboradores da TIMOR GAP, permitindo criar um espaço de interação social fora do horário laboral e, simultaneamente, motivar um estilo de vida ativo e a competição saudável entre os jogadores.

Figura 5-11: Equipa de futebol masculina da TIMOR GAP durante a partida amigável com a Embaixada da Austrália (esquerda); Colaboradores da TIMOR GAP a participar no Torneio de Ténis de Mesa (direita)

5.3 Tecnologias de Informação e Comunicação

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é essencial ao aumento da eficiência e produtividade do nosso local de trabalho e com o intuito de acompanhar o ritmo de crescimento da TIMOR GAP, atualizamos e instalamos o *hardware* e *software* adequado para responder às nossas necessidades, apoiando todas as áreas de negócio, incluindo funções de apoio. O nosso Sistema de Gestão de Informação é, portanto, uma prioridade, com particular foco no Sistema de Planeamento de Recurso Empresariais (*Enterprise Resource Planning* ou ERP) e no sistema de gestão de dados, nomeadamente, o SAP (Sistema, Aplicação e Produto). A Implementação das Fundações da TIMOR GAP SAP consiste em Finanças, Gestão de Capital Humano, Logística & Aprovisionamento, Vendas & Distribuição e Gestão Financeira de Projetos. No decorrer de 2018, continuámos a prestar especial atenção ao sistema SAP, continuando a executar tarefas como Apoio e Serviços de Manutenção, que incluem a melhoria do sistema à medida que as exigências do negócio crescem.

Adicionalmente ao exposto *supra* e a fim de avaliar minuciosamente as melhorias realizadas no sistema SAP, a TIMOR GAP e a Ernst & Young, uma empresa multinacional de consultoria e auditoria, celebraram um Contrato de Prestação de Serviços, nos termos do qual a TIMOR GAP contratou a Ernst & Young para efetuar a avaliação e diagnóstico do atual sistema SAP "como está" e como "irá estar". A referida avaliação e diagnóstico iniciou-se no final de 2018 e foi concluída em janeiro de 2019, com a entrega do relatório dos resultados obtidos e recomendações à melhoria do sistema.

À medida que a companhia cresce, a TIMOR GAP continua a procurar soluções inovadoras e eficientes para maximizar o seu sistema de segurança e proteger os dados e informação da companhia, incluindo os dados petrolíferos. No decorrer deste período, *software* adicional para as atividades das unidades de negócios foi igualmente adquirido e instalado, tal como o *software Studio Petrel* destinado ao apoio de projetos adicionais de Pesquisa & Produção a realizar a partir de 2018. Este *software* atua como um sistema de base de dados centralizado para o processamento de dados petrolíferos. A instalação do *software* e gestão do *Petrel Studio Data* está concluído, contudo, o Projeto e Migração de Dados está previsto ser concluído em fevereiro de 2019. A formação aos utilizadores do Petrel relativa à utilização da base de dados *Studio* é igualmente importante e será facultada simultaneamente à Migração de Dados. O *software Petrel Studio* será utilizado para projetos técnicos sob a responsabilidade da TIMOR GAP e subsidiárias. Além da instalação do Petrel Studio para a Gestão de Dados, a TIMOR GAP aprovou igualmente a implementação da Política de Gestão de Informação. A avaliação da Gestão de Informação foi realizada durante dezembro de 2018 e o relatório final da avaliação será submetido em fevereiro de 2019. Adicionalmente, relativamente à avaliação, a TIMOR GAP necessitará de continuar

a implementar a Política de Gestão de Informação de modo a regular todo o processo de transição de dados da companhia, particularmente a gestão de dados petrolíferos. Em geral, a TIMOR GAP está a uniformizar o seu progresso de acordo com o Plano Estratégico e de Negócios 2016-2035 da TIMOR GAP.

A TIMOR GAP prevê igualmente o estabelecimento de um Centro de Dados Geoespacial nos próximos anos e, com isto em vista, uma reunião com o fornecedor de *software* ESRI e uma visita ao escritório da PERTAMINA, na Indonésia, e ao *Marine Science & Technology* (MAST), na Malásia, foram realizadas em abril de 2018. Um centro de dados centralizado destinado a dados geoespaciais é um critério que a TIMOR GAP antecipa estabelecer a fim de reorganizar todos os dados que atualmente são guardados sob cada unidade de negócio. O objetivo final da referida viagem consistiu na apresentação de alguns aspetos-chave e soluções para as necessidades de negócios da TIMOR GAP, assim como para as necessidades nacionais de Timor-Leste.

CURTO PRAZO			LONGO PRAZO		
UPSTREAM	***MID/ DOWNSTREAM***	**SERVIÇOS**	***UPSTREAM***	***MID/ DOWNSTREAM***	**SERVIÇOS**
Instalação de hardware e software para sistema de GnG e New Ventures Novo sistema e atualizações	Instalação de sistema de software para as unidades de negócio da Refinaria e de Gás (AutoCAD e outros)	Sistema SAP ERP para Finanças, HCM, Aprovisionamento, Logística, Vendas e Distribuição Gestão de dados e informação (backup, avarias e recuperação) Atualizações de hardware e software Implementação de políticas e linhas orientadoras para gestão da informação	Centro de dados independente e adequado para GnG e New Ventures Inovação: novas tecnologias aplicáveis ao negócio	TBD – A partir da relevância e necessidades do negócio	Atualização de módulos SAP se necessário às exigências do negócio Centro de Dados e outros serviços Rede Virtual Privada Mudança do nome do domínio de timorgap.com para timorgap.tl

Tabela 5-3: Objetivos estratégicos de TIC a curto e longo prazo

5.4 Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QSSA) consiste na unidade da TIMOR GAP responsável por assegurar que todas as atividades da companhia são executadas em conformidade com as elevadas normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente, conduzindo a TIMOR GAP à sua visão em "*prestar serviços de excelência para a indústria com qualidade, saúde, segurança e ambiente*".

Considerando o exposto *supra*, a unidade de QSSA desenvolveu o Plano de Ação para o período de 2018-2025, definindo a direção para a alcançar os objetivos e metas estratégicas da TIMOR GAP. Uma das abordagens que a unidade de QSSA tem realizado diz respeito à implementação do Sistema Integrado de Gestão (SIG), que aplica os princípios "Planear, Executar, Verificar e Atuar" (PDCA, na sigla em inglês). Com o SIG, este poderá apoiar a TIMOR GAP na abordagem de questões relacionadas com a Saúde, Segurança e Ambiente, a fim de minimizar os riscos para colaboradores e bens da companhia, incluindo quaisquer impactos adversos no meio ambiente.

O Plano de Ação 2018-2025 define as principais áreas prioritárias, nomeadamente, a implementação do Sistema de Gestão QSSA; recertificação do ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018; aumento da formação, consciencialização e competências; e alteração da cultura da companhia de patológica ou reativa para ponderada. A mudança e melhoria da mentalidade dos colaboradores e da companhia relativamente ao QSSA é concretizada at-

través do reconhecimento da responsabilidade de cada colaborador, independentemente das suas funções profissionais, em seguir os procedimentos de segurança e da sua importância significativa, não só para a criação de um melhor ambiente de trabalho, mas também para o cumprimento das mais rigorosas medidas de segurança aplicáveis ao setor do petróleo & gás. O sucesso do sistema de gestão de QSSA está dependente da liderança, empenho e participação de todos os níveis hierárquicos e funções da companhia.

Considerando a máxima prioridade do QSSA para atingir os objetivos da companhia, QSSA desempenha um importante papel e responsabilidade como parte integral das atividades da TIMOR GAP, e em 2018, com o propósito de cumprir os Objetivos, Metas e Programas definidos para este ano, a unidade de QSSA continuou a implementar alguns programas e a participar ativamente em trabalhos com as outras unidades de negócios; supervisão e acompanhamento das atividades da companhia; obtenção da recertificação da ISO 9001:2015, ISO 14001:2015; realização da transição de OSHAS:2011 para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho e formação interna em auditoria; assim como, a execução de atividades regulares, tais como, inspeção de equipamentos de segurança e *briefing* em segurança, e outras atividades que ainda se encontram na sua fase inicial de implementação e têm como objetivo a redução do uso de garrafas de plástico, papel e eletricidade.

Figura 5-12: Algumas das atividades desempenhadas pela equipa de QSSA durante 2018 (da esquerda para a direita): Simulação de combate a incêndio do Timor Plaza; Instalação dos tanques de combustível de aviação no Aeroporto do Suai; Inspeção no posto de abastecimento de combustível do Suai

5.4.1 Objetivos, Metas e Programa de QSSA da TIMOR GAP para 2018

5.4.1.1 Sistema Integrado de Gestão

MANAGEMENT SYSTEM CERTIFICATION
DNV·GL
ISO 9001 = ISO 14001
OHSAS 18001

Figura 5-13: Logotipo atual do SIG

A TIMOR GAP adotou um Sistema Integrado de Gestão (SIG) que descreve o sistema integrado da companhia cumprindo os critérios das normas e especificações internacionais ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007. A implementação do SIG foi reconhecida com sucesso quando, em 2016, a TIMOR GAP recebeu a certificação da Organização Internacional de Normalização (International Organization for Standardization ou ISO) pela entidade certificadora internacional DNV GL Singapura, um dos líderes mundiais em certificação de sistemas de gestão. A TIMOR GAP tornou-se na primeira companhia em Timor-Leste a ser distinguida com o certificado da ISO pelo seu Sistema Integrado de Gestão.

Figura 5-14: Futuro logotipo do SIG

O Sistema Integrado de Gestão tem sido constantemente alvo de melhorias desde a sua implementação, incluindo o contínuo cumprimento de novos critérios das normas ISO. A entidade certificadora realiza anualmente uma Auditoria de Vigilância periódica para avaliar se o sistema é continuamente sujeito a manutenção e melhorias e se permanece em conformidade com os requisitos obrigatórios das normas ISO. Na recente auditoria de vigilância e atualização decorrida em fevereiro de 2018, o SIG da TIMOR GAP foi auditado em relação às novas normas ISO 2015 para o Sistema de Gestão de Qualidade ISO 900: 2015 e para o Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001: 2015. Após a conclusão do processo de auditoria, na qual não se registaram erros significativos, a auditora recomendou à entidade certificadora a atualização do Certificado ISO da TIMOR GAP para a versão 2015.

Em conformidade com o disposto *supra*, a norma ISO 9001:2008 transitou para ISO 9001:2015, e ISO 14001:2004 transitou para ISO 14001:2015. A Avaliação de Transição foi posteriormente efetuada para o ISO 9001 de Sistema de Gestão de Qualidade e ISO 14001 de Sistema de Gestão Ambiental, versão 2015, com o propósito de assegurar que as novas normas foram devidamente implementadas.

Relativamente à norma OHSAS 18001, uma revisão periódica foi efetuada a fim de garantir que o sistema foi adequadamente mantido e melhorado e, no terceiro trimestre de 2018, a norma OSHAS 18001:2007 transitou para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST). A norma ISO 45001:2018 foi emitida em março de 2018 e irá substituir a OHSAS após um período de transição de três anos. O objetivo do SGSST é proporcionar um enquadramento para a gestão dos riscos e oportunidades da Segurança & Saúde no Trabalho (SST), com o intuito de prevenir lesões associadas ao trabalho e problemas de saúde dos trabalhadores, proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável e eliminar perigos e minimizar riscos de SST ao adotar medidas de proteção e prevenção eficazes. Neste âmbito e a fim de assegurar que as novas normas são plenamente compreendidas e implementadas, uma formação em "ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho", incluindo uma formação em auditoria interna, foi realizada em setembro, contando com a participação de 26 trabalhadores de todas as unidades de negócios da TIMOR GAP. A transição e formação foram conduzidas pela PT Ratama Management Consultant.

Enquanto gerimos as alterações efetuadas a todos os procedimentos do SIG, um dos resultados do processo de transição e recertificação é o estabelecimento de novas políticas designadas de TG-QS-SA-Políticas (Figura 5-15), assinadas pela gestão da companhia. Os compromissos e declarações das políticas descrevem os comportamentos a adotar para a melhoria dos aspetos de QSSA e para a excelência operacional. Esta política encontra-se alinhada com a Visão e Missão da TIMOR GAP.

As 10 Políticas da TG-SIG (compromissos e declarações) são:

1. Cumprir e satisfazer os critérios jurídicos, outros critérios e obrigações;
2. Manter a excelência organizacional através da liderança e compromisso;
3. Seguir uma abordagem sistemática aos critérios do sistema de gestão de QSSA através de revisões, auditorias, feedback de clientes e os adequados planos de melhoria, a fim de atingir uma melhoria contínua no desempenho;
4. Proporcionar condições de segurança e saúde no trabalho para a prevenção de lesões relacionadas com o trabalho e problemas de saúde de colaboradores e outras pessoas associadas à companhia e danos à propriedade da companhia e quando é adequado ao objetivo, dimensão e contexto da organização e à natureza específica dos seus riscos e oportunidades de QSSA;
5. Proteção ambiental, incluindo prevenção de poluição, utilização sustentável de recursos, proteção de ecossistemas e biodiversidade relevante ao contexto da organização;
6. Elaboração do enquadramento para a implementação e revisão dos objetivos e metas de QSSA para todas as operações;
7. Compromisso em eliminar os perigos e reduzir os riscos de Segurança e Saúde no Trabalho;
8. Compromisso em consultar e promover a participação de trabalhadores, e representantes de trabalhadores;
9. Comunicar regularmente os objetivos e procedimentos de QSSA aos trabalhadores, colaboradores, contratantes e partes afetadas;
10. 10. Rever periódicamente as políticas de QSSA a fim de assegurar que permanecem adequadas à TIMOR GAP, E.P.

Figura 5-15: Políticas de TG-SIG

5.4.1.2 Segurança e Saúde no Trabalho

A TIMOR GAP aderiu à filosofia **"SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR"**, colocando a segurança e bem-estar dos seus colaboradores em primeiro plano. As questões de saúde e segurança resultantes de várias atividades da TIMOR GAP podem ser devidamente identificadas, avaliadas, controladas e monitorizadas. Diversos procedimentos e diretrizes foram desenvolvidos, proporcionando os processos necessários à avaliação e gestão de riscos, incidentes e acidentes, seja no escritório ou no campo e durante a operação. Com isto, a TIMOR GAP dispõe agora de um sistema adequado para gerir a Segurança e Saúde no Trabalho e associados registos, quer para os riscos identificados, quer para os incidentes e acidentes ocorridos nas diversas atividades, incluindo as necessárias ações de atenuação e controlo decorrentes dos riscos, acidentes ou incidentes. O sistema de revisão para questões relacionadas à saúde e segurança foi igualmente estabelecido e implementado.

Através do seu trabalho, quer em operações de campo ou em atividades diárias, a TIMOR GAP atua em conformidade com o código de conduta aplicável à saúde e segurança, as melhores práticas aplicáveis à indústria do petróleo e gás, critérios do ISO, Código do Trabalho de Timor-Leste, nomeadamente, a Secção IV- Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, e quaisquer outras normas internacionais associadas à saúde e segurança. Em consonância com isto, atividades regulares são desempenhadas diariamente pela Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente tal como é descrito na tabela *infra*.
.

N.º	Atividade	Objetivos
1	***Briefing* de Segurança**	Disponibilização de informação de segurança previamente a deslocações com o objetivo de maximizar a consciencialização em questões de segurança durante a viagem
2	**Indução de Segurança**	Facultada a visitantes da TIMOR GAP a fim de os informar sobre a planta dos escritórios, saídas de emergência e procedimentos de segurança a utilizar em caso da ocorrência de situações de emergência
3	**Inspeção de Equipamentos**	Realização de inspeções a todos os veículos utilizados em viagens de campo e extintores de incêndio ao dispor do escritório da TIMOR GAP de modo a assegurar que se encontram em boas condições de uso
4	**Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros**	Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros aos colaboradores que se deslocam aos distritos caso sejam necessários tratamentos médicos durante a viagem
5	**Implementação de Procedimentos de SIG**	Implementação de procedimentos de SIG em todas as atividades de negócio da TIMOR GAP

Tabela 5-4 : Atividades de rotina de QSSA da TIMOR GAP

Além das atividades supramencionadas, a TIMOR GAP também participou ativamente na simulação de combate a incêndios organizada anualmente pelo Timor Plaza. A simulação pretende preparar melhor os colaboradores da TIMOR GAP para responder a situações de emergência em caso da ocorrência de situações reais de emergência, proporcionando uma maior sensibilização e avaliação do plano de resposta de emergência e das infraestruturas e equipamentos de emergência do edifício. A simulação foi conduzida a 29 de maio de 2018, durante a qual os colaboradores da TIMOR GAP evacuaram o edifício, alcançado a área do ponto de encontro reservada à TIMOR GAP em 4 minutos e 28 segundos. Não foram registados ferimentos.

Equipamentos de Proteção Pessoal e outros equipamentos de saúde & segurança relevantes estão ao dispor dos colaboradores e inspeções regulares às instalações da companhia e seus processos são conduzidos, avaliando a eficiência da implementação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança. Em setembro de 2018, uma inspeção e auditoria interna foram efetuadas ao posto de abastecimento de combustível do Suai a fim de verificar o cumprimento do Plano de Gestão Ambiental, Regulamentos do *Downstream*, Requisitos do Código do Trabalho e Procedimentos Operacionais Normalizados do posto de abastecimento de combustível do Suai.

Figura 5-16: Colaboradores da TIMOR GAP participaram na simulação de combate a incêndio do Timor Plaza

Identificação de Perigos, Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros

A Identificação de Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (*Hazard Identification, Risk Assessment and Control* ou HIRAC), Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros são algumas das componentes utilizadas para gerir riscos de saúde e segurança de colaboradores e bens.

i) **HIRAC**: o SIG da TIMOR GAP inclui o formulário HIRAC destinado à identificação de riscos através de um processo de procura, reconhecimento e descrição de riscos no local de trabalho, para que possam ser analisados e avaliados previamente ao tratamento de modo a alcançar um nível de risco admissível. Esta ferramenta abrange não apenas questões de segurança, mas também ambientais assim como a qualidade do processo ou atividade. Um total de 51 relatórios HIRAC foram recolhidos ao longo de 2018, tendo sido abordados de forma atempada pelas unidades responsáveis e as devidas medidas adotadas em conformidade.

ii) **Gestão de Incidentes/Acidentes**: um relatório de Incidente/Acidente é elaborado quando um ferimento ou fatalidade associada ao local de trabalho ocorre ou poderia ter ocorrido, um evento indesejável resulta em danos para pessoas (ferimentos), danos de propriedade, perda de produção ou danos ambientais. Em 2018, 6 relatórios de incidentes/acidentes foram recolhidos e devidamente abordados e concluídos. Nenhum ferimento grave ou fatalidade foi registado.

iii) **Primeiros Socorros**: Primeiros Socorros são prestados por socorristas com formação ou competências para o ato a outros colaboradores que se sintam indispostos ou sofram ferimentos no local de trabalho. Esta assistência é prestada no escritório e em atividades a decorrem em campo. Nenhum tratamento de primeiros socorros ou assistência foi prestado durante 2018.

5.4.1.3 Sistema de Gestão Ambiental

Cumprimos a nossa responsabilidade em proteger o ambiente com a realização de estudos para todos os projetos sob o nosso portfólio, avaliando os seus potenciais impactos ambientais e sociais nas comunidades. Estudos de Impacto Ambiental (EIA) têm sido efetuados pela TIMOR GAP e parceiros em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011, do Licenciamento Ambiental, o quadro jurídico de regulação de impactos ambientais de projetos significativos em Timor-Leste.

O EIA identifica os principais impactos sociais, económicos e ambientais que é provável que surjam durante a construção e operação dos projetos, avalia os impactos ambientais qualitativos do projeto em recetores sensíveis incluindo as comunidades, e prescreve medidas de gestão e mitigação a fim de minimizar possíveis impactos adversos. O EIA produz dois documentos independentes: a Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e o Plano de Gestão Ambiental (PGA), os quais são submetidos à autoridade ambiental para avaliação. O objetivo do PGA é disponibilizar um quadro de gestão ambiental para todas as fases do projeto às partes responsáveis pela gestão ambiental do projeto a ser implementado nas operações e manutenção do mesmo. Após a aprovação da DIA e PGA, a Licença Ambiental é concedida ao projeto pela Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (DNCPIA).

Em novembro de 2018, na sequência da aprovação dos relatórios finais de DIA e PGA pela DNCPIA, a Licença Ambiental foi concedida às componentes do projeto da Refinaria de Betano: refinaria de Betano, projeto de sistema de condutas de condensado e produtos petrolíferos, sistema de abastecimento de água e Nova Betano.

Os Documentos do Projeto para ambos os Estudos de Impacto Ambiental da Fábrica de GNL e do Gasoduto do Greater Sunrise-Beaço foram submetidos e posteriormente aprovados pelas Autoridades, ANPM e DNCPIA, em fevereiro de 2018. A consulta pública para a Fábrica de GNL e para o Gasoduto a partir do campo do Greater Sunrise decorreu em Viqueque no dia 26 de setembro de 2018 e com as comunidades afetadas de Beaço no dia seguinte. As consultas públicas preveem a preparação dos Termos de Referência como parte do processo de obtenção da licença ambiental.

Relativamente às referidas consultas públicas, todas as avaliações ambientais devem envolver as relevantes partes interessadas, incluindo comunidades locais, dirigentes locais, autoridades locais e quaisquer organizações/grupos a atuar na área. O processo do EIA envolve consultas públicas e socialização realizadas antes e após o processo de EIA, tal como requerido nos termos do Decreto-Lei n.º 5/2011. Na qualidade de Dona do Projeto, a TIMOR GAP cumpriu todos os processos requeridos, tais como a realização de uma reunião aberta, discussões de grupo, levantamentos ou apresentações, ou outros requerimentos. O objetivo da consulta pública e socialização consiste em informar as relevantes partes interessadas no início do processo garantindo que o projeto é compreendido no que concerne aos benefícios económicos, diretos e indiretos, aos potenciais riscos envolvidos e as respetivas medidas de mitigação.

5.4.1.4 Competências e Formação de Colaboradores

A fim de concretizar a Missão da companhia em "prestar serviços de excelência para a indústria/projeto com Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente", os recursos humanos desempenham um papel importante na companhia. A unidade de QSSA pretende maximizar o conhecimento dos colaboradores através de programas de capacitação e formação. Durante 2018, vários colaboradores participaram em formações de QSSA, formações no local de trabalho facultadas internamente ou no estrangeiro.

Embora se tenha verificado uma redução no número de formações e participantes, 60 colaboradores (Figura 5-17) de todas as unidades foram envolvidos em 4 tópicos de formação, ISO 45001:2018, ISO 31001, Investigação de Incidente/Acidentes e formação em escape de helicópteros submersos (helicopter underwater emergency training ou HUET).

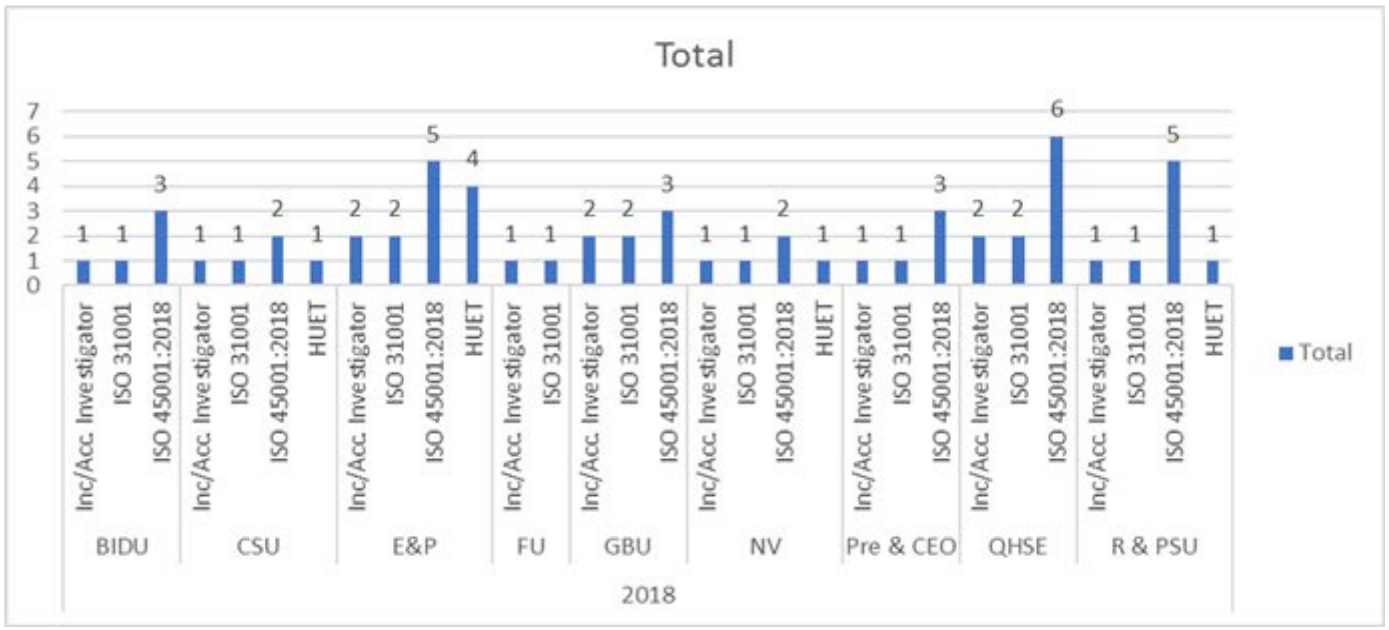


Figura 5-17: Participantes em Formações por Unidade em 2018

6. Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes & Regime Especial do Greater Sunrise

No dia histórico de 6 de março de 2018, um Tratado entre a Austrália e a República Democrática de Timor-Leste estabelecendo as suas Fronteiras Marítimas no Mar de Timor (doravante designado de Tratado) foi celebrado na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, EUA. O Tratado resultou dos procedimentos iniciados contra a Austrália ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS, na sigla inglesa) em 2016, constituindo-se na primeira vez que o processo de conciliação obrigatório foi invocado. A Comissão de Conciliação foi estabelecida posteriormente nos termos do disposto no Artigo 298º do Anexo V da Convenção, consistindo em cinco membros, e a disputa entre as Partes relativa à delimitação das fronteiras marítimas permanentes alcançou uma solução geral negociada na data mencionada *supra*.

O Tratado histórico estabelece a fronteira marítima de acordo com o traçado da linha mediana entre os dois países em conformidade com a UNCLOS, marcando um novo capítulo na história de Timor-Leste e assinalando uma poderosa afirmação dos direitos de soberania de Timor-Leste sobre os seus recursos naturais. As fronteiras marítimas permanentes irão apoiar o desenvolvimento económico de Timor-Leste ao proporcionar fontes de receita adicionais provenientes do desenvolvimento dos recursos no Mar de Timor. Trata-se igualmente de um importante marco para o direito internacional ao abrir um precedente para que o processo de conciliação seja aplicado na resolução de outras disputas no mar.

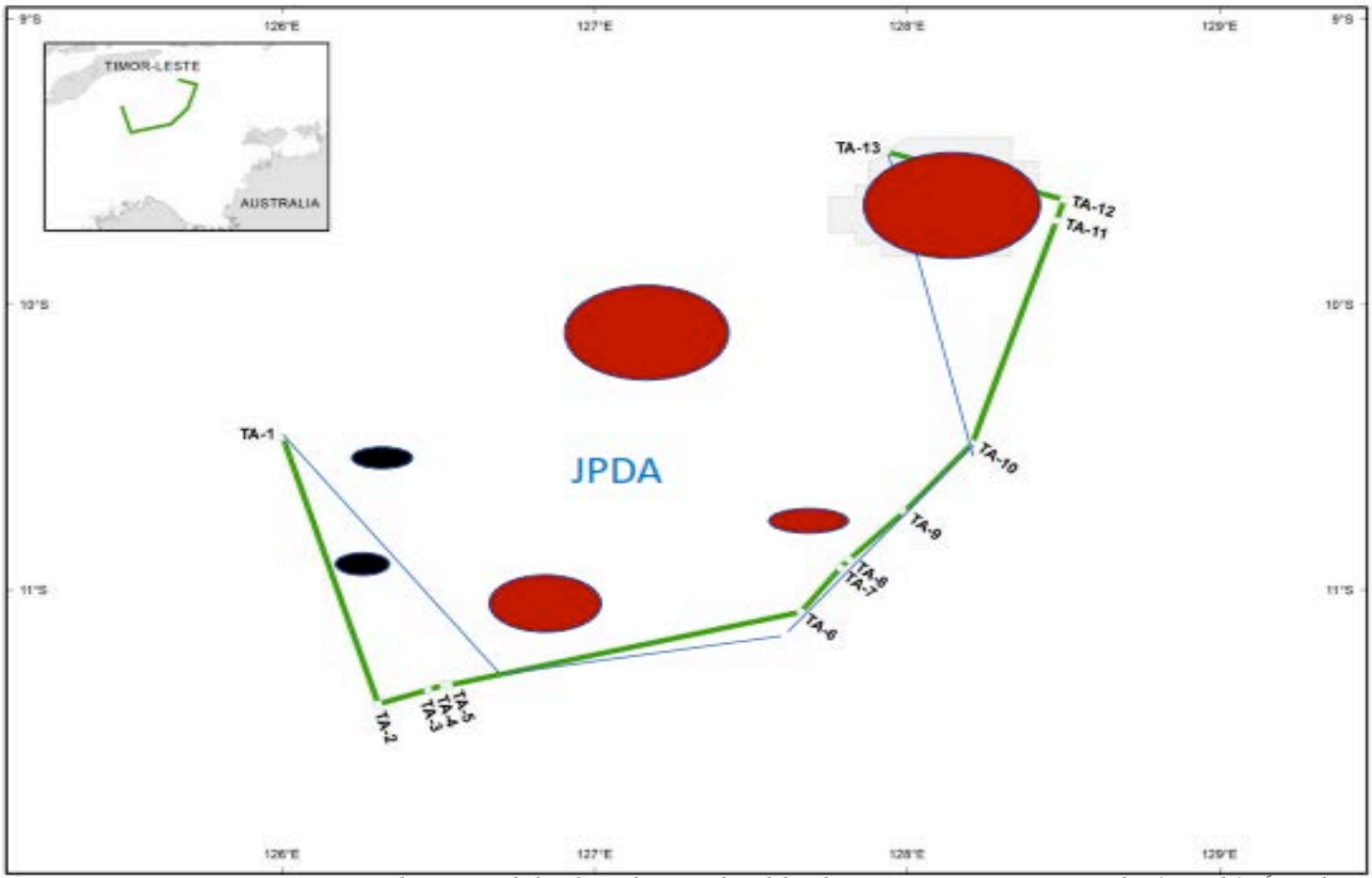


Figura 6-1: Fronteiras Marítimas tal como estabelecidas pelo Tratado celebrado entre Timor-Leste e Austrália (a verde), Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (a azul); campos de petróleo & gás

O Tratado será sujeito a ratificação por parte de ambos os países como condição para entrar em vigor. Após a sua entrada em vigor, os seguintes acordos cessarão:

i) O Tratado do Mar de Timor assinado com a Austrália em 2002 e que prevê a constituição de uma Comissão Conjunta para estabelecer as políticas e regulamentos relativos às atividades petrolíferas na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, a qual é administrada conjuntamente por Timor-Leste e pela Austrália; e

ii) O Acordo Internacional de Unitização (*International Unitisation Agreement* ou IUA), celebrado em março de 2003 entre Timor-Leste e a Austrália, e que se refere à unitização dos Campos de Sunrise e Troubadour e à constituição de uma Comissão do Sunrise para facilitar a implementação do acordo que se reunirá para abordar questões relacionadas com a pesquisa e produção de petróleo na área da unitização.

Timor-Leste cessou, em abril de 2017, o tratado assinado em 2006 entre a Austrália e Timor-Leste sobre Determinados Ajustes Marítimos no Mar de Timor (*Certain Maritime Arrangements in the Timor Sea* ou CMATS), a fim de facilitar a negociação do novo Tratado. Uma vez ratificado, o Tratado irá substituir o Tratado do Mar de Timor e o Acordo Internacional de Unitização e, consequentemente, cessar a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto como estabelecida pelo artigo 3º do Tratado do Mar de Timor. Campos de petróleo & gás, tal como os campos de Bayu-Undan e Kitan, irão assim ficar ao abrigo da jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste. Com isto em vista, o Tratado estabelece igualmente disposições transitórias que proporcionam estabilidade e segurança às companhias com operações no Mar de Timor, evitando que sejam prejudicadas.

A TIMOR GAP continua a participar na Comissão Conjunta para a supervisão das atividades petrolíferas no Mar de Timor, em conjunto com os representantes do Governo e os Comissários da Austrália, e a Comissão Conjunta reuniu-se nos dias 7 e 8 de junho em 2018, em Díli, Timor-Leste. A Comissão Conjunta será oficialmente cessada após a ratificação do Tratado.

6.1 Regime Especial do Greater Sunrise

Além da delimitação das fronteiras marítimas permanentes entre a Austrália e Timor-Leste no Mar de Timor, o Tratado estabelece igualmente o Regime Especial do Greater Sunrise para o desenvolvimento, exploração e gestão conjunta do petróleo proveniente dos Campos do Greater Sunrise. Os Campos do Greater Sunrise constituem parte da formação rochosa conhecida como Formação Plover (Superior e Inferior) que subjaz a Área do Regime Especial e contém os depósitos petrolíferos do Sunrise e Troubadour, descobertos em 1974 e localizados no Mar de Timor a 140 km do sudeste de Timor-Leste e 450 km do noroeste da Austrália.

O Regime Especial do Greater Sunrise estipula que Timor-Leste irá receber 70 ou 80 por cento das receitas do *upstream* provenientes da exploração direta do petróleo produzido nos campos do Greater Sunrise, dependendo da opção de desenvolvimento selecionada, isto é, seja por meio de um gasoduto até à fábrica de processamento de gás natural liquefeito (GNL) em Timor-Leste ou na Austrália. A TIMOR GAP, enquanto companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, apoia o objetivo do Governo em desenvolver o campo de gás Greater Sunrise por via de uma Fábrica de GNL em Beaço, Timor-Leste, recorrendo ao gasoduto submarino colocado ao longo da Fossa de Timor, a partir do campo do Greater Sunrise até terra em Beaço, na costa sul. O desenvolvimento do Greater Sunrise representa uma parte fundamental do projeto Tasi Mane, que o Governo de Timor-Leste deu início a fim de facilitar e estimular o desenvolvimento petrolífero do país, com consequentes benefícios socioeconómicos gerais para o mesmo. O processamento das reservas do Greater Sunrise na costa sul de Timor-Leste é, portanto, um importante propulsor da estratégia geral de desenvolvimento do projeto.

O conceito de desenvolvimento do projeto de GNL de Timor (Timor LNG ou TLNG) será executado em dois projetos distintos, nomeadamente, o projeto *Upstream* que inclui o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção, instalações *offshore* de produção/processamento, e instalações *onshore* para processamento, armazenamento e descarga de condensado, líquidos e monoetilenoglicol (MEG); e o projeto *Downstream* que inclui o gasoduto de exportação para a costa (ao longo da Fossa de Timor), instalações da fábrica de GNL e instalação marítima/exportação de GNL.

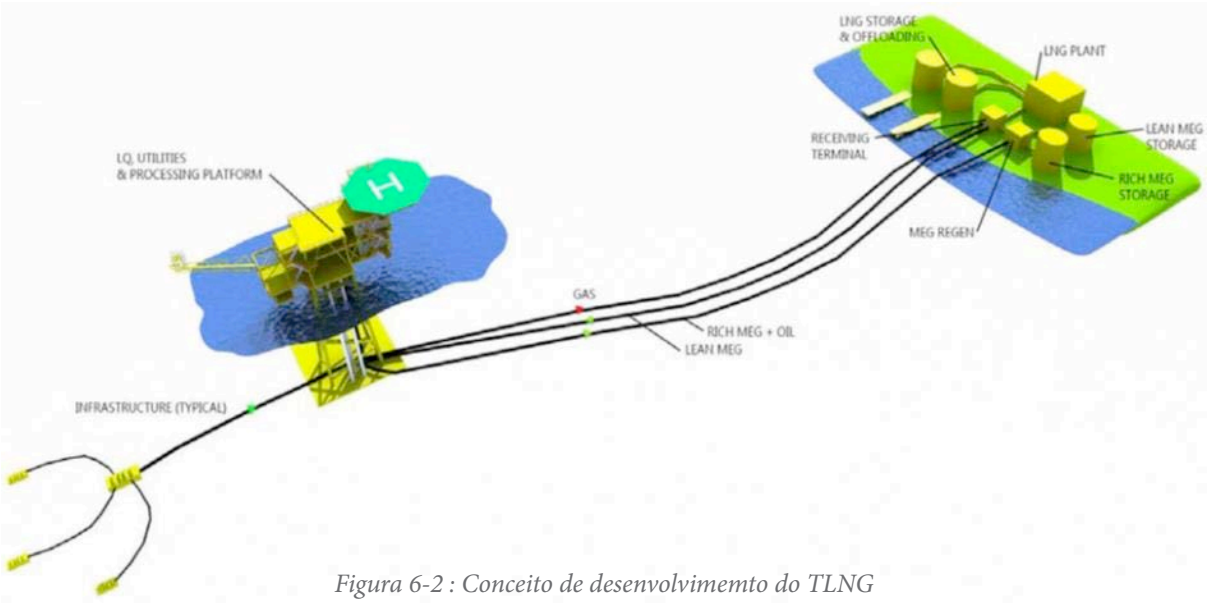


Figura 6-2 : Conceito de desenvolvimemto do TLNG

A TIMOR GAP foi selecionada para documentar com rigor a competitividade e viabilidade técnica e comercial do projeto TLNG, e com o apoio do Governo tem apresentado até à data o Conceito de Desenvolvimento TLNG como a opção preferencial de Timor-Leste para o projeto de desenvolvimento do Greater Sunrise. Nos últimos anos, o Governo de Timor-Leste, através da TIMOR GAP, efetuou um número significativo de estudos de desenvolvimento referentes aos conceitos técnicos do projeto a *upstream* e *downstream*, incluindo o Conceito de Desenvolvimento de Timor LNG Greater Sunrise concluído em 2017, e o Estudo de Otimização do Conceito do Projeto TLNG a *Downstream* iniciado em 2018 e atualmente em curso.

O Tratado e o progresso alcançado durante a conciliação servirão de plataforma para a concretização de um acordo quanto ao conceito de desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise. A TIMOR GAP participa nas discussões e negociações entre as partes interessadas do Greater Sunrise, e permanecemos confiantes e positivos que um resultado que traga benefícios substanciais a Timor-Leste seja alcançado no próximo ano.

Figura 6-3: Visita de S. Exa. Sr. Xanana e da delegação de Timor-Leste à Badak LNG em Bontang, Kalimantan

7. Governação

7.1 Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo da TIMOR GAP, responsável por definir diretrizes, políticas e pela gestão.

O Conselho de Administração da TIMOR GAP é composto por um Presidente e 3 outros membros. O Presidente do Conselho de Administração é nomeado pelo membro do Governo responsável pelo setor do petróleo, mediante aprovação do Conselho de Ministros. Em 2011, o Sr. Francisco Monteiro foi nomeado Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer* ou CEO) para um mandato de 4 anos. Em 2015, o mandato foi prorrogado por igual período findo a outubro de 2019.

Os restantes Membros do Conselho de Administração foram igualmente nomeados em outubro de 2011, logo após o estabelecimento da TIMOR GAP: Sra. Norberta Soares da Costa, Sr. Dino Gandara e Sr. António de Sousa, igualmente nomeado Vice-Presidente em setembro de 2014.

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.˚31/2011, o Conselho de Administração é responsável pela direção e gestão da empresa, competindo-lhe, entre outras, as seguintes funções:

- Definir a orientação geral dos negócios da TIMOR GAP e aprovar estratégias, planos plurianuais, orçamentos, bem como aprovar a participação em operações petrolíferas, projetos relacionados, participação em Contratos de Partilha de Produção e constituição de subsidiárias;
- Definir as políticas globais (comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente, de recursos humanos);
- Nomear e supervisionar a Direção Executiva.

7.2 Direção Executiva

A Direção Executiva da TIMOR GAP é o órgão corporativo que exerce a gestão das atividades correntes de acordo com os objetivos e estratégias do Conselho de Administração.

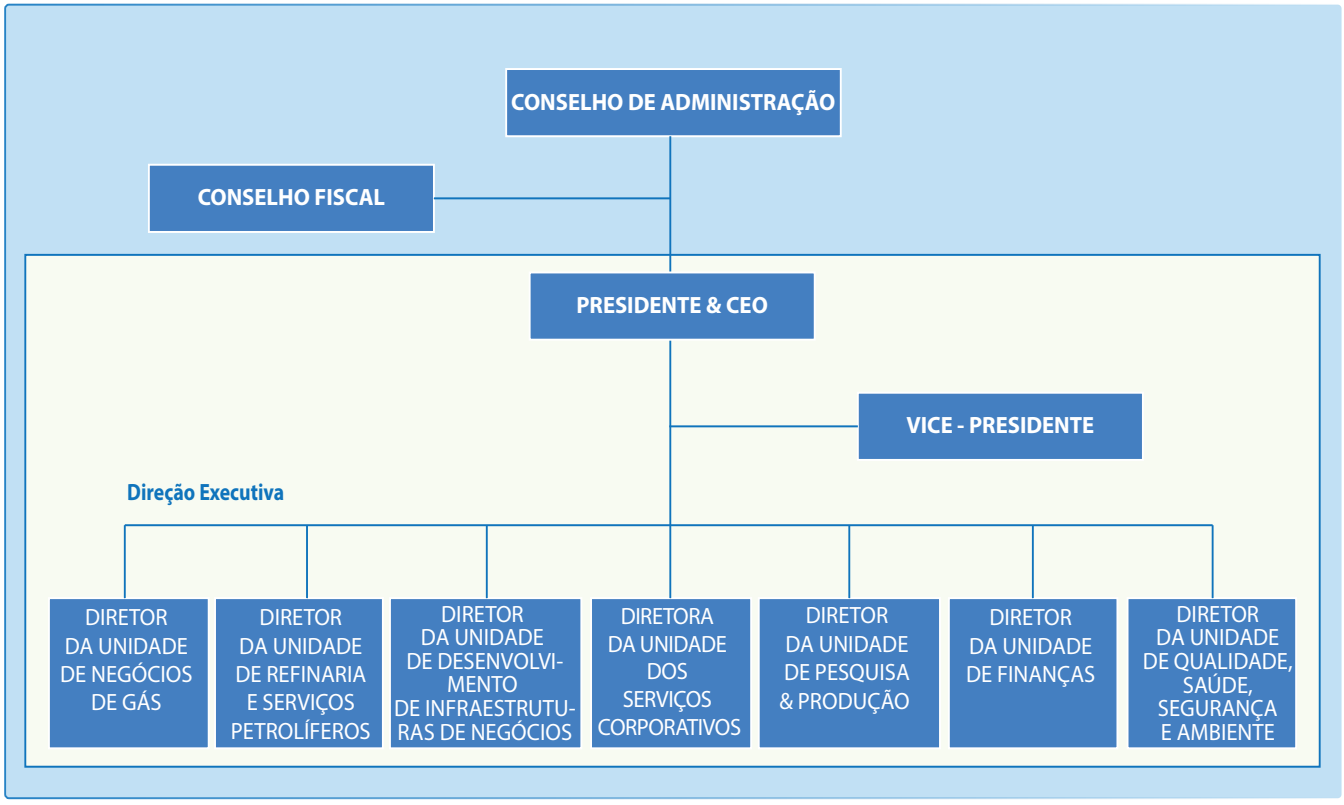


Figura 7-1: Organograma da TIMOR GAP, E.P

A Direção Executiva é constituída pelo Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer* ou CEO), que exerce igualmente a função de Presidente do Conselho de Administração. Os outros membros são o Vice-Presidente e os Diretores Executivos das unidades de negócio:

Presidente & CEO
Francisco da Costa Monteiro

Vice-Presidente
António de Sousa

Diretora da Unidade dos Serviços Corporativos
Jacinta Paula Bernardo

Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios
Luís Martins

Diretor da Unidade de Pesquisa & Produção
Vicente Lacerda

Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos
Vicente Pinto

Diretor da Unidade de Negócios de Gás
Domingos Lequi Siga

Diretor da Unidade de Finanças
Henrique Monteiro

Diretor da Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente
(Vago)

Na secção seguinte são sucintamente apresentados os membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva da TIMOR GAP

Francisco Monteiro
Presidente & CEO

Em 2003, o Sr. Francisco Monteiro obteve um Mestrado em Geologia pela Universidade de Auckland, Nova Zelândia e foi doutorando de Geologia do Petróleo na Australian School of Petroleum, na Universidade de Adelaide. O Sr. Monteiro detém mais de 15 anos de experiência nas áreas da geologia, minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, bem como gestão e administração na área do petróleo e recursos minerais. O Sr. Monteiro desempenha a função de Presidente & CEO da TIMOR GAP desde a sua criação em 2011. É igualmente o Comissário para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste para o Greater Sunrise desde 2008. Em 2012, foi nomeado pelo Primeiro-Ministro como membro do Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero.

António de Sousa
Vice-Presidente – Perfuração e Tecnologia, Novos Empreendimentos

O Sr. António de Sousa graduou-se em 1998 com um bacharelato em Engenharia Mineira pela ITB, Bandung, Indonésia, especialização em Mecânica de Rochas e, em 2007, obteve um Mestrado em Engenharia do Petróleo pela NTNU, Trondheim, Noruega – Especialização em Engenharia de Jazidas/Simulação. O Sr. Sousa detém mais de 19 anos de experiência na área do petróleo e gás e é especializado em Engenharia de Jazidas/Simulação, geomecânica, gestão, e definição de políticas sectoriais. Ele desempenhou a função de Engenheiro de Jazidas/Simulação, no North Sea Non Operated Assets, Subsurface Department, Premier Oil Plc na Escócia, Reino Unido. O Sr. Sousa é um dos Comissários de Timor-Leste para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste do Greater Sunrise desde 2008. Foi nomeado Vice-Presidente da TIMOR GAP em setembro de 2014.

Norberta da Costa
Membro do Conselho de Administração

A Sra. Norberta Costa licenciou-se em Geologia pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 2008. Ela detém 8 anos de experiência profissional envolvendo as áreas de minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, gestão e administração no sector do petróleo e recursos minerais. A Sra. Costa desempenhou a função de Diretora Geral dos Serviços Corporativos do Ministério das Finanças de Timor-Leste previamente à sua nomeação em 2016 como Diretora Executiva da subsidiária TIMOR GAP Onshore Block.

Dino Gandara
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Dino Gandara licenciou-se em Geologia pelo Trinity College Dublin, Irlanda, em 2004. O Sr. Gandara detém mais de 11 anos de experiência na área dos minerais e geologia do petróleo e do gás. Após o seu regresso a Timor-Leste em 2008, foi responsável pelo mapeamento geológico de prospeção de hidrocarbonetos onshore, juntamente com o Dr. Tim Charlton, desde 2009 até ao início de 2013, identificando 17 prospetos de hidrocarbonetos onshore nos últimos 3 anos. O Sr. Gandara exerceu a função de diretor nacional da companhia de pesquisa de gás Minza Ltd (que opera um bloco no Mar de Timor). Atualmente, o Sr. Gandara desempenha a função de Diretor Executivo da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block.

Luís Martins
Diretor, Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios

O Sr. Martins tem mais de 7 anos de experiência em competências técnicas e de gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Antes de se juntar à SERN, ocupou a posição de gestor na Organização das Nações Unidas, bem como noutras organizações internacionais presentes no país. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Negócios da TIMOR GAP.

Domingos Lequi Siga
Diretor, Unidade de Negócios de Gás

O Sr. Domingos Lequi Siga obteve em 2006 um Bacharelato em Ciências, especialização em Recursos Naturais e Gestão Ambiental pela Universidade do Hawaii em Manoa, Honolulu, EUA. Em 2008-2009, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo (Fullbright Scholarship) para prosseguir o seu Mestrado em Gestão Energética, pelo Instituto de Tecnologia de New York, EUA. O Sr. Lequi Siga detém mais de 11 anos de experiência e competências técnicas e gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Negócios de Gás da TIMOR GAP, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar todas as atividades de negócios dentro da área do gás natural, incluindo GNL, GPL e gasoduto.

Vicente Pinto
Diretor, Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos

O Sr. Vicente Pinto obteve em 2010 um Mestrado em Engenharia, especialização em Gestão de Petróleo e Gás pelo Asian Institute of Technology (AIT), Bangkok, Tailândia. O Sr. Pinto tem mais de 11 anos de experiência profissional como funcionário público na área de administração e gestão de recursos petrolíferos e minerais. O Sr. Pinto é o Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos da TIMOR GAP, desde outubro de 2011.

Vicente Lacerda
Diretor, Unidade de Pesquisa & Produção

O Sr. Vicente Lacerda obteve em 2008 um Mestrado em Geociências do Petróleo, especialização em Geofísica do Petróleo pela Universidade Norueguesa de Ciências e Tecnologia, Trondheim, Noruega. O Sr. Lacerda tem 18 anos de experiência na indústria do petróleo e gás e competências técnicas e de gestão. Ele começou a sua carreira em 1998 como funcionário - geólogo do Departamento Regional de Minas e Energia em Timor-Leste, com sede em Díli. Atualmente, ele é diretor da Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística da TIMOR GAP..

Henrique Monteiro
Diretor, Unidade de Finanças

O Sr. Henrique Monteiro graduou-se pela Universidade de Griffith, Brisbane, Austrália, com um Mestrado em Finanças. Ele iniciou a sua carreira em 2000 na Agência da Nações Unidas e detém 17 anos de experiência nas áreas de finanças & economia de projetos e finanças corporativas, em ambas as competências técnicas e de gestão. Antes de se juntar à TIMOR GAP como gestor de finanças & economia de projetos, o Sr. Monteiro desempenhou a função de gestor de finanças corporativas na ANP. Em 2015, ele foi nomeado Diretor da Unidade de Finanças da TIMOR GAP.

Jacinta Paula Bernardo
Diretora, Unidade dos Serviços Corporativos

A Sra. Jacinta Bernardo detém um Mestrado de Ciências em Desenvolvimento e Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Salford, Manchester, Reino Unido. A Sra. Bernardo formou-se pela Universidade de Monash, em Melbourne, Austrália, com uma licenciatura em Negócios e Comércio, dupla especialização em Gestão de Recursos Humanos e Gestão; e Gestão de Turismo. A Sra. Bernardo tem mais de 10 anos de experiência profissional em agências internacionais de desenvolvimento, como o Banco Mundial, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), Embaixada da Austrália e a Oxfam International. Através destas Agências de Desenvolvimento Internacional, ela adquiriu experiência nas áreas de gestão de projetos, gestão financeira e aprovisionamento, gestão de recursos humanos e administração geral. Atualmente, trabalha na TIMOR GAP como Diretora da Unidade de Serviços Corporativos, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar as atividades de negócio associadas à Gestão de Recursos Humanos, Gestão do Aprovisionamento, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Administração Geral. Em 2015, a Sra. Bernardo foi nomeada, pelo Governo de Timor-Leste, Comissária da Comissão da Função Pública para um mandato de 5 anos.

7.3 Quadro de Governação

7.3.1 Lei das Atividades Petrolíferas

A Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas refere que no quadro do direito internacional, Timor-Leste goza de direitos de soberania relativos à pesquisa, exploração e gestão dos seus recursos naturais, incluindo os recursos petrolíferos. Todos os recursos petrolíferos existentes no subsolo do seu território, tanto onshore como offshore pertencem ao Estado de Timor-Leste. Um dos objetivos desta Lei é assegurar a estabilidade e a transparência na regulação do desenvolvimento dos recursos petrolíferos. Por conseguinte, a Lei é complementada por requisitos de transparência.

7.3.2 Fundo Petrolífero

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da **Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero**, com o intuito de contribuir para uma gestão sensata para benefício da geração atual e das gerações vindouras. O Fundo Petrolífero contribui para uma política fiscal sólida e será integrado no Orçamento Geral do Estado. O Fundo deve ser gerido de forma prudente e opera de modo aberto e transparente, no quadro constitucional e jurídico.

O **Banco Central de Timor-Leste** é o responsável pela administração do Fundo Petrolífero e o Ministério das Finanças é responsável pela sua gestão em geral e estratégia de investimento. O **Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero** emite pareceres de investimentos estratégicos ao Ministério das Finanças relativamente aos investimentos do Fundo Petrolífero

7.3.3 Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE)

Timor-Leste está empenhado na total transparência da contabilidade dos rendimentos provenientes dos recursos petrolíferos, os quais são a maior fonte de receitas do Orçamento Geral do Estado. O nosso compromisso com a transparência está patente na adesão à Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE), a qual é uma aliança global de governos, companhias e grupos da sociedade civil colaborando na promoção de uma melhor transparência e gestão responsável das receitas dos recursos naturais. Uma maior transparência no modo como o país gere os seus recursos naturais, tais como o petróleo, gás, metais e minerais, permite assegurar que esses recursos beneficiam todos os cidadãos. Em 2008, Timor-Leste foi admitido como um candidato à implementação do ITIE e recebeu o **Estatuto de Conformidade** em 2010, o que significa que cumpre todos os requisitos das Normas da ITIE.

As **Normas do ITIE** garantem a divulgação integral dos impostos e outros pagamentos efetuados pelas companhias de petróleo, gás e mineiras ao Governo. Tais pagamentos são divulgados num Relatório Anual da ITIE, o qual permite aos cidadãos ter conhecimento dos montantes recebidos pelo Governo provenientes dos recursos naturais do seu país. Timor-Leste elabora **Relatórios Anuais da ITIE** que divulgam as receitas derivadas da extração dos seus recursos naturais: as companhias divulgam o montante pago em impostos e outros pagamentos e o Governo divulga o montante recebido.

7.3.3.1 TL-ITIE

Timor-Leste está orgulhoso em ser o primeiro país do sudeste asiático e o terceiro no mundo a alcançar o Estatuto de Conformidade da ITIE. Em 2007, o Governo de Timor-Leste convidou a sociedade civil e a indústria a nomearem representantes de modo a formarem um Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos (*Multi-Stakeholder Working Group* ou MSWG). Após o seu estabelecimento, o MSWG constituiu o gabinete do Secretariado de TL-ITIE, que se encontra em funcionamento desde 2008 e está sob a tutela do anterior Ministério do Petróleo e Recursos Minerais e atual Ministério do Petróleo, com o objetivo de assegurar a transparência dos recursos provenientes o setor do petróleo e minerais e garantir o apoio administrativo e técnico ao MSWG.

Em junho de 2012, seis meses após o início das suas atividades, a TIMOR GAP tornou-se uma das poucas companhias nacionais de petróleo no mundo

a apoiar a ITIE. A TIMOR GAP, enquanto empresa pública, participa nas reuniões mensais do grupo de trabalho juntamente com os relevantes intervenientes, tais como representantes do Governo (MP, ANPM, Banco Central de Timor-Leste e Ministério das Finanças), indústria petrolífera, sociedade civil e organizações internacionais. Este grupo de trabalho é responsável por discutir e aprovar, por unanimidade, os relatórios da TL-ITIE, elaborados pelo Administrador Independente selecionado por concurso público, os relatórios suplementares da ITIE, o plano anual e o relatório de progresso. Após a sua aprovação pelo MSWG, os relatórios são publicados pelo Secretariado de acordo com a normas estabelecidas pelo Conselho Internacional da ITIE. Os relatórios publicados pretendem demonstrar de forma transparente os pagamentos feitos pelas companhias extrativas, bem como as receitas arrecadadas pelo Estado (reconciliação).

Ao longo de 2018, a TIMOR GAP continuou a participar nas reuniões mensais do Grupo de Trabalho, abrangendo tópicos como a preparação dos Termos de Referência para o Administrador Independente, nos termos dos quais um Administrador Independente será contratado para elaborar o relatório & contas do exercício financeiro de 2016, que contém informações importantes associadas à transparência dos sectores do petróleo e minerais, bem como o anexo de modelos de recolha de dados financeiros adaptados a cada tipo de instituição.

3.54%
4.19%
1.35%
4.25%
5.36%
2.51%

8. Comentários aos Resultados Financeiros

As demonstrações financeiras auditadas e consolidadas do grupo TIMOR GAP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 encontram-se definidas *infra*. Trata-se do sétimo período de operações do grupo. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards*) de modo a assegurar que o respetivo reporte é realizado com base num enquadramento de renome.

8.1 Subvenções

Durante o corrente exercício, o Governo atribuiu uma subvenção de $9.9 milhões ($11.9 milhões em 2017) para financiar as operações da companhia em 2018, incluindo a realização de estudos associados à avaliação dos ativos e transações de apoio ao Estudo das Reservas do Greater Sunrise.

8.2 Receitas

À semelhança dos anos anteriores, o subsídio do Governo no valor de $9.9 milhões ($11.9 milhões em 2017) constitui a maioria das receitas da TIMOR GAP no exercício de 2018. Embora a companhia dependa do subsídio do Governo para cobrir as principais despesas com projetos, a companhia também gerou rendimentos internamente maioritariamente derivados de atividades de pesquisa *farm-out* no *onshore* de $2,500,000 ($2,000,000 em 2017) e de negócios de comercialização de combustível, cujas vendas de combustível registaram $406,175 ($370,015 em 2017). Adicionalmente, a companhia recebeu comissões contratuais fixas por serviços no valor de $3,850 ($8,902 em 2017). Estes fundos foram recebidos do Governo sob a forma de adiantamento e têm sido libertados durante a vida do contrato, tendo por base o método de contabilidade da percentagem da conclusão sobre os custos incorridos por comparação com o valor total do contrato (ver Contrato 1/20012 e Contrato 2/2012 *infra*).

A companhia detém uma participação de 60% na GAP-MHS Aviation Lda (GAP-MHS). No decurso do exercício de 2018, nenhum dividendo foi recebido pela TIMOR GAP ($162,201 em 2017).

8.3 Contrato 1/2012

O Contrato 1/2012 diz respeito aos estudos de pré-viabilidade anteriormente concluídos e às opções de *pre-Front End Engineering Design* (pre-FEED) para o *design* das instalações marítimas de Beaço, distrito de Viqueque, como parte do projeto de GNL. Em consulta com a SERN (Secretaria de Estado dos Recursos Naturais), a configuração do porto costeiro foi selecionado para o FEED ou a fase de projeto. O projeto será parte da Fábrica de GNL planeada e oferece-nos uma instalação marítima padronizada, a qual incluí uma ponte-cais, instalação de carregamento de produtos, instalação de descarregamento de materiais, e um pontão de apoio aos gasodutos de transporte do GNL até ao equipamento de carregamento e um quebra-mar. Para além do projeto, serão realizados estudos Meteo-Oceanográficos para determinar o ambiente físico circundante, tanto do ponto de vista meteorológico como oceanográfico. O contrato foi concluído no final do ano.

8.4 Contrato 2/2012

O Contrato 2/2012 diz respeito ao estudo das instalações da refinaria, nomeadamente, o FEED da refinaria de Betano. O objetivo deste projeto corrobora a visão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo de Timor-Leste na obtenção de mais valor acrescentado a partir do petróleo produzido.

O contrato é constituído por cinco principais componentes que incluem o seguinte:

- FEED da refinaria de Betano – que inclui o ISBL e o OSBL, oleoduto, a estrutura da ponte-cais que auxiliará o funcionamento das infraestruturas da refinaria (precisão de 15%-20%);
- Estudo de Impacto Ambiental e Avaliação de Impacto Social da refinaria de Betano;
- Estudos do terreno;
- Estudos e trabalhos no terreno;
- Estudo de mercado.

No exercício corrente não foram recebidos fundos adicionais do Governo de Timor-Leste para estes projetos uma vez que o valor total do contrato, com a respetiva dedução dos impostos de retenção na fonte, foi recebido em 2012 e 2013. Durante 2018, um montante adicional de $58,825 foi gasto nos projetos (Contrato 2), principalmente a fim de pagar o contratante responsável pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

A comissão contratual fixa por serviços do projeto é apenas reconhecida como um rendimento com base na percentagem dos custos incorridos até à data comparando com o custo total estimado. Durante 2018, $3,850 ($8,902 em 2017) foram recebidos como rendimento do contrato.

No final do exercício, dos fundos recebidos sobrava o montante de $835,233 ($894,058 em 2017) para ser usado em 2019, altura em que se espera que estes projetos sejam concluídos.

8.5 Despesas com Projetos

Os principais projetos com os quais a TIMOR GAP incorreu em despesas durante este período incluem:

- Base Logística do Suai;
- Projeto do Aeroporto do Suai;
- Revisão do conceito *upstream* do Greater Sunrise e estudo de viabilidade;
- Projeto de avaliação dos ativos e transações de apoio;
- Projeto da autoestrada;
- Novos empreendimentos – pesquisa de áreas abertas;
- Projeto da refinaria;
- Posto de abastecimento de combustível de venda a retalho
- Fornecimento e comercialização de combustível

Estes projetos foram apresentados em detalhe nas Secções 2 a 6 do presente relatório.

8.6 Resultados Financeiros

8.6.1 Lucro/Perda do Exercício

O lucro/perda operacional da companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 ascendeu a um montante de $872,051 ($5,812,482 em 2017) e o total do lucro/perda é de $767,964 ($5,519,446 em 2017).

Na base do grupo, o lucro/perda operacional para o exercício findo a 31 de dezembro de 2018 foi de -$1,411,793 ($1,630,100 em 2017), diminuido pela participação em lucro de associadas (GAP-MHS Aviation, Lda: -$132,824, TIMOR GAP Seismic Services, Lda: $0,00, e South Horizon Offshore Services, Lda: $29,718) no resultado de -$103,106 (-$116,074 em 2017), o que resultou num Lucro/(Perda) antes de impostos de -$1,514,899 ($1,514,026 em 2017) na base do grupo. O Lucro/(Perda) na base do grupo é ainda diminuido pelas Despesas de Imposto sobre o Rendimento -$104,087 (-$455,237 em 2017) e pelo Ativo Fiscal Diferido de $613,827 (1,806,092 em 2017) gerado através das perdas transitadas no grupo. Somando todos os elementos na Demonstração Consolidada de Resultados, o total do Lucro/(Perda) na base do grupo foi de -$1,005,158 ($2,864,880 em 2017).

O lucro/excedente no exercício melhorou a deterioração do total do Capital recebido em 2012 ao nível da Companhia, com a companhia agora a apresentar um capital próprio de $10,351,189 ($9,583,224 em 2017) e ao nível do grupo é de $3,987,209 ($4,992,368 em 2017). No decorrer do exercício, os outros rendimentos gerados pela companhia principalmente através de projetos de pesquisa *farm-out* no *onshore* e de negócios de comercialização de combustível no Suai ajudaram a exceder as despesas operacionais. Os lucros acumulados da companhia em 31 de dezembro de 2018 são de $7,851,189 ($7,083,224 em 2017) e a provisão para o imposto sobre o rendimento é de $559,324 ($455,237 em 2017).

As principais categorias de despesas operacionais incorridas encontram-se definidas *infra.*

8.6.1.1 Despesas com Depreciações e Amortizações

Durante o período, a TIMOR GAP adquiriu ativos fixos tangíveis no valor de $54,535 ($34,323 em 2017) conforme estabelecido na Nota 9, e acréscimos de $220,356 ($157,609 em 2017) em software informático conforme estabelecido na Nota 10 das demonstrações financeiras.

Tal como estabelecido nas políticas contabilísticas, a TIMOR GAP adotou a depreciação e amortização pelo método das quotas constantes durante o período de vida útil do ativo desde o momento que foram adquiridos e preparados para a primeira utilização. Durante 2018, a depreciação dos ativos tangíveis ascendeu o valor de $194,705 ($258,129 em 2017), e para o *software* informático a amortização para o exercício foi de $292,984 ($266,676 em 2017). O aumento do valor da amortização deveu-se à compra de *software* adicional em 2018 para uso da Unidade de Pesquisa & Produção.

8.6.1.2 Custos/Despesas com Pessoal

A 31 de dezembro de 2018, a TIMOR GAP contava com 132 colaboradores no seu quadro de pessoal (130 colaboradores em 2017). Os custos com o pessoal aumentaram de $2,849,489 em 2017 para $2,964,470 em 2018. O aumento nos custos deve-se principalmente a novos recrutamentos e à implementação do Regime Contributivo da Segurança Social do Governo de Timor-Leste.

8.6.1.3 Despesas com Projetos

As despesas da companhia com projetos foram maioritariamente para cobrir os honorários de consultoria de projetos como consultoria técnica e jurídica para Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e Negóciações do Greater Sunrise, e Projeto Tasi Mane. Além disto, as despesas com projetos estão igualmente previstas para o desembolso de despesas gerais de projetos e ligação com a comunidade no âmbito do Projeto Tasi Mane.

8.6.1.4 Outras Despesas

As "outras despesas" da companhia mais significativas no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 incluem os seguintes itens:

	2018	2017
	$	$
Honorários de consultoria	152,134	147,784
Despesas de formação & desenvolvimento profissional	210,578	220,974
Renda do escritório & despesas associadas	655,325	691,951
Despesas de telefone & *internet*	106,946	123,715
Viagens & despesas		
Locais	77,148	155,533
Estrangeiro	499,447	249,627
Despesas de veículos a motor	46,109	47,890
Despesas gerais	625,968	458,226
Total	**2,373,654**	**2,095,699**

Os honorários de consultoria despendidos pela companhia foram maioritariamente para pagar os serviços de apoio requeridos pela administração do SAP da Unidade dos Serviços Corporativos e algumas despesas menores para o consultor da Unidade de Finanças.

Desde outubro de 2016, a companhia negociou a renda do escritório e obteve um desconto de 25% no valor mensal do aluguer. Contudo, em outubro de 2018, a renda do escritório foi aumentada devido à taxa anual de incremento de 3% na renda como disposto nos termos do contrato de arrendamento.

Viagens & despesas incluem despesas relacionadas com a participação em viagens de campo realizadas no âmbito da gestão e administração dos projetos do Tasi Mane. Estas viagens incluem atividades como ligação com a comunidade, apuramento de títulos de terras e propriedades pela equipa interministerial, etc. Adicionalmente, a rúbrica Viagens & despesas cobre igualmente várias atividades de desenvolvimento de competências, participação em *workshops* e conferências, reuniões, incluindo reuniões da Comissão Conjunta, assim como outras solicitações oficiais do Governo para fins específicos.

As Despesas Gerais dizem respeito a despesas com eletricidade, contratação de serviços externos, equipamentos menores, promoção da organização e outras despesas diversas.

Em linha com o mandato da TIMOR GAP para criar atividades de negócio, os custos da jovem Companhia Nacional de Petróleo na persecução do desenvolvimento da indústria do petróleo e gás são muitas vezes imprevisíveis.

8.7 Tributação

A TIMOR GAP está sujeita à Lei Tributária de 2008.

Em 2018, a companhia incorreu em gastos com impostos sobre o rendimento de $104,087 ($455,237 em 2017). Adicionalmente em 2018, a companhia acumulou um ativo fiscal diferido adicional de $613,827 ($1,806,092 em 2017), principalmente devido à acumulação de perdas transitadas do grupo, que a companhia prevê recuperar nos próximos anos de operação.

No decurso de 2018, a companhia pagou atempadamente à Autoridade Tributária de Timor-Leste

os impostos retidos na fonte no valor de $643,046 ($536,352 em 2017), principalmente deduzidos dos salários e vencimentos efetuados a trabalhadores, pagamentos da renda e pagamentos a fornecedores não-residentes de acordo com as taxas aplicáveis mencionadas no Decreto-Lei de Timor-Leste. A companhia reconheceu um imposto retido na fonte devido no valor de $206,853 ($81,256 em 2017), o qual foi deduzido após o fecho do exercício de 2018.

8.8 Demonstrações da Posição Financeira

8.8.1 Ativos Correntes

Os ativos correntes incluem os montantes que se esperam que sejam recebidos no prazo de um ano após a data do balanço. Os ativos correntes da companhia totalizam $12,299,943 ($10,180,347 em 2017) e incluem pré-pagamentos e outras contas a receber no valor de $381,032 ($228,904 em 2017), o depósito da renda e outros depósitos reembolsáveis no valor de $179,514 ($179,514 em 2017). No final do exercício de 2018, o depósito bancário e o dinheiro em caixa totalizam $2,364,788 ($1,991,301 em 2017).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e, desde dessa data, os ativos correntes da Companhia excederam os seus passivos correntes em $8,276,536 ($7,625,989 em 2017), enquanto que para o grupo os ativos correntes excederam os passivos correntes em $1,694,089.

Conforme descrito na Nota 24, as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade, o que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos no decurso normal de atividade.

8.8.2 Lucro e Capital Próprio

A companhia incorreu num lucro líquido de $767,964 ($5,519,446 em 2017) (Perda do Grupo: -$1,005,158) durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

A companhia tem o capital próprio de $10,351,189 ($9,583,224 em 2017), enquanto que o capital próprio do grupo é de $3,987,209 ($4,992,368 em 2017). A diminuição do capital próprio deve-se à acumulação de perdas no grupo, a qual se prevê que seja recuperada nos próximos anos de operação.

Enquanto companhia nacional de petróleo jovem, a TIMOR GAP encontra-se dependente dos subsídios do governo que sustentem as suas operações até ao momento que a companhia registe um crescimento nas suas atividades comerciais de modo a se tornarem suficientemente autossustentáveis. Nesta fase de desenvolvimento de negócio, a despesa pode ser menos previsível na busca de oportunidades em linha com a visão que Timor-Leste e a TIMOR GAP têm para a indústria do petróleo e gás no país.

9. Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

Para o exercício findo em 31 de dezembro

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Receitas					
Receitas do subsídio do governo	5	9,948,762	11,900,000	9,948,762	11,900,000
Rendimento gerado pela pesquisa *farm-out* no *onshore*	5	2,500,000	2,000,000	2,500,000	2,000,000
Rendimento gerado pelo negócio de comercialização de combustível	5	406,175	370,015	406,175	370,015
Comissões contratuais fixas por serviços	5	3,850	8,902	3,850	8,902
Outros rendimentos – Custo da Mão de Obra	5	23,730	23,730	23,730	23,730
Total das receitas		**12,882,517**	**14,302,647**	**12,882,517**	**14,302,647**
Despesas					
Despesas com projetos		(7,592,011)	(6,325,608)	(5,825,141)	(2,715,228)
Custo de vendas de combustível	6	(359,511)	(304,944)	(359,511)	(304,944)
Despesas de depreciação e amortizações	9 & 10	(493,106)	(527,650)	(487,690)	(524,805)
Despesas com pessoal		(3,234,483)	(3,157,796)	(2,964,470)	(2,849,489)
Outras despesas	7	(2,615,199)	(2,356,549)	(2,373,654)	(2,095,699)
Total de despesas		**(14,294,310)**	**(12,672,547)**	**(12,010,466)**	**(8,490,165)**
Lucro operacional/ (Perda)		(1,411,793)	1,630,100	872,051	5,812,482
Dividendos recebidos de associadas		-	-	-	162,201
Participação em lucro de associada	12	(103,106)	(116,074)	-	-
Lucro /(Perda) antes de impostos		(1,514,899)	1,514,026	872,051	5,974,683
Gastos com impostos sobre o rendimento	8	(104,087)	(455,237)	(104,087)	(455,237)
Ativo fiscal diferido	8	613,827	1,806,092	-	-
Anulação de imposto sobre o rendimento pago antecipadamente		-	-	-	-
Lucro / (Perda) do exercício		(1,005,158)	2,864,880	767,964	5,519,446
Outros resultados		-	-	-	-
Total do Lucro / (Perda)		**(1,005,158)**	**2,864,880**	**767,964**	**5,519,446**

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de dezembro

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Ativo					
Ativo não-corrente					
Ativos tangíveis	9	803,579	938,528	790,613	930,782
Ativos intangíveis	10	449,224	654,447	449,224	654,447
Imobilizações em curso		788,816	326,005	788,816	326,005
Participações financeiras em subsidiárias	11	-	-	40,000	40,000
Participações financeiras em associadas	12	251,501	354,606	6,000	6,000
		2,293,120	**2,273,586**	**2,074,653**	**1,957,234**
Ativo Corrente					
Ativo fiscal diferido	8	2,419,919	1,806,092	-	-
Clientes e outras contas a receber	13	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Inventários	14	93,120	49,138	93,120	49,138
Caixa e equivalentes de caixa	15	2,822,389	3,184,183	2,364,787	1,991,301
Total do ativo corrente		**5,742,461**	**5,315,673**	**12,299,943**	**10,180,348**
Total do ativo		**8,035,581**	**7,589,258**	**14,374,596**	**12,137,582**
Capital próprio e passivo					
Capital próprio					
Capital social	16	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Resultados acumulados / (Perdas acumuladas)		1,487,209	2,492,368	7,851,189	7,083,224
Total do capital próprio		**3,987,209**	**4,992,368**	**10,351,189**	**9,583,224**
Passivo corrente					
Fornecedores e outras contas a pagar	17	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Provisão para imposto sobre o rendimento	8	559,324	455,237	559,324	455,237
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos para projetos	18	891,983	954,658	891,983	954,658
Total do passivo corrente		**4,048,372**	**2,596,890**	**4,023,407**	**2,554,358**
Total do capital próprio e passivo		**8,035,581**	**7,589,258**	**14,374,596**	**12,137,582**

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

Para o exercício findo em 31 de dezembro

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro Operacional / (Perda)		(1,411,793)	1,630,100	872,051	5,812,482
Ajustamentos para:					
Depreciação		200,121	260,974	194,705	258,129
Amortização		292,984	266,676	292,984	266,676
Transferência de imobilizações em curso		132,596	-	132,596	-
		(786,093)	2,157,750	1,492,337	6,337,287
Redução /(aumento) em clientes	13	(130,773)	(50,130)	(1,702,128)	(5,072,533)
Aumento / (redução) em fornecedores e outras contas a pagar	17	1,410,070	417,303	1,427,636	382,425
Fluxo de caixa usado em operações		493,204	2,524,923	1,217,845	1,647,179
Imposto sobre o rendimento pago		-	91,731	-	91,731
Fluxos de caixa líquidos gerados nas atividades operacionais		**493,204**	**2,616,654**	**1,217,845**	**1,738,910**
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Compra de ativos tangíveis	9	(65,173)	(44,913)	(54,535)	(34,323)
Compra de ativos intangíveis	10	(220,355)	(157,609)	(220,355)	(157,609)
Redução / (aumento) em imobilizações em curso		(462,811)	(326,005)	(462,811)	(326,005)
Redução / (aumento) em inventários	14	(43,982)	(3,350)	(43,982)	(3,350)
Participações financeiras em subsidiárias	11	-	-	-	(20,000)
Participações financeiras em associadas	12	-	(8,100)	-	(3,000)
Dividendos de associadas		-	162,201	-	162,201
Fluxos de caixa líquidos usados em atividades de investimento		**(792,323)**	**(377,776)**	**(781,683)**	**(382,085)**
Fluxos de caixa de atividades de financiamento					

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Aumento/(redução) de adiantamento de projetos		(62,675)	(145,614)	(62,675)	(145,614)
Fluxos de caixa líquidos usados em atividades de financiamento		**(62,675)**	**(145,614)**	**(62,675)**	**(145,614)**
Aumento líquido na caixa e equivalentes de caixa		(361,794)	2,093,265	373,486	1,211,211
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		3,184,183	1,090,918	1,991,301	780,090
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		**2,822,389**	**3,184,183**	**2,3647,788**	**1,991,301**

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Para o exercício findo em 31 de dezembro

	Notas	Grupo		Companhia	
		2018	2017	2018	2017
		$	$	$	$
Transações com acionistas da companhia					
Capital Social					
- 1 de dezembro de 2011		2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 de fevereiro de 2012		500,000	500,000	500,000	500,000
		2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Perda consolidada e perda abrangente do exercício atribuível a acionistas da sociedade-mãe:					
No início do exercício		2,492,368	(464,244)	7,083,224	1,472,046
Lucro / (Perda) no exercício depois de impostos		(1,005,158)	2,864,880	767,964	5,519,446
Ajuste no imposto sobre o rendimento durante o exercício		-	91,731	-	91,731
No final do exercício		1,487,209	2,492,368	7,851,189	7,083,224
Interesses minoritários		**-**	**-**	**-**	**-**
Total do Capital Próprio em 31 de dezembro		**3,987,209**	**4,992,368**	**10,351,189**	**9,583,224**

Políticas contabilísticas e notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018

1. Informação geral

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, que inclui a Timor Gás e Petróleo, Empresa Pública (TIMOR GAP, E.P. como sociedade-mãe) e a sua subsidiária e afiliada, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, foram emitidas após autorização nos termos da deliberação dos diretores a 29 de maio de 2019.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standards Board. Estas demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras separadas da empresa-mãe e as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo. As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América (USD ou $). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras do Grupo e das suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2018. O controlo é obtido quando o Grupo está exposto, ou tem direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos através do seu poder sobre a participada.

Em especial, o Grupo controla uma participada quando, e apenas se tiver:

- Poder sobre a participada (isto é, os direitos existentes que lhe conferem a efetiva capaci dade de dirigir as atividades relevantes da participada)
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada, e
- A capacidade de utilizar o seu poder sobre a participada para influenciar o seu rendimento.

Quando o Grupo tem menos do que uma maioria de voto ou direitos semelhantes de uma participada, o Grupo considera todos os factos e circunstâncias relevantes para avaliar se tem poder sobre a participada, incluindo:

- Acordo com os demais titulares de direitos de voto na participada
- Os direitos decorrentes de outros acordos
- Os direitos de voto e os direitos de voto potenciais do Grupo.

O Grupo reavalia se detém ou não o controlo de uma participada se os factos e as circunstâncias indicarem alterações em um ou mais dos três elementos de controlo. A consolidação de uma subsidiária começa quando o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária e cessa quando o Grupo perde o controlo da subsidiária. Ativos, passivos, receitas e despesas de uma subsidiária adquirida ou alienada durante o exercício estão incluídos na demonstração de rendimentos abrangentes a partir da data em que o Grupo obteve o controlo e até à data em que o Grupo deixa de controlar a subsidiária. As demonstrações financeiras das subsidiárias são elaboradas pelo mesmo exercício financeiro que a sociedade-mãe, utilizando as mesmas políticas contabilísticas. Todos os saldos intragrupo, transações intragrupo, ganhos e perdas não realizados resultantes de transações intragrupo e dividendos são eliminados por completo.

Quando a titularidade de uma subsidiária é inferior a 100% e existe, portanto, uma participação não dominante (PND), à PND é atribuída a sua parte do rendimento total do período, mesmo que daí resulte um saldo negativo.

Investimento em associada

Uma associada é uma entidade sobre a qual o Grupo exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participação nas decisões de política financeira e operacional da sociedade objeto do investimento, mas não se trata de controlo ou controlo conjunto dessas políticas.

O investimento do Grupo na sua associada é contabilizado segundo o método de equivalência patrimonial.

Segundo o método de equivalência patrimonial, o investimento numa associada ou num empreendimento conjunto é inicialmente reconhecido como custo. O valor contabilístico do investimento é ajustado para reconhecimento das alterações nas participações do Grupo no ativo líquido da associada ou no empreendimento conjunto desde a data da aquisição. O trespasse respeitante à associada ou empreendimento conjunto é incluído no valor contabilístico do investimento e não é amortizado, nem é individualmente considerado como imparidade.

2. Bases de elaboração e políticas contabilísticas

Receitas

A Receita é calculada pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, líquida de descontos e bruta de quaisquer impostos retidos na fonte relacionados com vendas, coletados em nome do governo de Timor-Leste.

Os subsídios do Governo são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que o subsídio será recebido e que todas as condições conexas serão cumpridas. Quando o subsídio se refere a um item de despesa, é reconhecido como rendimento numa base sistemática durante os períodos em que os custos relacionados, pelos quais se pretende compensar, são lançados. Quando o subsídio se refere a um ativo, é reconhecido como receita em montantes iguais ao longo da vida útil esperada do respetivo ativo.

As Receitas provenientes de comissões contratuais fixas por serviços são reconhecidas por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida com o projeto.

As Vendas de Combustível são reconhecidas quando os riscos e prémios significativos de titularidade dos bens são transferidos para o comprador, normalmente com a entrega dos mesmos. A compra de combustível é paga após o recebimento dos resultados da venda ao cliente.

Tributação

A despesa com imposto sobre o rendimento representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente é baseado no lucro tributável do exercício/ano.

O imposto sobre o rendimento de ativos e passivos correntes no exercício corrente é calculado sobre o montante que se estima recuperável junto das, ou pago pelas autoridades tributárias. As taxas de imposto e as leis fiscais usadas para calcular o montante são as aprovadas ou substantivamente aprovadas, à data do reporte nos países onde o Grupo opera e gera rendimento tributável. O imposto diferido é reconhecido sobre as diferenças entre os valores contabilísticos de ativos e passivos nas demonstrações financeiras e as suas bases fiscais correspondentes (conhecidos como diferenças temporárias). Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias que poderão aumentar o lucro tributável no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias que poderão reduzir o lucro tributável no futuro, e todos os prejuízos fiscais ou créditos fiscais não utilizados. Os impostos diferidos ativos são calculados pelo maior valor que, com base no lucro tributável corrente ou futuro estimado, é mais provável que não seja recuperado. O valor contabilístico líquido do ativo fiscal diferido é revisto à data de cada relatório e é ajustado para refletir a avaliação atual dos lucros tributáveis futuros. Eventuais ajustes são reconhecidos no resultado. O imposto diferido é calculado com base nas taxas de imposto que se espera aplicar ao lucro tributável (prejuízo fiscal) dos períodos em que se espera que o ativo fiscal diferido seja realizado ou o passivo fiscal diferido seja liquidado, com base nas taxas de imposto que foram aprovadas ou substantivamente aprovadas até o final do período de reporte. Com base no acordo contratual, os impostos retidos na fonte ou são retidos contra fornecedores em indústrias específicas, ou os montantes dos pagamentos são incrementados às seguintes taxas e as verbas serão pagas ao governo de Timor-Leste:

- Rendimento de atividades de construção e edificação - 2%
- Rendimento de serviços de consultoria para construção - 4%
- Rendimento de prestação de serviços de transporte aéreo ou marítimo - 2.64%
- Contratação de serviços petrolíferos - 6%
- Rendas - 10%
- Pagamentos feitos a não-residentes - 10%

Quando a companhia é destinatária de um rendimento pela prestação de qualquer serviço acima elencado, a companhia pode optar entre tratar o imposto retido na fonte como imposto final deduzido ou ser tributada com base no lucro real.

Moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América e todos os valores são arredondados para o dólar mais próximo (USD $), exceto quando indicado de outra forma. O Grupo não possui operações no estrangeiro.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registadas na moeda funcional na respetiva taxa de câmbio à vista (spot), em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a taxa de câmbio à vista vigente na data do relatório. Todas as diferenças são levadas para o resultado.

Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis são declarados pelo custo líquido de depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam.

A depreciação é reconhecida de forma a amortizar o custo líquido ou a avaliação de ativos (com exceção dos imóveis em propriedade perfeita e dos

imóveis em construção) menos o seu valor residual durante a vida útil esperada, utilizando o seguinte método linear:

- Benfeitorias em imóveis arrendados durante o período remanescente do arrendamento
- Instalações e Equipamentos 33.3%
- Móveis, utensílios e acessórios 20%
- Veículos a motor - 20% com um valor residual de 20% do preço de custo.

A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revistos no final de cada exercício anual, com o efeito de quaisquer mudanças a ser reconhecido de forma prospetiva.

Um item de ativos tangíveis e qualquer parte significativa inicialmente reconhecido é desconsiderado mediante a sua disposição ou quando não são expectáveis quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo com a desconsideração do ativo (calculado como a diferença entre o resultado líquido da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na declaração de rendimentos quando o ativo é desconsiderado.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos em separado são calculados no reconhecimento inicial enquanto custo. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são transportados enquanto custo menos qualquer amortização acumulada e perdas acumuladas por imparidade.

Os ativos tangíveis com vida limitada no tempo são amortizados sobre a vida económica útil e avaliados para imparidades quando exista uma indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. O período de amortização e o método de amortização de um ativo intangível com vida limitada no tempo são revistas, pelo menos, no final do exercício de cada período de reporte. As alterações na vida útil expectável ou no padrão de consumo estimado de benefícios económicos futuros incorporados no ativo são considerados para alteração do período ou método de amortização, conforme apropriado, e são tratados como alterações às estimativas contabilísticas.
O custo de amortização de ativos intangíveis com vida limitada no tempo é reconhecido na declaração de resultados como categoria de despesa que seja consistente com a função dos ativos intangíveis.

Os ganhos ou perdas resultantes de pró-reconhecimento de um ativo intangível são calculados como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o montante alocado ao ativo são reconhecidos na declaração de resultados quando o ativo é desconsiderado.

Os ativos intangíveis englobam principalmente os produtos de software e são amortizados sobre a vida útil estimada.

Imparidade dos ativos não-financeiros

Em cada data de reporte, os ativos não-financeiros são revistos para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram uma perda por imparidade. Se houver indicação de possível perda por imparidade, o valor recuperável de qualquer ativo afetado (ou grupo de ativos relacionados) é estimado e comparado com o seu valor contabilístico. Se a quantia recuperável estimada for menor, o valor contabilístico é reduzido ao seu valor recuperável estimado, e uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente no resultado.

Se uma perda por imparidade é subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista do seu valor recuperável, mas não excede o montante que teria sido determinado caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida para o ativo (grupo de ativos relacionados) em exercícios anteriores. A reversão de uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente no resultado.

Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

Ativos financeiros
Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como empréstimos e contas a pagar. Todos os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo justo valor. Os ativos financeiros do Grupo incluem:

- Contas a receber, e
- Caixa e equivalentes de caixa.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados como Contas a Receber ou Caixa e equivalentes de caixa.

Desconsideração

Um ativo financeiro é primariamente descon siderado quando:

- Caducam os direitos a receber os fluxos de caixa relativos ao ativo, ou
- Tenham sido transferidos todos os riscos e prémios do ativo.

Imparidade dos ativos financeiros

O Grupo avalia, em cada data de reporte, se existe prova objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros é imparidade. Existe uma imparidade se um ou mais eventos que tenham ocorridos desde o reconhecimento inicial (um "evento de perda" incorrido), tem impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possam, de forma fiável, ser estimados. A prova de imparidade pode incluir indicações de que os devedores ou grupo de devedores estão a viver dificuldades financeiras significativas, incumprimento ou atraso relativamente a pagamentos de juros ou de capital, a probabilidade de que vão entrar em falência ou noutra forma de reorganização financeira e dados observáveis que indiquem que existe um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados, tais como alterações na mora ou condições económicas relacionadas com incumprimentos.

Ativos financeiros ao custo amortizado

O valor contabilístico do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão e a perda é reconhecida na demonstração de resultados. Se uma anulação for recuperada posteriormente, a recuperação é creditada para financiar custos na demonstração de resultados.

Passivos financeiros a valor justo através dos resultados.

Reconhecimento inicial e mensuração

Todos os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, no caso de contas a pagar, líquido de custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros do Grupo são classificados, no reconhecimento inicial, como:

- Contas a pagar, ou
- Comissões contratuais fixas por serviços não utlizados e aditamentos não desembolsados.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os passivos financeiros são classificados como Contas a pagar, ou comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e aditamentos não desembolsados.

Desconsideração

Um passivo financeiro é desconsiderado quando a obrigação ao abrigo do passivo for cumprida ou cancelada ou caducar.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa na demonstração da posição financeira incluem depósitos bancários que não vençam juros e dinheiro em caixa.

Contas a pagar

As contas a pagar são obrigações com base em condições normais de crédito e não vencem juros. As contas a pagar denominados em moeda estrangeira são convertidas para US dólares à taxa de câmbio na data do relatório. Os ganhos ou perdas cambiais são incluídos em outras receitas ou outras despesas.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou contratual) em resultado de um evento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação e pode ser feita uma estimativa credível do montante da obrigação.

Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos por projetos

A caixa recebida pela companhia do Governo de Timor-Leste com adiantamento por projeto e por comissões contratuais fixas por serviços não utilizados é reconhecida como um passivo no recebimento.

O passivo do adiantamento por projeto é reduzido pelos custos incorridos com fornecedores de serviços acrescido dos impostos de retenção na fonte.

A comissão de gestão de projeto não ganha é reduzida por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida.

3. Juízos contabilísticos significativos, estimativas e pressupostos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo exige à administração que faça juízos, estimativas e elabore pressupostos que tenham impacto no reporte dos montantes das receitas, despesas, ativos e passivos, e as respetivas divulgações, e a divulgação de passivos contingentes. A incerteza relativa a estes pressupostos e estimativas podem dar origem a resultados que exijam um ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos afetados.

Juízos

Durante o processo de aplicação das políticas contabilísticas do Grupo, a administração fez os seguintes juízos, que têm o impacto mais significativo nos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas:

Contingências

Pela sua natureza, as contingências apenas serão determinadas quando ocorram, ou deixem de ocorrer, um ou mais eventos futuros incertos. A avaliação da existência e do quantum potencial de contingências envolve, por inerência, o juízo significativo e o recurso a estimativas sobre o resultado de eventos futuros.

Tributação

Existem incertezas sobre a interpretação de regulamentação fiscal complexa e alterações nas leis fiscais sobre rendimento estrangeiro e retenções na fonte. Tendo em conta que a companhia e o grupo trabalham em diferentes jurisdições internacionais e fiscais, as diferenças que resultam entre o rendimento real e os pressupostos assumidos, ou futuras alterações a esses pressupostos, podem exigir ajustes futuros na despesa de impostos já registada. O grupo constitui provisões, baseadas em estimativas razoáveis, para eventuais consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respetivas jurisdições onde opera. Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos por perdas fiscais não utilizadas na medida em que seja provável que haverá lucro tributável contra o qual as perdas podem ser utilizadas. É exigido à administração um juízo significativo por forma a determinar o valor dos ativos fiscais diferidos que podem ser reconhecidos, com base no prazo provável e ao nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planeamento fiscal futuras.

4. Aplicação de novas e alteradas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF)

4.1 Novas e alteradas NIRF aplicadas sem impacto nas demonstrações financeiras.

4.2 Novas e alteradas NIRF emitidas, mas não efetivas .

A companhia não aplicou as seguintes novas e alteradas NIRF que foram emitidas, mas ainda não são efetivas. Os Diretores da Companhia ainda não tiveram oportunidade de considerar o potencial impacto da adoção das normas e interpretações emitidas, mas ainda não efetivas e antecipar quais dessas alterações serão adotadas nas demonstrações financeiras da companhia, quando as mesmas se encontrarem em eficácia.

Norma / Interpretação	Data de Eficácia (exercícios com início em ou após)
NIRF 9 Instrumentos Financeiros– Versão finalizada, incorporando os requisitos para classificação e mensuração, imparidade, contabilidadede cobertura geral e desconsideração	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
NIRF 15 Rédito de Contratos com Clientes	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
NIRF 16 Locações	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019.
Alterações à NIC 28 Investimentosem Associadas e Empreendimentos Conjuntos	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.

5. Receitas e outros rendimentos

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Receitas e outros rendimentos				
Subsídio do governo	9,948,762	11,900,000	9,948,762	11,900,000
Rendimento gerado pela pesquisa *farm-out* no *onshore*	2,500,000	2,000,000	2,500,000	2,000,000
Rendimento gerado pelo negócio de comercialização de combustível	406,175	370,015	406,175	370,015
Receitas das comissões fixas de contratos	3,850	8,902	3,850	8,902
Outros Rendimentos – Custo de Mão de Obra	23,730	23,730	23,730	23,730
Total	**12,882,517**	**14,302,647**	**12,882,517**	**14,302,647**

6. Custo de Vendas de Combustível

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Custo de vendas de combustível	359,511	304,944	359,511	304,944

7. Outras despesas

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Outras Despesas				
Honorários de consultoria	306,815	300,976	152,134	147,784
Despesas de formação & desenvolvimento de pessoal	210,578	220,974	210,578	220,974
Renda do escritório & despesas associadas	655,325	691,951	655,325	691,951
Despesas de telefone & *internet*	108,241	124,392	106,946	123,715
Viagens & despesas				
Locais	118,314	191,674	77,148	155,533
Estrangeiro	520,767	288,107	499,447	249,627
Despesas com veículos a motor	46,109	47,890	46,109	47,890
Outras despesas gerais	649,050	490,585	625,968	458,226
Total	**2,615,199**	**2,356,549**	**2,373,654**	**2,095,700**

8. Impostos sobre o rendimento

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Impostos sobre o rendimento				
Despesa com imposto sobre o rendimento:				
Taxa do Imposto sobre o rendimento corrente:				
Encargos com a Taxa do Imposto sobre o rendimento	104,087	455,237	104,087	455,237
Imposto sobre o rendimento diferido:				
Relativo ao surgimento e reversão de diferenças temporárias	(613,827)	(1,806,092)	-	-
Total de despesa fiscal reportada aos resultados	**(509,740)**	**(1,350,855)**	**104,087**	**455,237**

9. Ativos tangíveis

	Grupo				
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	$	$	$	$	$
Exercício findo a 31 de dezembro de 2018					
Custo:					
Balanço no início do exercício	492,403	1,501,718	423,310	739,540	3,156,970
Acréscimos	-	64,685	487	-	65,172
Balanço no final do exercício	492,403	1,566,403	423,797	739,540	3,222,142
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(488,761)	(842,591)	(391,985)	(495,104)	(2,218,442)
Encargos no exercício	(3,642)	(132,065)	(22,698)	(41,717)	(200,121)
Balanço no final do exercício	(492,403)	(974,656)	(414,684)	(536,821)	(2,418,563)
Valor contabilístico no início do exercício	3,642	659,126	31,324	244,436	938,528
Valor contabilístico no final do exercício	-	**591,747**	**9,113**	**202,720**	**803,579**
Exercício findo a 31 de dezembro de 2017					
Custo:					
Balanço no início do exercício	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Acréscimos	-	42,023	2,890	-	44,913
Balanço no final do exercício	492,403	1,501,718	423,310	739,540	3,156,970

	Grupo				
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	$	$	$	$	$
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Encargos no exercício	(12,914)	(151,841)	(26,000)	(70,218)	(260,973)
Balanço no final do exercício	(488,761)	(842,591)	(391,986)	(495,104)	(2,218,442)
Valor Contabilístico no início do exercício	16,556	768,945	54,434	314,654	1,154,588
Valor Contabilístico no final do exercício	**3,642**	**659,127**	**31,325**	**244,436**	**938,528**

	Companhia				
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	$	$	$	$	$
Exercício findo a 31 de dezembro de 2018					
Custo:					
Balanço no início do exercício	492,403	1,491,467	422,970	739,540	3,146,380
Acréscimos	-	54,535	-	-	54,535
Balanço no final do exercício	492,403	1,546,002	422,970	739,540	3,200,915
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(488,761)	(839,803)	(391,929)	(495,104)	(2,215,597)
Encargos no exercício	(3,642)	(126,806)	(22,541)	(41,717)	(194,705)
Balanço no final do exercício	(492,403)	(966,609)	(414,470)	(536,821)	(2,410,302)
Valor contabilístico no início do exercício	3,642	651,664	31,041	244,436	930,783
Valor Contabilístico no final do exercício	**-**	**579,393**	**8,500**	**202,720**	**790,613**
Exercício findo a 31 de dezembro de 2017					
Custo:					
Balanço no início do exercício	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Acréscimos	-	31,773	2,550	-	34,323
Balanço no final do exercício	492,403	1,491,468	422,970	739,540	3,146,380

	Companhia				
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	$	$	$	$	$
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Encargos no exercício	(12,914)	(149,053)	(25,943)	(70,218)	(258,128)
Balanço no final do exercício	(488,761)	(839,803)	(391,929)	(495,105)	(2,215,598)
Valor Contabilístico no início do exercício	16,556	768,945	54,434	314,653	1,154,588
Valor Contabilístico no final do exercício	**3,642**	**651,664**	**31,041**	**244,436**	**930,782**

10. Ativos intangíveis

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Custo:				
Balanço no início do exercício	1,468,880	1,311,271	1,468,880	1,311,271
Acréscimos	220,356	157,609	220,356	157,609
Anulação	(132,596)		(132,596)	-
Balanço no final do exercício	1,556,641	1,468,880	1,556,641	1,468,880
Amortização:				
Balanço no início do exercício	(814,432)	(547,756)	(814,432)	(547,756)
Encargos no exercício	(292,984)	(266,676)	(292,984)	(266,676)
Balanço no final do exercício	(1,107,416)	(814,432)	(1,107,416)	(814,432)
Valor Contabilístico Líquido no início do exercício	654,448	763,513	654,448	763,513
Valor Contabilístico Líquido no final do exercício	449,224	654,447	449,224	654,447

- O ativo intangível no valor de $132,596 foi incorretamente capitalizado durante o exercício financeiro anterior. O mesmo valor foi reconhecido como despesa durante o exercício corrente após a identificação da natureza da transação.

11. Investimento em subsidiárias

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda, adquirida a 10 de fevereiro de 2012 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade dormente constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda, adquirida a 10 de setembro de 2014 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda, adquirida a 16 de dezembro de 2015 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda, adquirida a 16 de fevereiro de 2016 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda, adquirida a 3 de abril de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda, adquirida a 3 de abril de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Drilling Services, Unipessoal, Lda, adquirida a 11 de março de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda, adquirida a 3 de abril de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
			40,000	**40,000**
Divulgação das operações da Companhia Subsidiária				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda No decurso de 2013, a companhia celebrou um Acordo de Operação Conjunta (*Joint Operating Agreement*) com a ENI JPDA 11-106 B.V. e a Inpex Offshore Timor-Leste Ltd, respeitante à Área do Contrato JPDA 11-106 da Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, Mar de Timor. Nos termos do acordo a TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Limitada não é obrigada a contribuir para os custos incorridos para a conta conjunta pelo seu interesse financiado. A quota-parte da TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Limitada nos referidos custos é				

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
suportada pelas partes financiadoras (ENI e Inpex) proporcionalmente. Cada uma das partes financiadoras irá recuperar da TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda, a respetiva quota-parte nos custos, acrescidos de uplift, após a Autoridade Designada aprovar um plano de desenvolvimento e verificadas outras condições previstas no acordo. O interesse participativo da companhia no Acordo de Operação Conjunta é de 24%.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	304,006	26,705,000
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(43,620)	(15,032,129)
Não utilizado no final do exercício	-	-	260,386	11,672,871
TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda Em 2014, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária totalmente detida pela TIMOR GAP, TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda destinada à prestação de serviços gerais à indústria marítima e de serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste e em outras localizações. Está previsto que a subsidiária para além da gestão, eventualmente detenha e opere embarcações de abastecimento, rebocadores, e preste serviços marítimos gerais requeridos pela indústria petrolífera. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	-	30,000
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(482)	(498)
Não utilizado no final do exercício	-	-	(482)	29,502
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block, celebrou o seu segundo Contrato de Partilha de Produção para a área de contrato do bloco TL-SO-15-01, situado na Área Exclusiva de Timor-Leste. O Contrato de Partilha de Produção foi assinado a 23 de dezembro de 2015, seguido da assinatura do Contrato de Prestação de Serviços com a TGSS & BGP Geoexplorer a fim de executar o levantamento sísmico 3D para a área do contrato como parte do programa de trabalho de pesquisa.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	5,919,982	6,463,223
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(1,891,862)	(3,623,107)
Não utilizado no final do exercício	-	-	4,028,120	2,840,116

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de explorar os recursos de hidrocarbonetos no bloco *onshore* da TIMOR GAP.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	671,177	519,445
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(337,980)	(323,247)
Não utilizado no final do exercício	-	-	333,197	196,198
TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de participar em atividades de pesquisa & produção de petróleo em Timor-Leste. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	150,000	110,375
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(2,522)	(65)
Não utilizado no final do exercício	-	-	147,478	110,310
TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de participar em atividades de pesquisa & produção de petróleo em Timor-Leste. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	39,823	70,181
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(6,987)	(65)
Não utilizado no final do exercício	-	-	32,836	70,116
TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de prestar serviços de perfuração e outros serviços associados à indústria do petróleo & gás. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	-	-
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(341)	(90)
Não utilizado no final do exercício	-	-	(341)	(90)

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de participar em atividades de pesquisa & produção na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, incuindo pesquisa & produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	92,903	50,000
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(76)	-
Não utilizado no final do exercício	-	-	92,827	50,000

12. Investimento em associadas

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
GAP MHS Aviation, Lda A Companhia detém uma participação financeira de 60% numa entidade constituída em Timor-Leste, a GAP-MHS Aviation Lda., sendo os restantes 40% detidos pela MHS Aviation (Timor-Leste) Lda. As atividades da GAP MHS Aviation Lda prendem-se com a prestação de serviços de apoio e logística às operações da MHS Aviation (TL) Lda, que fornece serviços de aviação e instalações a outras entidades. A participação do Grupo na GAP MHS Aviation Lda. é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na GAP MHS Aviation Lda:				
Ativos correntes	393,677	632,197	-	-
Ativos não-correntes	-	-	-	-
Passivos correntes	(56,966)	(74,113)	-	-
Capital próprio	336,712	558,084	-	-
Percentagem da titularidade do Grupo	60%	60%	-	-
Valor contabilístico do investimento	202,027	334,850	-	-

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Receitas	-	-	-	-
Custo de vendas	-	-	-	-
Despesas administrativas	(261,342)	(226,816)	-	-
Outros rendimentos	42,250	13,932	-	-
Lucro antes de impostos	(221,374)	(212,884)	-	-
Despesas de imposto sobre o rendimento	(2,282)	-	-	-
Reversão da provisão em excesso de impostos nos exercícios anteriores	-	-	-	-
Lucro do exercício (operações contínuas)	(221,374)	(212,884)	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	(132,824)	(127,730)	-	-
A participação de 60% detida pela TIMOR GAP E.P. foi adquirida pela Companhia em julho de 2012 pelo custo de:		-	3,000	3,000
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Seismic Services foi estabelecida a 26 de novembro de 2015 através de um Acordo de Parceria Conjunta (*Joint Venture Agreement*) entre a TIMOR GAP (60%) e a BGP Geoexplorer Pte, Ltd. (40%). Esta subsidiária foi criada com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevendo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. A participação do Grupo na TIMOR GAP Seismic Service, Unipessoal, Lda. é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na TIMOR GAP Seismic Service, Unipessoal, Lda:				
Ativos correntes	24,967	32,278	-	-
Ativos não-correntes	-	-	-	-
Passivos correntes	(200)	(7,511)	-	-
Capital próprio	24,767	24,767	-	-
Percentagem da titularidade do Grupo	60%	60%	-	-
Valor contabilístico do investimento	14,860	14,860	-	-
Receitas	-	27,278	-	-
Custo de vendas	-	-	-	-
Despesas administrativas	-	(200)	-	-
Outros rendimentos	-	-	-	-

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Lucro antes de impostos	-	27,078	-	-
Despesas de imposto sobre o rendimento	-	(7,311)	-	-
Reversão da provisão em excesso de impostos nos exercícios anteriores	-	-	-	-
Lucro do exercício (operações contínuas)	-	19,767	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	-	11,860	-	-
A participação de 60% detida pela TIMOR GAP, E.P. foi adquirida pela Companhia em novembro de 2015 pelo custo de:	-	-	3,000	3,000
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda A South Horizon Offshore Services foi estabelecida a 25 de março de de 2015 através de um Acordo de Parceria Conjunta (*Joint Venture Agreement*) entre a TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services (51%) e a Siglar Offshore Services Timor (49%). O objeto da subsidiária é prestar serviços de apoio a embarcações e instalações *offshore* a operar no Mar de Timor (quer na JPDA, quer na TLEA), deter e operar embarcações de apoio *offshore*, e prestar quaisquer outros serviços para a indústria marítima e do petróleo & gás. A participação do Grupo na South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda:				
Ativos correntes	106,226	10,000	-	-
Ativos não-correntes	-	-	-	-
Passivos correntes	(38,355)	(400)	-	-
Capital próprio	67,872	9,600	-	-
Percentagem da titularidade do Grupo	51%	51%	-	-
Valor contabilístico do investimento	34,615	4,896	-	-
Receitas	205,474	-	-	-
Custo de vendas	-	-	-	-
Despesas administrativas	(140,717)	(400)	-	-
Outros rendimentos	-	-	-	-
Lucro antes de impostos	64,757	(400)	-	-

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Despesas de imposto sobre o rendimento	(6,486)	-	-	-
Reversão da provisão em excesso de impostos nos exercícios anteriores	-	-	-	-
Lucro do exercício (operações contínuas)	58,231	(400)	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	29,719	(204)	-	-
A participação de 51% detida pela TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services foi adquirida pela Companhia em março de 2015 pelo custo de $5,100.	-	-	-	-

13. Clientes e outras contas a receber

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Outras contas a receber e pré-pagamentos	227,519	96,746	381,032	228,904
Depósitos reembolsáveis	179,514	179,514	179,514	179,514
Empréstimos a receber de subsidiárias:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	8,010,000	6,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	840,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	650,116
Conta empéstimo -TIMOR GAP Chuditch	-	-	50,000	-
Imparidade da conta empréstimo	-	-	(268,954)	(268,954)
	407,033	**276,260**	**9,842,036**	**8,139,909**

14. Inventários

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Inventário – Posto de Abastecimento de Combustível do Suai (Diesel)	45,161	23,186	45,161	23,186
Inventário – Posto de Abastecimento de Combustível do Suai (gasolina sem chumbo)	19,920	25,952	19,920	25,952
Inventário – Operação de armazenagem de gasóleo	9,516	-	9,516	-
Inventário – Inventário de combustível de aviação Jet A-1	18,523	-	18,523	-
	93,120	**49,138**	**93,120**	**49,138**

15. Caixa e equivalentes de caixa

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Depósitos bancários – ANZ Bank	1,916,692	2,258,336	1,462,071	1,066,776
Depósitos bancários – ANZ Bank (Contas de Projetos)	807,846	808,130	807,846	808,130
Depósitos bancários - Mandiri	197	371	197	371
Depósitos bancários – BNCTL	82,935	100,804	82,935	100,804
Dinheiro em caixa (petty cash)	14,719	16,541	11,738	15,220
Depósitos bancários e dinheiro em caixa	**2,822,389**	**3,184,183**	**2,364,788**	**1,991,301**

16. Capital social

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
O capital inicial foi subscrito e pago por dotação do Orçamento Geral do Estado da República Democrática de Timor-Leste nas seguintes parcelas:				
- 1 de dezembro de 2011	2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 de fevereiro de 2012	500,000	500,000	500,000	500,000
	2,500,000	**2,500,000**	**2,500,000**	**2,500,000**

17. Fornecedores e outras contas a pagar

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Fornecedores	1,457,739	292,723	1,457,739	292,723
Outras contas a pagar	854,496	666,234	829,168	627,836
Imposto retido na fonte devido	218,990	97,790	206,853	81,256
Compensação da Social Segurança devida	62,840	122,148	62,840	122,148
Montante devido a companhia subsidiária				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-	-	-
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Drilling and Service, Unipessoal, Lda	-	-	2,500	2,500
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	-	5,000

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Montante devido a companhia associada				
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	3,000	3,000	3,000	3,000
South Horizon Offshore Services	-	5,100	-	-
	2,597,065	**1,186,995**	**2,572,100**	**1,144,463**

Termos e condições dos passivos financeiros acima mencionados:

- Os fornecedores estão isentos de juros e são normalmente pagos num prazo de 60 dias
- Outras contas a pagar estão isentas de juros e têm em média um prazo de 6 meses

18. Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas e adiantamentos

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas no início do exercício	60,600	69,502	60,600	69,502
Comissões contratuais fixas por serviços utilizadas com base no nível de cumprimento dos projetos	(3,850)	(8,902)	(3,850)	(8,902)
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas no final do exercício	**56,750**	**60,600**	**56,750**	**60,600**
Adiantamentos no início do exercício	894,058	1,030,770	894,058	1,030,770
Montantes desembolsados e vencidos aos contratados	(58,825)	(136,712)	(58,825)	(136,712)
Adiantamentos no final do exercício	835,233	894,058	835,233	894,058
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas e adiantamentos	**891,983**	**954,658**	**891,983**	**954,658**

19. Transações com entidades relacionadas

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
Compensação a pessoal-chave da administração:				
Salários e subsídio anual	976,189	930,227	742,641	705,793
Devidos por entidades relacionadas:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	8,010,000	6,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	840,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	650,116

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
TIMOR GAP Chuditch Unipessoal, Lda			50,000	-
Imparidade da conta empréstimo	-	-	(268,954)	(268,954)
Devidos a entidades relacionadas:				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-		-
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	5,000
Timor Gap Drilling and Service, Unipessoal, Lda	-	-	2,500	2,500
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	-	5,000
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	-	-	3,000	3,000

20. Instrumentos Financeiros

a) Objetivos e políticas de gestão do risco financeiro

Os principais instrumentos financeiros do Grupo compreendem contas a receber, contas a pagar e dinheiro. A Companhia administra a sua exposição a riscos financeiros, de acordo com as suas políticas. Os objetivos das políticas são maximizar o rendimento para a Companhia, minimizando simultaneamente o risco de perda.

As atividades da Companhia expõem-na a riscos financeiros e comerciais normais. O principal risco decorrente dos instrumentos financeiros da Companhia é o risco cambial, o risco de crédito e risco de liquidez. Os riscos são considerados baixos.

A responsabilidade primária pela identificação e controlo do risco financeiro recai sobre a Gestão, que está sob a tutela do Conselho de Administração da TIMOR GAP E.P.

b) Valor justo líquido dos ativos e passivos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa: o valor contabilístico aproxima-se do valor de mercado por causa dos seus vencimentos a curto prazo.

Clientes e outras contas a receber e fornecedores e outras contas a pagar: os valores contabilísticos aproximam-se do valor de mercado devido à sua natureza de curto prazo.

c) Risco cambial

Geralmente, a Companhia opera em moeda oficial dos Estados Unidos, tendo uma conta bancária em US dólares. A TIMOR GAP E.P. está exposta ao risco cambial em relação ao dólar australiano principalmente por causa dos valores devidos a fornecedores denominados em moedas estrangeiras.

d) Risco de crédito

O risco de crédito surge a partir dos ativos financeiros da companhia, que inclui caixa e seus equivalentes e clientes e contas a receber. A exposição da companhia ao risco de crédito decorre do potencial incumprimento da contraparte, com uma exposição máxima igual ao valor contabilístico desses instrumentos. A exposição na data do balanço é abordada em cada nota respetiva.

A Companhia tem uma concentração significativa de risco de crédito por meio da sua caixa e depósitos junto do seu banco internacional. A Companhia não utiliza dívidas bancárias.

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez surge a partir dos passivos financeiros da entidade e subsequente capacidade da Companhia para cumprir as suas obrigações de reembolso os seus passivos financeiros como e quando se vencem.

A Companhia possui um sistema de redução da sua exposição ao risco de liquidez através da monitorização de perto dos fluxos de caixa através de fluxos de caixa futuros contínuos e acompanhamento da maturidade das contas a receber e contas a pagar.

f) Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de instrumentos financeiros no final do período de reporte são os seguintes:

Ativos financeiros	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
Clientes e outras contas a receber	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Caixa e equivalentes de caixa	2,822,389	3,184,183	2,364,788	1,991,301
Total dos ativos financeiros	**3,229,422**	**3,460,443**	**12,206,824**	**10,131,210**
Passivos financeiros				
Fornecedores e outras contas a pagar	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Comissões contratuais por serviços não utilizadas e adiantamentos de projetos	891,983	954,658	891,983	954,658
Total dos passivos financeiros	**3,489,048**	**2,141,653**	**3,464,083**	**2,099,120**

g) Vencimento dos instrumentos financeiro

A tabela *infra* detalha o vencimento esperado do Grupo para os seus ativos financeiros não derivados. A tabela foi elaborada com base nos vencimentos contratuais não-descontados dos ativos financeiros. Nenhuma participação será utilizada uma vez que a companhia não tem fundos excedentários.

Ativos financeiros	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	1-3	1-3	1-3	1-3
	Meses	Meses	Meses	Meses
Clientes e outras contas a receber	407,033	276,260	9,842,036	8,139,909
Caixa e equivalentes de caixa	2,822,389	3,184,183	2,364,788	1,991,301
Total dos ativos financeiros	**3,229,422**	**3,460,443**	**12,206,824**	**10,131,210**

A tabela *infra* detalha os contratos de garantia financeira do Grupo para o máximo que o Grupo pode ser obrigado a estabelecer ao abrigo do acordo para o montante total da garantia se o montante for exigido pela contraparte da garantia.

Passivos financeiros	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	3-12	3-12	3-12	3-12
	Meses	Meses	Meses	Meses
Fornecedores e outras contas a pagar	2,597,065	1,186,995	2,572,100	1,144,463
Comissões contratuais por serviços não utilizadas e adiantamentos de projetos	891,983	954,658	891,983	954,658
Total dos passivos financeiros	**3,489,048**	**2,141,653**	**3,464,083**	**2,099,121**

h) Mecanismos de Financiamento

O Grupo depende de financiamento do Governo para as suas operações.

21. Passivo contingente

Não há passivo contingente a registar em 31 de dezembro de 2018.

22. Disposições do aluguer operacional
Disposições do aluguer

	Grupo		Companhia	
	2018	2017	2018	2017
	$	$	$	$
O aluguer operacional é relativo ao aluguer dos escritórios com os termos de aluguer entre 1 a 5 anos. O contrato de aluguer operacional contém cláusulas de revisões quinquenais aos preços de mercado. A Companhia não tem opção de compra do imóvel locado aquando o término dos períodos de aluguer.				
Pagamentos reconhecidos como despesas				
Pagamentos mínimos de renda	584,767	573,301	584,767	573,301
Rendas contingentes	-	-	-	-
Pagamentos de subaluguer recebidos	-	-	-	-
	584,767	573,301	584,767	573,301
Compromissos de aluguer operacional não canceláveis				
Até 1 ano	445,121	584,767	445,121	584,767
Após 1 ano e até 5 anos	-	445,121	-	445,121
Após 5 anos	-	-	-	-
	445,121	**1,029,889**	**445,121**	**1,029,889**

23. Despesas do exercício anterior

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2018, a companhia reportou uma despesa de $75,682, a qual está relacionada com o exercício de 2017

24. Continuidade

O relatório financeiro foi elaborado numa base de continuidade, que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos durante o decurso normal de atividade. A companhia auferiu um lucro líquido de $767,964 (Grupo: Perda de $1,005,158) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

A capacidade da companhia e do grupo para continuarem a sua atividade depende do recebimento de subsídios do governo para financiamento das respetivas operações.

A companhia está empenhada no desenvolvimento da indústria de petróleo e, consequentemente, em avaliar oportunidades de investimento identificadas e oportunidades submetidas à sua atenção. Isto gera um grau de imprevisibilidade na previsão das despesas.

Em face do exposto, existe uma incerteza material em relação à capacidade da companhia e do grupo em desenvolver a sua atividade numa base de continuidade e, nesse sentido, se a companhia irá realizar os seus ativos e satisfazer os seus passivos no decurso normal da sua atividade.

O relatório financeiro não inclui ajustamentos respeitantes à recuperabilidade e classificação dos valores dos ativos registados, ou em relação ao valor e classificação dos passivos que possam a vir ser necessárias, caso a companhia e o grupo não desenvolvam a sua atividade numa base de continuidade.

ANEXO 1
ACRÓNIMOS

ANPM	Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais
Bpd	Barris Por Dia
CEO	Chief Executive Officer (Presidente da Direção Executiva)
CMATS	Certain Maritime Arrangements in the Timor Sea (Tratado sobre Determinados Ajustes Marítimos no Mar de Timor)
CNA	Comissão Nacional de Aprovisionamento
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DNCPIA	Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EIAE	Estudo de Impacto Ambiental Estratégico
EKI	Ekipa Konjunta Interministerial (Equipa Interministerial)
EP	Empresa Pública
E&P	Exploration & Production (Pesquisa & Produção)
FEED	Front End Engineering Design
GIIP	Gas-Initial-In-Place
GNL	Gás Natural Liquefeito
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
ICAO	International Civil Aviation Organization (Organização de Aviação Civil Internacional)
IMS	Integrated Management System (Sistema de Gestão Integrada)
ISO	International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
ITIE	Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas
JOA	Joint Operating Agreement (Acordo de Operação Conjunta)
JPDA	Joint Petroleum Development Area (Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto)
MMbbls	Millions of barrels (milhões de barris)
MOU	Memorandum of Understanding (Memorando de Entendimento)
MP	Ministério do Petróleo
MPRM	Ministério do Petróleo e Recursos Minerais
MSWG	Multi-Stakeholder Working Group (Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos)
NIRF	Normas Internacionais de Relato Financeiro
PIIP	Petroleum-Initial-In-Place
Pre-FEED	Pre-Front End Engineering Design
PSC	Production Sharing Contract (Contrato de Partilha de Produção)
QHSE	Quality, Health, Safety and Environment (Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente)
SAP	Sistema, Aplicação e Produto
SSB	Suai Supply Base (Base Logística do Suai)
Tcf	Trillion Cubic Feet (biliões de pés cúbicos)
TGSS	TIMOR GAP Seismic Services
TLEA	Timor-Leste's Exclusive Area (Área Exclusiva de Timor-Leste)
TLNG	Timor LNG (Gás Natural Liquefeito de Timor-Leste)
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

TIMORGAP

Level 3, Timor Plaza, Suite 301 - 314
Rua Presidente Nicolao Lobato, Comoro
P.O.Box No. 553
Dili, Timor-Leste

Tel : +670 3310953
Fax: +670 3310952
E-mail : info@timorgap.com

www.timorgap.com